



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE  
BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA**

**MICHAEL FRAGOMENI PENNA**

**TOCAR PARA SER: A ONTOPSICOLOGIA COMO FUNDAMENTO  
DA IDENTIDADE DA ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO**

**RECANTO MAESTRO**

**2019**

**MICHAEL FRAGOMENI PENNA**

**TOCAR PARA SER: A ONTOPSICOLOGIA COMO FUNDAMENTO  
DA IDENTIDADE DA ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Ontopsicologia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Annalisa Cangelosi

**RECANTO MAESTRO**

**2019**



**MICHAEL FRAGOMENI PENNA**

**TOCAR PARA SER: A ONTOPSICOLOGIA COMO FUNDAMENTO  
DA IDENTIDADE DA ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Ontopsicologia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia.

**Banca Examinadora:**

Orientadora: \_\_\_\_\_

Dr<sup>a</sup>. Annalisa Cangelosi  
Antonio Meneghetti Faculdade – AMF

Membro: \_\_\_\_\_

M.e. Claudio Carrara  
Antonio Meneghetti Faculdade – AMF

Membro: \_\_\_\_\_

Doutoranda Fernanda Goulart Martins  
Antonio Meneghetti Faculdade – AMF

**RECANTO MAESTRO**

**2019**

# **TOCAR PARA SER: A ONTOPSICOLOGIA COMO FUNDAMENTO DA IDENTIDADE DA ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO**

Michael Fragomeni Penna<sup>1</sup>

Annalisa Cangelosi<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O mundo passa por transformações cada vez mais rápidas e de maior impacto. A sociedade busca a todo o momento ferramentas que possibilite solucionar seus grandes problemas. Nesse trabalho se busca um passo em direção a essa necessidade, analisando a música como ferramenta para resolver o grande problema do homem: ele mesmo. Nesse trabalho se apresenta a forma como a Orquestra Jovem Recanto Maestro se especifica e se distingue. Descreve-se a missão e os valores do projeto segundo a Ontopsicologia. Utilizou-se uma metodologia qualitativa e quantitativa para verificar se a percepção que as pessoas envolvidas de diferentes modos nas atividades da Orquestra Jovem Recanto Maestro é reversível à identidade do projeto. No final se chega a uma série de sugestões para o fortalecimento do projeto com base em sua identidade.

**Palavras-chave: Ontopsicologia; Orquestra Jovem Recanto Maestro; Tocar para Ser.**

## **ABSTRACT**

The world is undergoing ever faster and more impactful transformations. Society is always looking for tools that allow it to solve its big problems. In this paper, research a step toward this need by analyzing music as a tool to solve man's great problem: himself. In this paper, a form such as the Young Recanto Maestro Orchestra is presented, which is specified and distinguished. Describe the mission and values of the project according to Ontopsychology. Use a qualitative and quantitative methodology to verify that people use different modes of activity of the Young Recanto Maestro Orchestra is reversible to the project's identity. In the end, there are a number of suggestions for strengthening the project based on its identity.

**Keywords: Ontopsychology; Youth Orchestra Recanto Maestro; Play to Be.**

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade.

<sup>2</sup> Orientadora, Docente da Antonio Meneghetti Faculdade, Doutora em Pedagogia Experimental pela Universidade La Sapienza de Roma (Itália), Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia).



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>8</b>
2.1	GERAL .....	8
2.2	ESPECÍFICO .....	8
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>10</b>
4.1	ONTOPSICOLOGIA .....	10
4.2	ONTOARTE .....	16
4.3	PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA .....	18
4.4	MOVIMENTOS ARTÍSTICOS PEDAGÓGICOS .....	22
4.4.1	Gregos .....	23
4.4.2	Scholae cantori .....	23
4.4.3	Orfanatos musicais .....	24
4.4.4	Conservatório europeu do século XIX e XX .....	25
4.4.5	Sistema de orquestras latino americano .....	27
4.5	PROJETO ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO .....	28
4.5.1	Tocar para Ser .....	30
4.5.2	Excelência .....	30
4.5.3	Protagonismo Responsável .....	32
4.5.4	Estética como Ética .....	34
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>35</b>
5.1	PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	37
5.2	CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS 39	
5.3	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS .....	43
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>49</b>
6.1	QUESTIONÁRIO .....	49
6.2	ENTREVISTAS .....	64
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>68</b>

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69
APÊNDICE A – Questionários aplicados nos grupos staff, amigo, padrinho/madrinha, público em geral, pai/mãe ou responsável, aluno. ....	73
APÊNDICE B – Perguntas aplicadas nas entrevistas com o grupo diretoria.....	74
APÊNDICE C - Tabelas com os resultados completos.....	75
<b>APÊNDICE D - Transcrição das entrevistas com o grupo diretoria.....</b>	<b>84</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Antonio Meneghetti ensinou em toda sua vida a transcendência da arte na formação de atitudes e condutas vencedoras para que o ser humano possa realizar seu projeto de natureza. A arte deveria ser vista como expressão do belo e funcional para o desenvolvimento do ser humano. Cada pessoa realiza todos os dias as escolhas que geram resultados na sua vida. Quando o resultado é em benefício do projeto de natureza da pessoa, ela concretizou uma ação vencedora. Por projeto de natureza se entende as características inatas do ser humano que o definem, que lhe dão identidade e que, se descobertas, fortalecidas e atuadas, fazem da pessoa um ser realizado. Foi fundado em 2015 o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro – sucessor dos projetos Flauta e Violão, precedentemente desenvolvidos pela Fundação Antonio Meneghetti – para que a ciência interdisciplinar da Ontopsicologia pudesse ser aplicada através da música na formação de crianças e jovens.

A Ontopsicologia possibilita a busca pela atividade psíquica e o uso de sua metodologia em todos os campos de ação do ser humano, por ser uma ciência que estuda o humano e sua relação consigo mesmo e com o mundo que o rodeia. Por isso o seu caráter interdisciplinar. Já a música foi utilizada ao longo da história, por diversas instituições, tanto na formação técnica de excelentes músicos, como no resgate social. Mas a música pode ser usada, além disso, como ferramenta para a formação do ser humano. Centenas de crianças e jovens podem ser ajudadas a descobrirem seu potencial e desenvolvê-lo através de um instrumento musical e da prática orquestral.

A Orquestra Jovem Recanto Maestro tem como fundamento a Ontopsicologia por dois motivos. O primeiro é porque a ciência ontopsicológica e seus conceitos, instrumentos e aplicações, servem como base para pensar tanto a identidade como a metodologia da Orquestra. O segundo é que a própria pergunta, que essa pesquisa coloca, sobre a reversibilidade entre a percepção das pessoas envolvidas de diferentes modos nas atividades da Orquestra Jovem Recanto Maestro e a identidade do projeto, já parte de um fundamento da Ontopsicologia que é o nexa ontológico. A identidade da orquestra não quer só dizer o que ela é: ela quer ser o que ela é. Precisa mostrar os seus efeitos nos alunos, parceiros, staff, famílias, escola, na sociedade como um todo.

## 2 OBJETIVOS

Abaixo podemos observar os diferentes objetivos nos quais se norteiam este trabalho.

### 2.1 GERAL

Verificar a percepção dos diferentes grupos que compõe o contexto social da Orquestra Jovem Recanto Maestro e sua correlação com a identidade do projeto.

### 2.2 ESPECÍFICO

- Apresentar quais as especificidades que definem a identidade da Orquestra Jovem Recanto Maestro;
- Descrever a missão e os valores da Orquestra Jovem Recanto Maestro em relação à Ontopsicologia;
- Abordar a pedagogia ontopsicológica e OntoArte como aplicações da Ontopsicologia e compreender como são praticadas junto ao projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro;
- Colher manifestações de alunos, responsáveis, staff, diretoria, parceiros e público, acerca das próprias percepções sobre o trabalho realizado pela Orquestra Jovem Recanto Maestro;
- Contribuir com recomendações para fortalecer as ações do projeto com base em sua identidade.

## 3 JUSTIFICATIVA

O objetivo da semente de laranjeira é se desenvolver para um dia produzir um fruto de acordo à sua identidade e que sirva de alimento para a natureza. Sendo a arte a expressão do belo, sua transcendência é gerar beleza em todos aqueles que se envolvem de diferentes modos com ela. É necessário que se discuta de que maneira a música pode ser funcional para



o desenvolvimento do ser humano para que cada vez mais possa adquirir um significado de formação e estilo de vida e menos de entretenimento e passatempo. Observa-se que o estudante e o profissional da música estão muito preocupados em adquirir capacidades técnicas ou formalizar trabalhos que possibilitem um aprofundamento teórico para melhor execução musical. A técnica tem fundamental importância para o ser humano exercer qualquer atividade. Apesar disso, se faz necessário que todo aquele que atue na música, seja executante, seja professor, estudante ou empresário, reflita sobre um papel mais além da técnica e do entretenimento. Uma execução musical não poderia ser somente uma distração para o público, ou uma aula não deveria ser tomada apenas para correção de erros técnicos. Qual o real valor de um concerto, de aprender um instrumento? A função que estas experiências artísticas cumprem na sociedade como ferramenta de formação, instrumento de intervenção deve ser estudada cada vez mais para que se aprofunde no real valor da música.

Eu iniciei meus estudos de violino aos cinco anos de idade e me desenvolvi no instrumento até os 18 anos quando decidi não seguir a carreira de músico. As experiências de vida decorrentes dessa decisão me fizeram entender que faltam pontes entre a sociedade e suas necessidades e a música e suas possibilidades. Encontram-se algumas maneiras de realizar essa conexão, dentre elas, a utilização da música orquestral na formação de crianças e jovens. Em 2014, através de um convite do Maestro Antonio Borges-Cunha, iniciei juntamente a uma equipe formada pelo empresário Cláudio Carrara a planejar o que seria o projeto da Orquestra Jovem Recanto Maestro. Tal projeto, promovido pela Fundação Antonio Meneghetti, teve o início das suas atividades em janeiro de 2015 com uma residência musical que contou com a presença de 40 alunos provenientes da cidade de São João do Polêsine e que já participavam dos projetos Flauta e Violão. O lançamento do Bacharelado em Ontopsicologia no ano de 2015 foi a oportunidade para aprofundar o estudo do humano, sua relação consigo mesmo e com o mundo que o rodeia. Através da aplicação interdisciplinar da Ontopsicologia, oferecida pela Faculdade Antonio Meneghetti, surgiu a motivação para desenvolver esse trabalho sobre a identidade da Orquestra Jovem Recanto Maestro e a conexão com a Ontopsicologia.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas linhas abaixo se mostra, por um lado, o que é a Ontopsicologia e algumas de suas aplicações. Por outro lado, apresentam-se os diversos movimentos artísticos pedagógicos que influenciaram o ocidente ao longo da história no desenvolvimento do ensino da música. Os caminhos da ontologia e da música se encontram no capítulo que fala sobre a Orquestra Jovem Recanto Maestro, sua missão e valores.

### 4.1 ONTOPSICOLOGIA

No ano de 1956, na cidade de Paris, alguns dos principais expoentes da psicologia da época, entre os quais Carl R. Rogers, Rollo May, Abraham Maslow, Anthony Sutich, reuniram-se de forma privada e sem qualquer financiamento institucional para discutir sobre os novos caminhos da psicologia. O fato desse encontro não ter tido por trás algum interesse institucional diz muito sobre as verdadeiras necessidades discutidas e os verdadeiros resultados obtidos. Estes homens chegaram à conclusão de que era necessário o avanço da psicologia para o estudo e desenvolvimento do Eu autêntico. Não uma ciência que está preocupada em entender os efeitos, mas que esteja disposta a encontrar as causas verdadeiras da psique humana.

É possível que o existencialismo não só enriqueça a Psicologia, mas constitua também um impulso adicional no sentido do estabelecimento de outro *ramo* da Psicologia: a Psicologia do Eu autêntico e plenamente desenvolvido, e de seus modos de ser. Sutich sugeriu que se desse a isso o nome de Ontopsicologia (MASLOW, 1980, p. 43).

Parece necessário aprofundar o conhecimento acerca do que é a Ontopsicologia e como surge na discussão daqueles psicólogos da Terceira Força<sup>3</sup> na metade do século XX deve-se retornar, como o *Da Capo* da música, à cultura grega. Assim como em diversos momentos da existência se recorreu à sabedoria grega para retomar a luz, devemos fazer o mesmo nesse texto. Voltar ao conhecimento produzido pelos gregos nos permite entender sobre o prefixo Onto, sobre Ontologia. “A ontologia refere-se à lógica do ser” (VIDOR;

---

<sup>3</sup> Surge por Abraham Maslow a Psicologia Humanista-Existencial como a terceira grande força da psicologia. A primeira grande força é o Behaviorismo e a segunda é a Psicanálise.

ROCKENBACH, 2016, p. 25). Dessa maneira podemos começar a entender o que é Ontopsicologia e os resultados diferenciados que obtêm. Para compreender o significado da ontologia que se insere no nome Ontopsicologia deve-se abordar um pouco sobre alguns filósofos.

Parmênides<sup>4</sup> é o filósofo que buscava a reversibilidade entre conhecer e ser. “Conhecer e ser são a mesma coisa, porque o *conhecimento é verdadeiro apenas se é conhecimento daquilo que é: ἐπιστήμη (epistémē)*” (CAROTENUTO, 2009, p. 13, grifo do autor). Parmênides entende que existe o ser, o verdadeiro, aquilo que “não se encontra entre as coisas materiais, mas é um princípio metafísico<sup>5</sup>” (VIDOR; ROCKENBACH, 2016, p.27). É um dos primeiros filósofos a ter a compreensão de que cada pessoa tem a verdade sobre si e sobre aquilo que o rodeia dentro de si mesmo. Que é possível acessar o ser, esse princípio metafísico, e que conhecendo a si mesmo seria possível distinguir o verdadeiro daquilo que é mera opinião: δόξα (doxa). Dessa maneira Parmênides expõe que o homem chega ao conhecimento das coisas de duas formas. A que se denomina “dos sentidos e da experiência” que conduz à opinião e que não “dá garantia de certeza” e a da razão que leva à verdade e é “imutável, reta, infalível” (VIDOR; ROCKENBACH, 2016, p. 27).

Um século depois da pesquisa de Parmênides outro filósofo grego, Aristóteles<sup>6</sup>, vai além ao entender que o corpo e a alma estão em “estretíssima ligação” ao definir “*a alma como forma e ato de um corpo vivente e dotado de órgãos*” (CAROTENUTO, 2009, p. 22, grifo do autor). A compreensão sobre a aproximação do corpo e da alma possibilita o entendimento de que no processo de aquisição do conhecimento a informação é adquirida através dos sentidos e conclui-se na razão. Sem o corpo não seria possível o conhecimento do próprio ser. Aristóteles “estabelece os princípios primeiros do pensamento, as regras primeiras através das quais procede o nosso raciocínio, pois a dificuldade na investigação da verdade pode não estar no objeto, mas em nós mesmos, em nossa razão” (VIDOR; ROCKENBACH, 2016, p. 28).

Ao longo de muitos séculos o conhecimento se desenvolve em todas as culturas levando a humanidade a um aprimoramento técnico e intelectual. Nos séculos XV e XVI os pensadores da época se dão conta da necessidade de voltar ao conhecimento grego como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade européia que havia passado pela Idade Medieval por mil anos entre o século V e XV. Quinhentos anos depois da retomada,

---

<sup>4</sup> 515-440 a.C.

<sup>5</sup> Por metafísico se entende como “Ciência primeira, por ter como objeto de todas as outras ciências, e como princípio um princípio que condiciona a validade de todos os outros” (ABBAGNANO, 2007, p. 660).

<sup>6</sup> 384-322 a.C.

realizada pelos Humanistas, o filósofo e matemático Edmund Husserl<sup>7</sup> propõe, em 1935, um novo resgate dos princípios gregos ao expor a crise das ciências européias em suas conferências na cidade de Praga e Viena. “Para Husserl, a crise das ciências não significa questionar o seu rigor científico, as suas realizações ou resultados, mas remete ao ‘enigma da subjetividade’” (VIDOR; ROCKENBACH, 2016, p. 35). Quer dizer que em paralelo ao desenvolvimento técnico o homem não desenvolveu a si mesmo como humano, senão que se desresponsabilizou de tal trabalho atribuindo à “ciência” como objeto externo o que lhe cabia ao homem como ente, como ser. Desse modo todas aquelas ciências e métodos estavam por construir uma realidade alheia ao humano em si, sem um sentido real, ontológico.

Mas pode o mundo, e a existência humana nele, ter na verdade um sentido, se as ciências só admitirem como verdadeiro aquilo que é deste modo objetivamente verificável, se a história não tiver mais nada a ensinar senão que todas as figuras do mundo espiritual, todos os vínculos de vida que a cada passo mantêm o homem, os ideais, as normas, se formam e voltam a se dissolver como ondas fugazes, que sempre assim foi e será, que a razão sempre terá de se tornar o sem-sentido, a benfeitoria, uma praga? (HUSSERL, 2012, p. 3-4)

Nesse ponto conseguimos entender o porquê do posicionamento dos psicólogos da Terceira Força da psicologia, denominada Psicologia Existencial, ao expor a necessidade do surgimento de um outro ramo da Psicologia. A reunião que aconteceu em Paris foi apenas vinte anos após Husserl falar sobre a crise das ciências. Havia uma necessidade da retomada do humano em todos os campos de atuação do homem.

Rollo May<sup>8</sup>, psicólogo existencialista que participou do encontro de 1956, entende, por exemplo que “no mundo ocidental, ocorre uma repressão do sentimento do ser, o sentimento ontológico, devido à excessiva valorização da técnica, ocasionando um processo de perda da autoconsciência” (VIDOR; ROCKENBACH, 2016, p. 31). Nessa mesma linha o psicólogo e psicoterapeuta humanista-existencial Carl Rogers<sup>9</sup> compreende que somente o ser humano é capaz da tomada de consciência e que essa deve ser acrescida da experiência visceral e sensorial que existe nos animais. “Há assim um organismo consciente das próprias exigências sociais e da cultura, da necessidade de relações de amizade e de engrandecimento pessoal” complementa Vidor e Rockenbach (2016, p. 33). Abraham Maslow<sup>10</sup>, psicólogo, propõe que o

---

<sup>7</sup> 1859-1938.

<sup>8</sup> 1909-1994.

<sup>9</sup> 1902-1987.

<sup>10</sup> 1908-1970.

homem tem uma essência fundamentada no corpo biológico. Vidor e Rockenbach contribuem ainda escrevendo que para Maslow “o homem, além de sua constituição biológica, possui uma natureza interna, primordialmente boa. Essa natureza interna ou essência não é dissociada do biológico e é, em parte, singular em cada pessoa e, em parte, universal na espécie” (2016, p. 33).

Percebe-se que esses grandes homens seguiam uma linha de pesquisa que tinha como objetivo colocar o homem como protagonista da ciência. Que o fenômeno externo possa ser trabalhado como um efeito dos movimentos interiores da psique humana e que deveria haver um avanço para o surgimento de uma ciência que possibilitasse o estudo da atividade psíquica e o nexos com esse critério de natureza. O que estes grandes psicólogos, principalmente Maslow e Sutich, não poderiam prever, é que a Ontopsicologia seria essa ciência “autônoma, epistêmica e interdisciplinar, uma ciência fundamental para além do que é a Psicologia corrente” (WAZLAWICK, 2015, p. 104).

Antonio Meneghetti<sup>11</sup> adotou a palavra Ontopsicologia como definição para o “estudo dos comportamentos psíquicos em primeira causalidade, incluída a compreensão do ser” (2014, p. 11). Tem a visão do homem como “protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (2010, p. 130). Estabeleceu-se como objeto desta ciência a atividade psíquica<sup>12</sup>. A finalidade é a de “reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização” (2010, p. 134). Quer dizer que, a ciência ontopsicológica parte sua análise do real percebido por cada um e não de uma cultura alheia. Isso é importantíssimo entender porque podemos perceber os fenômenos da vida através da ótica de uma série de conceitos, regras, teorias, costumes, tradições. Dessa maneira a análise do real fica deturpada, não é exata, já que em vez de perceber a coisa em si, estamos olhando através de uma definição já existente, ou seja, pré-concebida por um alheio.

A ciência ontopsicológica se utiliza do método bilógico que é, segundo Meneghetti, “processo racional indutivo-dedutivo, com novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si Ôntico, monitor de deflexão” (2010, p. 131)<sup>13</sup>. Por indutivo se

---

<sup>11</sup> 1936-2013.

<sup>12</sup> “Por ‘atividade psíquica’ entende-se o *númeno*, a alma, o si de cada si, o informal que forma cada sucessivo. É o ponto através do qual o homem pensa, quer, existe, mas que não pode objetivar, nem mesmo nos seus processos racionais. É transcendente, invisível e revela-se somente pelos efeitos” (MENEGHETTI, 2010, p. 131).

<sup>13</sup> A Ontopsicologia é uma ciência que tem um objeto, um método e um fim. Sustenta-se sobre um critério bem definido e apresentou descobertas e demonstrações. Tem, como núcleo central, a visão de homem. Conta com instrumentos de análise e intervenção e aplicações, dentre as quais, a pedagogia e a OntoArte. Para detalhar esse ponto se sugere a leitura do segundo capítulo do Manual de Ontopsicologia (MENEGHETTI, 2010, p. 129).

entende a capacidade de inteligência de chegar a uma conclusão geral partindo de fatos particulares. Já o método dedutivo parte de um fato comprovado, coloca-se uma segunda hipótese e caso se encontre uma relação com a precedente se conclui verdadeiro.

A novidade do Em Si ôntico, “uma informação base, um núcleo informático em cada indivíduo que é coligado ao universo e ali reside toda a inteligência intuitiva infalível em cada criatura humana” (BIASOTTO, 2017, p. 44), é o critério de natureza do ser humano. Nada mais é do que um princípio que nos permite perceber o real de modo reversível. Cada pessoa nasce com um potencial que a identifica como um ser único e irrepetível. O Em Si ôntico é justamente a definição de quem somos e se manifesta através de instintos que uma pessoa sadia percebe na mente, nas emoções e viscerotonicamente. A Ontopsicologia determinou o ponto onde se encontra a informação base do ser humano, o projeto, o desenho do Eu autêntico, onde se pode encontrar a infalibilidade da inteligência do homem, e propõe um nexos entre o ato histórico e o que ele é.

Outra novidade trazida pela Ontopsicologia é o campo semântico. Meneghetti define como sendo a “comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações” (2012, p. 38). Wazlawick explica de maneira simples que é um “conhecer de dentro de si”, a partir da própria identidade, “conhecer o outro e as situações psicossociais a partir da variação orgânica de meu corpo” (2017, p. 79). Quer dizer que a intencionalidade de uma pessoa, de um ambiente e de uma obra de arte pode ser colhida através do campo semântico. Wazlawick aprofunda escrevendo que “o primeiro momento é o ser, imediatamente o ser intenciona (o segundo é a intencionalidade), ao intencionar, informa (o terceiro é a informação), e entra a vontade (o quarto é a vontade)” (2017, p. 99). A outra descoberta da Ontopsicologia é o monitor de deflexão que segundo Meneghetti é “um estabilizador obsessivo que determina o universal da psicopatologia no interior e no exterior do sujeito” (2010, p. 172). É um mecanismo que altera a percepção do real segundo um programa prefixado.

O critério da ciência ontopsicológica é o Em Si ôntico “segundo as 15 fenomenologias<sup>14</sup> homologadas em situação histórica, entre as quais presentes ao menos: 1) identidade (ISO), 2) utilitarismo, 3) funcionalidade” (MENEGETTI, 2010, p. 136). Quer dizer que os resultados das ações do homem devem ser útil e funcional à identidade do projeto. Para Biasotto “a Ontopsicologia ensina a buscar qual a relação do organismo

---

<sup>14</sup> Cf. As características do Em Si ôntico. In: MENEGETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

autônomo e como gerenciá-lo. Dado e absorvido este autoconhecimento, a pessoa identifica mais facilmente sua parte de identidade dentro do core da organização profissional” (2017, p. 45). A pessoa só pode identificar na vida as melhores oportunidades quando ela consegue perceber dentro de si sua identidade. Meneghetti explica que “para poder conhecer o homem, [a Ontopsicologia] usa a intuição e o raciocínio indutivo-dedutivo, ou seja, une o conhecimento do campo semântico à lógica da razão. Não se trata de excluir a razão, mas de acrescentar o critério organísmico” (2010, p.133). A percepção das sensações acontece através do cérebro viscerotônico<sup>15</sup>. Através delas é possível que a pessoa possa começar a realizar uma nova vida por meio de novos comportamentos. A repetição desses começa a traçar um novo caminho, um novo percurso cerebral gerando criatividade, reforço da identidade ampliando assim a sua atuação no mundo social e profissional.

A Ontopsicologia não faz parte da Psicologia por mais que as palavras sejam aparentemente parecidas. É uma ciência que abre um campo novo de conhecimento através de suas “descobertas, demonstração, critério, visão, dinâmica e instrumentos de análise e intervenção” (WAZLAWICK, 2015, p. 105). As aplicações da Ontopsicologia em diversas áreas de atuação ser humano, completa Wazlawick, dão a ela esse caráter diferencial à Psicologia e como “ciência humanista contemporânea” é a mais recente dentre elas (2015, p. 118). É possível tornar exato o operador em qualquer área de atuação, através de um método onde é possível a repetição e reprodução dos resultados. Wazlawick pontua que por “exato” “se entende que a consciência deve possuir uma lógica exata de acordo com a lógica da vida, e não uma lógica baseada apenas em educação, cultura, critério convencional” (2015, p. 118).

O indivíduo deve ser fiel à sua intrínseca natureza e não renunciar a seus talentos inatos. Caso renuncie, em seu íntimo profundo, o indivíduo percebe o mal que fez a si mesmo e despreza-se por isso, imputando-se uma autopunição que resulta em neurose. É a negação ou desconhecimento do princípio que constitui o humano, que produz o mal, a distorção, a neurose, a doença (VIDOR; ROCKENBACH, 2016, p. 34).

Meneghetti realizou pesquisas sobre a atividade psíquica no ser humano ao longo de mais de dez anos de prática clínica onde formalizou um método que Vidor e Rockenbach detalham que é “para autenticar e desenvolver o homem criativo, o homem auto realizado e dá

---

<sup>15</sup> Segundo a médica cardiologista Brunhilde Dander “existe um *cérebro neurogastroenterológico, constituído por mais de 100 milhões de células nervosas, [...] [que] é um centro vibrante e moderno de elaboração de dados que nos permite desenvolver algumas tarefas [...] além daquele já muito complexo da digestão e assimilação dos alimentos; [...] é, portanto, um local independente de integração e processamento neuronal*” (2013, p. 120-121).

também solução ao problema do conhecimento” (2016, p. 40). Este método tem como fim “reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização” (MENEGHETTI, 2010, p. 134). Para vivermos a realização da vida devemos encontrar esse critério, nossa identidade, aquilo que nos é próprio, o que é de natureza.

Cada pessoa tem sua identidade, sua natureza, sua realidade, assim como uma árvore que tem suas características próprias de acordo a função que ela exerce naquele meio. Também a pessoa tem essa realidade, que é como uma semente. Como se diz por aí: “uma semente de laranja não pode dar maçã”. O ser humano tem o Em Si ôntico que é a semente onde todas as propriedades, características da realidade da pessoa estão contidas. A ciência ontopsicológica busca isolar e desenvolver plenamente essa natureza para que cada pessoa chegue à sua realização. Que cada pessoa seja função para si e para os demais. Quer dizer que cada ser humano possa desenvolver em ação todo seu potencial e ao realizar seu projeto também se soma a outras pessoas que igualmente desenvolvem seu projeto de natureza. Dessa maneira, através da ação, a pessoa se torna líder, contribuindo para o desenvolvimento daquele ambiente.

## 4.2 ONTOARTE

Dentre as aplicações da Ontopsicologia encontramos a OntoArte. Pelas palavras de Antonio Meneghetti, seu fundador, podemos entender a OntoArte como “a explicitação da intencionalidade ontológica humanística” (2003, p. 45). O autor traz o conceito de intencionalidade como “o que faz e pelo que se faz o dentro da ação. Aquele dentro onde o ser age” (2012, p. 140). Carotenuto explica que esse termo, que Franz Brentano<sup>16</sup> recupera, tem origem no período medieval, mais precisamente com Avicenna<sup>17</sup> e depois é trazido por Alberto Magno<sup>18</sup>, Tomás de Aquino<sup>19</sup>, Duns Scotus<sup>20</sup>, todos filósofos escolásticos (2009, p. 240). Professor de Husserl, Brentano entende a intencionalidade como “a relação da consciência a um conteúdo, a sua direção para o objeto” e Carotenuto vai além ao explicar que, diferentemente do seu Mestre, Husserl compreendia a intencionalidade como “a particular atividade de conhecimento da nossa consciência, que constitui a experiência vivida através da qual a nossa consciência se volta ao mundo e conhece os objetos” (2009, p. 240).

---

<sup>16</sup> 1838-1917.

<sup>17</sup> 980-1037.

<sup>18</sup> 1193/1206-1280.

<sup>19</sup> 1225-1274.

<sup>20</sup> 1266-1308.



Ao explicar como pinta, Meneghetti fala a respeito da “dinâmica da emoção” (2018, p. 117). Explica que quando faz os quadros sempre busca colocar a si mesmo, o ser, na emoção, quer dizer, no “êxtase da ação”. Esse posicionamento permite que daquela ação se produza vida, beleza, sendo assim, “Arte, Arte do fazer, Arte do viver, Arte do ser”. Dessa maneira a dinâmica da emoção é um “viver para realizar” (2018, p. 119). Pode-se trazer outro exemplo, dessa vez da música. Sergiu Celibidache<sup>21</sup> explica que a música é um movimento, parte de um ponto para expandir gerando tensões e distensões. Com a evolução dessa expansão se chega a um clímax e retorna ao ponto de partida. Conclui que o objetivo não é seguir o movimento das notas, a parte material, mas sim o movimento da consciência humana (ROCA, 2017, p. 100). O único objetivo de um concerto para Celibidache é que o público compartilhe da “mesma experiência, da mesma verdade”, seja capaz de levar sua consciência “pelo mesmo caminho que recorreu a consciência de Celibidache” (ROCA, 2017, p. 59).

Nesse momento faz-se necessário abrir um parêntesis e trazer um pouco da trajetória artística desses dois Grandes que desenvolveram a ontologia na arte. Antonio Meneghetti, que expõe a OntoArte pela primeira vez em 1976 (2003, p. 8), desenvolveu-se na arquitetura, moda, pintura, música, escultura, etc. Recebe ao longo de sua trajetória artística diversos prêmios e condecorações, destacando o prêmio “*Maitre tailleur*” do presidente da *Federazione Sarti e Sarte* da Itália e o prêmio “Personalidade sob medida” da Federação Mundial dos Mestres da Costura por seus trabalhos desenvolvidos para a alta costura, assim como é nomeado pela Accademia Internazionale d’Arte Moderna “Membro do Senado Acadêmico para o setor de Pintura”. Realizou exposições, desfiles, seminários e concertos em destacados equipamentos culturais na Itália, Rússia, Brasil, entre outros (2003, p. 9-14).

Outro Grande que se deve conhecer é o maestro Sergiu Celibidache. Dirigiu a prestigiada Orquestra Filarmônica de Berlim em mais de quatrocentos concertos. Roca descreve a Celibidache como um caso único de um grande diretor de orquestra que dedicou tanto tempo e esforço na formação de músicos (2017, p. 41). Realizou inúmeros concertos como maestro convidado em vários países, assim como seminários sobre a “fenomenologia da música”. A partir de 1980 inicia seu trabalho frente a Orquestra Filarmônica de Munique e a transforma em uma das orquestras mais prestigiadas do mundo (2017, p. 45).

Fechando o parêntese e seguindo com o tema, Alécio Vidor fala que “a *intencionalidade* pode *induzir* internamente a perceber em discordância de como é a coisa em verdade” (2013, p. 55). Vidor explica ainda que é possível produzir um conhecimento

---

<sup>21</sup> 1912-1996.

verdadeiro enquanto tivermos uma “intencionalidade inconsciente, não evidente” interferindo na informação da consciência com relação à experiência do momento (2013, p. 56). O autor segue a explicação de que é possível evidenciar a intencionalidade dos produtos de arte, de pintura, música, poesia etc. através do campo semântico (2013, p. 59).

Dessa maneira podemos concluir que o fazer artístico, a música nesse caso, não pode ser somente uma técnica para tocar um instrumento. Para a música acontecer deve haver a revelação do ser por parte do artista para que o mesmo seja um “formalizador do imaginário” de uma criação funcional à vida (MENEGHETTI, 2018, p. 114). Quer dizer que a música deve existir para gerar vida naquele que toca, como na pessoa que faz a fruição. A técnica deve ser um meio para chegar ao fim que é o contato, o tocar do sujeito com o objeto, do artista com o fruidor.

#### 4.3 PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

Outra das aplicações da ciência ontopsiológica é a pedagogia. Para Meneghetti, por essa relação com o ser, “a música é pedagogia: o espírito é pedagogia a uma progressiva civilização, a valores mais funcionais e afinados” (2003, p. 299). Para ensinar a maneira para que uma pessoa alcance seu pleno desenvolvimento se faz necessário uma pedagogia que é definida por Meneghetti como “a arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização” (2014, p. 14). Para levar o indivíduo à realização é necessária uma pedagogia que tenha a capacidade de individuar o potencial daquela pessoa e desenvolvê-lo de acordo à sua identidade.

Observa-se a necessidade de um método que possa identificar a função da pessoa no contexto social e desenvolver ao máximo seu potencial de maneira que condiga com a natureza de cada uma. Meneghetti escreve sobre a importância de “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico histórico<sup>22</sup> com capacidades e condutas vencedoras” (2014, p. 14). Com essa definição encontramos uma pista de que nesse processo é necessária uma responsabilização para haver uma ação e uma transformação. É imprescindível nesse processo que o ser humano aprenda que para vencer, para conseguir a realização deve primeiro se conhecer. Isso não é algo superficial, mas é levar ao conhecimento do real, daquilo que se é quando tiramos tudo que é alheio a nós. Desta maneira permite-se desenvolver as capacidades e as ações que levam

---

<sup>22</sup> “O Eu que, de fato, escolhe e define seja em positivo, seja em negativo” (2012, p. 103).

ao êxito. Encontra-se e se desenvolve aquilo que é útil para o indivíduo e que também é importantíssimo para os que estão ao seu redor, quer dizer que se forma um líder.

A pedagogia ontopsicológica traz as descobertas da Ontopsicologia para a formação de protagonistas no mundo. Ensina que os verdadeiros valores humanos se encontram no próprio homem e que a sociedade deve ser aceita e seguida como regra, mas não tomada como verdade. Não devemos seguir acreditando que a sociedade, a cultura, o governo são o critério de natureza do homem. Deve haver uma responsabilização de que somos os únicos responsáveis por onde nos encontramos. É cada ser humano aquele que escolhe a cada momento o resultado da sua vida. As frustrações, tristezas, angústias, incertezas, dores, são fruto de escolhas que fizemos ao longo da vida. Escolhas que foram feitas baseadas em critérios convencionais, em estereótipos sociais e não em um critério verdadeiro, de natureza, o Em Si ôntico.

Devemos entender que a sociedade é passagem para nossa realização. A pessoa que vive a pedagogia ontopsicológica deve buscar viver na sociedade e seguir todas suas normas, mas sem perder sua identidade. Deve fazer parte, quer dizer, viver e cumprir as regras da sociedade, mas não acreditar que todo esse jogo social é sua verdade. O verdadeiro devemos buscar no interior do ser humano e deve ser descoberto na interação com o mundo exterior. Quando se escolhe, age-se com base no critério de natureza, e os resultados obtidos mudam totalmente. Aparece a satisfação do realizado e que aquilo foi feito da maneira como somos. A semente desabrocha e a planta cresce cumprindo uma função para si mesmo e também para o meio onde está.

Entrando mais a fundo no processo para que possamos alcançar os objetivos da pedagogia ontopsicológica, é importante entender que é preciso reconhecer tudo aquilo que não está de acordo à identidade da pessoa e transpor as fixas e repetidas maneiras de pensar que se tem e que não são funcionais para o projeto de natureza do indivíduo. O primeiro é compreender a importância das relações e interações com outras pessoas nessa formação. Essas díades formam parte desse processo e se deve ter presente que uma relação que não é funcional para a pessoa a leva para um outro caminho, a desvia do seu critério de natureza. Para os pitagóricos, segundo Abbagnano (2007, p. 269) a díade era o princípio da diversidade e da desigualdade, de tudo o que é divisível e mutável, daquilo que ora está de um modo, ora de outro. No mesmo dicionário o autor coloca que no Renascimento a noção de díade definiu-se como sendo a que constitui a estrutura de aspectos fundamentais do universo, por exemplo,

a essência e o ser, a matéria com relação à forma, a potência e o ato. No conceito de Meneghetti a díade é um “movimento a dois, no qual um movente não pode agir sem o coincidente heteromovente” (2012, p. 73). Quer dizer que, seguindo a lógica do autor, na vida não existe autonomia, se aprende como viver daqueles que exercem sobre o indivíduo uma organização e uma força maior. Dessa maneira “o sujeito é posto pela natureza de um modo, mas aprende a si mesmo por como a mãe<sup>23</sup> o educa, filtra-lhe a realidade. A mãe torna-se o programa ou código-base de todas as experiências sucessivas” (2012, p. 74). Naqueles momentos em que a pessoa se sente em dificuldade, essa forma de agir, que se gravou como memória e atua de forma mecânica, é acionada automaticamente.

O ser humano, nos seus primeiros anos de vida, tem uma relação e uma interação com adultos de referência e com eles aprendem como reagir às mais variadas situações. Aquele que é maior referência para a criança acaba sendo um responsável por imprimir uma maneira de como viver, fazer as diversas atividades do cotidiano. Treina uma maneira de como pensar e agir para resolver cada necessidade. A criança vai formalizando um programa onde se automatizam todas essas reações. Quando adulto não sabe de onde veio aquela maneira de agir, aquela forma de pensar, simplesmente atua por repetição, por memória. Ao longo da existência a pessoa acaba buscando os mesmos “personagens” (indivíduos com a mesma tipologia psicológica) que marcaram sua formação para que possa se relacionar com eles da mesma maneira. O ponto é quando essas diversas díades não contribuem para a realização do sujeito, quando os elementos que buscamos obter naquela relação não são aqueles funcionais para nós, aqueles que fortalecem nossa identidade. Por isso que a pedagogia ontopsicológica propõe o restabelecimento da relação diádica entre ser e existência.

É imprescindível saber identificar o próprio Em Si ôntico, o próprio critério de natureza que é o que nos permite estruturar-nos assim como a semente e a planta. Isso é importante porque se sei que sou uma planta que tem como objetivo dar um determinado fruto e vem a mim uma informação alheia de que devo trabalhar para produzir outro tipo de fruto, eu consigo identificar que aquilo não é meu. Se tiver o meu Em Si ôntico identificado e evoluído, tenho o critério que me permite realizar a escolha correta para meu projeto de natureza, para meu objetivo. Se souber qual planta sou, ao impactar os diversos nutrientes da terra com as raízes vou saber escolher quais e em qual quantidade necessito para produzir aquele meu fruto. Também consigo saber quais elementos, se absorvidos, vão causar dano a mim e ao resultado que devo obter. Meneghetti escreve de que o Em Si ôntico, é o “princípio

---

<sup>23</sup> “Não se entende necessariamente a mãe biológica, mas o adulto de máxima referência para a criança, aquele que dá mais gratificações, que estrutura o primeiro ponto de segurança afetiva” (2012, p. 74).

formal que estrutura o orgânico psicobiológico do indivíduo humano. Ele garante e identifica a exatidão ou não da unidade de ação homem em processo histórico” (2012, p. 84-85). É importante sermos iguais a como o ser nos pôs, que possamos usar nosso critério de natureza para “reportar o sujeito da dispersão produzida pela mêmica societária à virtualidade da própria intencionalidade de natureza” (2014, p. 15). Assim, complementa Meneghetti, temos a pedagogia ontopsicológica como uma “ciência de serviço funcional ao indivíduo como despertar da consciência ôntica” (2014, p. 22).

Junto a isso, a pedagogia ontopsicológica trabalha que deve haver uma correlação entre as regras que a sociedade estabelece e o critério de natureza da pessoa. Possibilita que “cada indivíduo, em qualquer momento do próprio processo interativo, estabelece uma convergência de vantagem a qual é única aos fins de auto realização” (2014, p. 16), ou seja, tudo que faz crescer, que é funcional para a pessoa, que fortalece sua identidade, deve ser adquirido. Dessa maneira a moral social, que são todas as leis, as tradições previstas no interior do contexto onde se vive, devem ser sempre conciliadas com a moral da vida que nada mais é que tomar as decisões que são de acordo ao projeto de natureza ou Em Si ôntico.

O pedagogo deve ensinar que a pedagogia é uma vantagem para quem aprende. Que não se deve aprender por obrigação, mas fazer entender que é esse conhecimento que vai trazer valor, benefícios, para a pessoa. Ensinar a pessoa a não depender do pedagogo, senão que ir buscando o conhecimento em si mesmo. É muito importante que exista uma correspondência entre o que se faz historicamente e o que se é espiritualmente. O nascimento e o crescimento, a organização e formalização acontecem porque existe um fim. Antes da criação existe um objetivo para tal. Caso contrário não existiria a forma<sup>24</sup>, e muito menos a possibilidade de desenvolvimento. Pelo acima exposto podemos dizer que a pedagogia ontopsicológica busca reconhecer o potencial do indivíduo e dar as ferramentas para que se desenvolva sem interferência, fazendo com que o ser humano consiga sua auto realização. Dessa maneira o seu desenvolvimento será pleno e integral cumprindo o papel da pedagogia.

Para que possamos exercer a pedagogia ontopsicológica, necessitamos ter claro que o Em Si ôntico é nossa identidade e que nele está contido nossa possibilidade de realização. Nos afastamos desse critério ao agir com outros critérios que a sociedade adota como medida. Aprendemos assim através da relação com aqueles adultos que tiveram grande referência nas nossas vidas e que foram nos ensinando a adotarmos esses critérios convencionais. A repetição e mecanização dessa maneira de ser consolidou em nós um programa que nos

---

<sup>24</sup> Entende-se forma como “desenho intrínseco à coisa, que a configura e a faz ser daquele modo e não de outro” (MENEGHETTI, 2012, p. 118).

mantém girando em um mesmo ponto sem nos dar conta do nosso potencial. Agora é necessário o uso de uma ferramenta para que possamos reconhecer novamente nosso projeto de natureza e que consigamos fazê-lo crescer para que seja possível agir de acordo a isso. Na sociedade se encontram os recursos para podermos atuar historicamente e por isso devemos respeitar suas regras e leis, mas sem permitir que nos desviem do nosso critério base.

#### 4.4 MOVIMENTOS ARTÍSTICOS PEDAGÓGICOS

Ao longo do tempo a música aconteceu no dia-a-dia de todos que compuseram a história humana. Nas linhas abaixo se conduz o leitor a conhecer diferentes movimentos artísticos pedagógicos, em distintos contextos históricos e localização geográfica. Tais *cases* criaram uma identidade única na construção de atitudes e condutas através de métodos pedagógicos que foram replicados em muitos outros lugares durante as décadas que sucederam o início de tais movimentos. Analisa-se como muitas instituições de ensino de música, em várias épocas e lugares, estabeleceram sua visão e valores e conseqüentemente qual deveria ser o resultado de suas ações, seus objetivos. Desse modo podemos entender melhor o propósito que norteia a Orquestra Jovem Recanto Maestro e sua contribuição local para “garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2013, p. 2) e a possibilidade dessa ação também contribuir a nível global.

Inicia-se o resgate histórico a partir dos gregos que viam a música como ferramenta para resolver alguns problemas sociais através da aplicação na formação do ser humano. Passando pelos *scholae cantori* medieval, chegando no período do renascimento italiano onde surge a música como ferramenta para ser aplicada nas casas de órfãos italianas e onde se formou uma série de músicos. No século XIX, com as bases de liberdade, igualdade e fraternidade e com a praticidade, mecanicidade e produção em série exigida pela revolução industrial, o ensino da música assume outro papel e através da ideia por trás do Conservatório Superior de Paris se consolida uma forma de pensar o ensino da música. Em torno dos anos 70 do século passado, surge uma outra forma de ver a música como ferramenta para atuar na sociedade. Na Venezuela desabrocha um novo mundo de possibilidades que a música pode gerar e ao longo das últimas décadas se espalham pelo mundo instituições inspiradas no propósito da instituição venezuelana.

#### 4.4.1 Gregos

Na Grécia antiga a música fazia parte da educação dos habitantes das cidades-estados. Marisa Fonterrada (2008, p. 26) coloca que o valor atribuído à música era extramusical, utilizava-a para ensinar sobre a moral e o caráter da nação. Platão explica em seu livro *A República* que a educação musical deveria ser parte principal da educação do cidadão da *polis*.

Porque o ritmo e a harmonia têm o grande poder de penetrar na alma e tocá-la fortemente, levando com eles a graça e cortejando-a, quando se foi bem-educado. E também porque o jovem a quem é dada como convém sente muito vivamente a imperfeição e a feiura nas obras da arte ou da natureza e experimenta justamente desagrado. Louva as coisas belas, recebe-as alegremente no espírito, para fazer delas o seu alimento, e torna-se assim nobre e bom; ao contrário, censura justamente as coisas feias, odeia-as logo na infância, antes de estar de posse da razão, e, quando adquire esta, acolhe-a com ternura e reconhece-a como um parente, tanto melhor quanto mais tiver sido preparado para isso pela educação (2019, p. 124-125).

Através do texto de Platão se percebe a responsabilidade atribuída à música como ferramenta através da qual os jovens e crianças pudessem adquirir hábitos que reforcem a nobreza. Além disso, uma pessoa formada na expressão do belo tem a possibilidade de não aceitar as coisas feias, os erros, o que não condiz com a proporção do real.

#### 4.4.2 Scholae cantori

Na Idade Média, com a expansão da religião católica por toda Europa, a música se tornou uma ferramenta vital para a unidade e disseminação do culto. Fonterrada explica que com o Papa Gregório se expandiram as *scholae cantori*, principalmente no final do século VI (2008, p. 36). Essas escolas tinham o único propósito focado na “boa produção musical destinada a atender às necessidades litúrgicas das igrejas, conventos ou paróquias” (2008, p. 36). Para isso, essas instituições recrutavam crianças que tinham boa voz e que na maioria das vezes vinham de famílias com escassos recursos. Essas crianças tinham uma formação com aulas de canto, contraponto e improvisação e recebiam um valor que garantia o sustento próprio e das suas famílias. Fonterrada ainda destaca que “essa prática perdurou por séculos;

muitos dos importantes músicos dos períodos gótico, renascentista e barroco foram meninos cantores” (2008, p. 36). Essa formação das *scholae cantori* não se preocupava com o desenvolvimento do cantor como pessoa, como ente. Unicamente se trabalhava a voz para a liturgia, não importando o demais.

#### 4.4.3 Orfanatos musicais

No século XVI surge na Itália, mais especificamente em Nápoles e Veneza, em várias instituições de caridade, um movimento artístico pedagógico de criação de escolas de formação básica em música. Carlos Alberto Gomes relata que no início dessas instituições, algumas datando do século XIV, eram apenas hospitais, orfanatos administrados pela iniciativa privada e que se dedicavam somente a socorrer doentes e desamparados e não desempenhavam nenhuma função educativa. Foi por volta de 1600 que estabelecem seu propósito educativo contando sempre com um músico que ensinava o canto e proporcionava a música para a capela. Segundo Fonterrada, tais academias tinham por objetivo o “treinamento profissional” através de uma grande quantidade de disciplinas (2008, p. 47). Os orfanatos musicais, também conhecidos como *Ospedali*, seguiam “a tendência da época e a visão de mundo da sociedade, que reconhecia sua responsabilidade na formação de seres humanos” (FONTEERRADA, 2008, p. 48). Segundo Gomes essas instituições de cunho assistencial transformaram a música em sua principal atividade por alguns motivos. Primeiro, se pode citar a Itália como uma das referências musicais europeias da época, dessa maneira a música se torna também um acontecimento social importante. Segundo, que os administradores de tais instituições viram que a música poderia ser uma promessa para o futuro dos órfãos, assim como a possibilidade de vender serviços, tais como concertos, para a comunidade, da mesma maneira, atrair grande público para as celebrações litúrgicas e receber significativas contribuições e donativos (2002, p. 64).

Nos *Ospedali* estabeleceu-se o sistema de ensino com aulas que duravam entre duas e três horas repetindo-se de três a quatro vezes por semana, onde os alunos novos aprendiam dos mais experimentados que por sua vez tinham aulas com os grandes professores da época. Por terem formado muitos músicos conceituados e também por empregar como professores os famosos músicos da época, os *Ospedali* que existiam em Nápoli e Veneza exerceram, na primeira metade do século XVIII, grande influência em toda a Europa (GOMES, 2002, p. 64). Chegou-se a fundar-se inúmeras instituições muito parecidas na sua pedagogia musical e na forma privada de se manter. Gomes relata que o melhor exemplo que teve na Europa foi o da



Academia de Canto da cidade de Leipzig que foi fundada em 1771 (2002, p. 64). Para se ter uma ideia da influência dessas instituições e êxito musical das mesmas, o violinista e compositor italiano Antonio Vivaldi<sup>25</sup> foi professor do *Ospedale della Pietà* na cidade de Veneza. Era conhecido como o padre vermelho por seu cabelo ruivo e tinha uma orquestra e coro composto somente por mulheres que eram internas do orfanato. A performance das meninas, que era em uma galeria atrás das grades, impressionava por sua técnica e beleza e a orquestra atraía grande público, inclusive muitos estrangeiros, para a capela onde se apresentavam.

Apesar do êxito musical e social dessas instituições privadas, no final do século XVIII começam a declinar. “Tal declínio deve-se em grande parte, no caso dos conservatórios napolitanos, a fraudes e a má gestão, e, no caso dos conservatórios venezianos, à prosperidade decrescente dos últimos anos da república” (GOMES, 2002, p. 64).

#### 4.4.4 Conservatório europeu do século XIX e XX

É instituído através de uma lei, do dia 03 de agosto de 1795, o Conservatório Superior de Paris que nortearia a maneira de pensar e ensinar música no mundo pelos próximos 200 anos. Preparando esse nascimento foi fundada no início de 1783 a Escola Real de Canto e Declamação com a finalidade de formar cantores franceses capacitados “para o entretenimento real, incluindo a Ópera” (HOLOMAN, 2015, p. 5, tradução nossa). Em 1792 criou-se a Escola Municipal de Música que tinha como objetivo formar instrumentistas de alto nível para integrarem as bandas da Guarda Nacional que eram necessárias para as cerimônias do calendário republicano (HOLOMAN, 2015, p. 5, tradução nossa). A Escola Municipal só foi formalizada em 8 de novembro de 1793 “quando a Convenção Nacional decreta a criação ‘na comuna de Paris’ de um Instituto Nacional de Música. Se estabeleceu um orçamento regular para a escola e destinou-se todos os instrumentos musicais confiscados dos emigrantes” (CONSERVATOIRE, tradução nossa). O compositor François-Joseph Gossec<sup>26</sup> foi o diretor de todas essas instituições que antecederam o Conservatório Superior de Paris.

O conservatório tinha uma diretoria que era formada por Gossec, Étienne Méhul<sup>27</sup> e Luigi Cherubini<sup>28</sup> e dirigida por Bernard Sarrette<sup>29</sup> que tinha a função de um “comissário

---

<sup>25</sup> 1678-1741.

<sup>26</sup> 1734-1829.

<sup>27</sup> 1763-1817.

<sup>28</sup> 1760-1842.

<sup>29</sup> 1765-1858.

responsável pela organização” (CONSERVATOIRE, tradução nossa). A missão do conservatório é de formar músicos – naquela época eram especialmente de instrumentos de sopros, alguns instrumentos de cordas e cravo –, criar um método para cada disciplina e participar de festivais nacionais. Com o ideal da Revolução Francesa presente na criação das instituições anteriores ao Conservatório e do próprio Conservatório Superior de Paris, se testemunha uma mudança nos rumos pedagógicos artísticos e de financiamento da instituição que ensina música. Diferentemente dos *Ospedali* italianos que atendiam crianças pobres e órfãs em regime de internato e eram mantidos por serviços prestados e doações espontâneas, o Conservatório atendia como um externato e com um orçamento regular que vinha dos cofres públicos (GOMES, 2002, p. 64).

O Conservatório surgiu com um compromisso, uma missão que foi idealizada por seu diretor Sarrette e vendida para todos que a “música melhorou a população” (HOLOMAN, 2015, p. 5, tradução nossa). Era uma ideia, um ideal de liberdade, cidadania e nacionalidade que se sintetizava na utilidade pública de servir a todos os cidadãos da República. Apesar desses alicerces bem colocados pela Revolução Francesa na missão de suas instituições públicas, duas grandes questões pairavam na ideia daqueles que se envolviam com o Conservatório. Primeiro, que era evidente o conflito entre a ideia de que mais pessoas pudessem ter acesso aos serviços do Conservatório ao mesmo tempo de que havia uma exclusividade na escolha de alunos, repertório e dos inscritos. Segundo, que havia uma preocupação do prejuízo que causaria às províncias a centralização da cultura musical nacional em Paris (HOLOMAN, 2015, p. 2, tradução nossa).

O estudante era admitido através de uma exigente audição. A instrução se baseava em classes de alunos associadas com cada professor. Cada aluno deveria participar da orquestra, do coral e de outros exercícios públicos, além das matérias teóricas. Uma das exigências que tinham os professores era a elaboração de um método que estivesse de acordo com o currículo e que não fosse baseado em modelos estrangeiros (HOLOMAN, 2015, p. 8, tradução nossa).

Com a criação de métodos franceses para os instrumentos musicais utilizados até os dias de hoje, a exportação de músicos para outros países e a replicação da “receita” em todo o mundo nos últimos 200 anos fazem do Conservatório Superior de Paris um marco mundial na história do ensino da música.

#### 4.4.5 Sistema de orquestras latino americano

Em 1975 irrompe na Venezuela outro movimento artístico pedagógico que revoluciona a maneira como o mundo vê a música. Nasce por José Antonio Abreu<sup>30</sup> o mundialmente conhecido “El Sistema”. Iniciou-se em um estacionamento com alguns alunos e hoje atinge mais de 1 milhão de alunos participando ativamente do projeto<sup>31</sup>, sendo replicado em mais de 50 países. Além disso revelou excelentes músicos que atuam nas mais prestigiadas instituições de música do mundo. Na Venezuela, o El Sistema acontece para criar uma nova geração de músicos nacionais de orquestras que sejam capazes substituir os antigos estrangeiros que ocupavam as orquestras nacionais. Em seu terceiro encontro em 1975 com esses jovens pioneiros da Orquestra Jovem da Venezuela, que se converteria no Sistema Nacional de Orquestras daquele país, Abreu fala sobre os objetivos da criação desse movimento:

Se vamos a constituir uma orquestra jovem, não é simplesmente uma instituição dedicada a dar concertos de qualquer maneira, senão que está destinada a cumprir uma missão superior na música venezuelana. Vocês sabem que em qualquer conservatório, em qualquer escola de música do mundo é parte indispensável da formação estudantil o treinamento orquestral. Todas as escolas modernas, conservatórios europeus, dispõem de orquestras acadêmicas onde se pratica as obras, quer dizer, tem uma série de treinos que não podem acontecer em classes individuais tradicionais. Em Venezuela estamos vivendo a muitos anos uma profunda crise na educação musical, pese o enorme esforço dos grandes maestros da música venezuelana neste século. Agora é necessário que esse esforço o supra a própria juventude, que os próprios estudantes sejam interessados em que a educação musical se modernize e esse problema é o que nós queremos empreender em uma forma séria, em uma forma de trabalho. Isso requer da parte de vocês uma atitude de responsabilidade desde o início e não podemos tolerar que isso se converta, no que acontece com as obras culturais, em uma espécie de improviso e aventura” (EL SISTEMA, 2016, tradução nossa).

No discurso acima Abreu expõe o que seria a missão do “El Sistema” para ser alcançada nas próximas décadas. Podemos observar que se constata uma crise na qualidade da educação musical da Venezuela e traz como ponto de partida a referência dos conservatórios europeus no ensino de música de excelência. Dessa maneira Abreu assume a modernização da

---

<sup>30</sup> 1939-2018.

<sup>31</sup> Para mais informações consultar o site <http://fundamusical.org.ve/que-es-el-sistema/>.

educação musical no seu país tendo a excelência e responsabilização dos jovens como métodos para vencer o improviso e a aventura que levaram as obras culturais da época a não produzirem resultados à altura das escolas modernas da época. Em entrevista no ano de 1988 Abreu reforça seu objetivo inicial ao falar de que a única alternativa para Venezuela “é levar a educação a todos os níveis de sua sociedade, mas presidido pelo princípio da excelência” (ABREU, 1988, tradução nossa). Nessa mesma oportunidade Abreu faz um resgate de alguns princípios da visão grega sobre a missão da música para a sociedade. “Para formar cidadãos, que através da música possuam uma sensibilidade estética, um horizonte espiritual, um grau de profundidade do conceito do ser e da realidade que os qualifiquem como melhores venezuelanos daqui para frente” (ABREU, 1988, tradução nossa).

Arianna Gutierrez e Julian Ramos descrevem como se dá o processo pedagógico no Sistema de Orquestras venezuelano. Primeiro, que todas equipes envolvidas nesse processo “se autoconstruíram com a lógica de que os jovens sejam preparados para se tornarem os formadores ou multiplicadores do método” (GUTIERREZ; RAMOS, 2018, p. 6). Desde o primeiro momento a criança é inserida em uma orquestra, ela aprende suas primeiras lições do instrumento no corpo orquestral junto de outras tantas crianças. Gutierrez e Ramos detalham que no país existem pontos de desenvolvimento que se que se dá o nome de núcleo. Nesses lugares, que tem “vida própria” e seguem uma mesma diretriz nacional, “as orquestras estudam e ensaiam seis dias por semana com três horas mínimas de ensaio coletivo e aprendendo em lições individuais conhecimentos técnicos específicos com os professores, mas nenhum dia fica sem participar do ensaio geral orquestral” (GUTIERREZ; RAMOS, 2018, p. 6). Todo esse processo que acontece nos núcleos espalhados pelo país culmina com as avaliações e concursos para as vagas nas orquestras regionais e nacionais que fazem parte desse processo pedagógico.

#### 4.5 PROJETO ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO

Promovida pela Fundação Antonio Meneghetti e executada pela Associação OntoArte, a Orquestra Jovem Recanto Maestro foi constituída em 2015 alcançando alunos da rede pública de ensino da Quarta Colônia de Imigração do Rio Grande do Sul por meio do ensino da música. Cláudio Carrara, diretor geral do projeto, explica que a Orquestra “nasceu a partir de uma provocação do professor Meneghetti que dizia que o brasileiro não tinha temperamento para a música porque ao primeiro elogio ele já se acomoda” (2017). Em todo projeto são oferecidas aulas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, clarinete, oboé,

fagote, trompete, trompa, trombone, tuba, bombardino, percussão e coral a mais de 450 alunos nos municípios de Agudo, Candelária, Faxinal do Soturno, Restinga Sêca, Santa Maria, Silveira Martins, São João do Polêsine.

A criança que entra no projeto ingressa em um dos grupos corais, no grupo pré infantil ou na Orquestra Prelúdio do polo de sua cidade. Em qualquer desses trabalhos o estudante recebe três horas de aula por semana. Essa é a base do trabalho que movimenta o maior número de alunos. Logo se o aluno se desenvolve bem no instrumento ele realiza uma audição para ingressar na Orquestra Prelúdio Recanto Maestro. Essa orquestra absorve os melhores alunos de cada uma das orquestras de cada polo e ensaia três horas no sábado pela manhã na sede do projeto no distrito Recanto Maestro<sup>32</sup>. Os alunos que chegam no nível da Orquestra Infantil ingressam nela através de uma audição mantendo o dia adicional de ensaio. A medida que os alunos vão se desenvolvendo no instrumento, pelos seus resultados eles podem ingressar na Orquestra Jovem que também ensaia no sábado pela manhã. Além dos níveis de orquestras os alunos podem entrar, de acordo aos seus resultados, no PROFE que é o Programa de Formação para a Excelência, oferecido pela Orquestra Jovem Recanto Maestro, onde os alunos selecionados têm mais cinco horas semanais de aulas. O diferencial desse programa é o atendimento mais individual que o professor oferece ao aluno e o trabalho de música de câmara realizado através de uma orquestra de cordas e uma de sopros e percussão.

Além disso, aproveitando as férias escolares dos alunos, são selecionados através de audições 50 estudantes da Orquestra Jovem e Infantil a hospedarem-se no campus da Faculdade Antonio Meneghetti<sup>33</sup> para terem aulas intensivas pela manhã e tarde. A proposta central dessa Residência Musical é provocar a evolução do potencial artístico do aluno, proporcionando a interação entre ele e professores de referência internacional. Com isso também se trabalha o desenvolvimento integral das crianças e jovens, sua capacidade de autonomia e evolução. O Maestro Antonio Carlos Borges-Cunha, diretor pedagógico do projeto, explica que o que se está fazendo é “desenvolvendo uma pedagogia, desenvolvendo um método que proporcione prazer à criança. Eu acho que tudo o que nós queremos é alegria, é felicidade, é sentir-se capaz” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, 2015, p. 30).

---

<sup>32</sup> Centro Internacional de Arte e Cultura humanista Recanto Maestro. Para mais informações acesse: <http://www.recantomaestro.com.br/home>.

<sup>33</sup> Para mais informações: <https://www.faculdadeam.edu.br/>.

#### 4.5.1 Tocar para Ser

A Orquestra Jovem Recanto Maestro surge como ferramenta de uma das aplicações da Ontopsicologia que é a OntoArte. Ergue-se da tese de Meneghetti de que não se deve fazer arte somente por fazer, “mas para que exista valor, deve existir a busca de um crescimento, de uma evolução para algo que faça a existência mais próxima às proporções do ser” (2003, p. 57). Quer dizer que a arte, segundo Meneghetti, é um “ser para a vida”, “uma capacidade de evolução criativa”, realização (2003, p. 55). A partir das premissas dadas pela Ontopsicologia e da aplicação da Ontoarte surge a missão da Orquestra: Tocar para Ser.

Para Carrara, independentemente de qualquer nota que for tocada, deve “acontecer a música” (2017). Independentemente de ser uma criança ou um profissional tocando deve existir algo verdadeiro, algo que expresse a essência da alma, o belo da alma e que comova o público. Segundo Carrara “a música não é nota, a música não está na partitura, a música está na atitude da relação do músico com o público” (2017). Para o diretor geral do projeto a missão significa “tocar no sentido de não só tocar o instrumento, mas de mover o músico, mover o público em algo que tivesse acontecendo naquela experiência artística musical. Fazer nascer através da música a manifestação do belo que somos” (CARRARA, 2017).

Sobre isso Celibidache relata que uma vez quando jovem no segundo ano de sua carreira uma pessoa se aproxima dele depois de um concerto e diz: “É isso!” Ele fica impressionado porque ela não diz “É belo!” ou “é maravilhoso!”. “Existem milhares de expressões que não refletem a realidade, mas ‘É isso!’, sim reflete. Não acho que eu pudesse expressá-lo melhor e até hoje penso que isso foi o mais belo que escutei dizer uma pessoa que tocou comigo” (CELIBIDACHE, 1992, tradução nossa). Para Celibidache “a música pode transmitir tua singularidade, tua unicidade e não existe nada mais belo que isso” (1992, tradução nossa).

Também a partir das premissas dadas pela Ontopsicologia e da aplicação da Ontoarte se formaliza os valores da Orquestra: Excelência, Protagonismo Responsável e Estética como Ética.

#### 4.5.2 Excelência

Meneghetti fala que a arte “é o que estrutura a presença do espírito, das *vis*, da vida, algo que já é, mas que deve ainda acontecer materialmente” (2010, p. 213). Arte, do latim *ars*, segundo Abbagnano, “é o conjunto de regras capazes de dirigir uma atividade humana

qualquer” (2007, p. 81). Na Grécia antiga, para Platão<sup>34</sup>, a arte compreendia todas as atividades humanas ordenadas, inclusive a ciência. Aristóteles restringiu esse conceito retirando a esfera da ciência e definindo a arte como o “hábito acompanhado pela razão de produzir alguma coisa” (ABBAGNANO, 2007, p. 81).

Ao longo dos séculos, de acordo a diversos fatores, os filósofos, intelectuais foram se aproximando de uma ou de outra definição. Mas o certo é que nessa palavra temos um conceito de técnica e de estética que são úteis para a compreensão do significado do valor da excelência. A técnica, segundo Abbagnano, no sentido geral do termo, compreende qualquer conjunto de regras aptas a dirigir eficazmente uma atividade qualquer (2007, p. 82). No que define a estética, Meneghetti escreve que é a “percepção externa do proporcional em ato. A parte e o todo intencionam o idêntico do conjunto” (2012, p. 100).

É indispensável a técnica para alcançar a arte superior. “Técnica’ é o modo como traduzir em função externa uma intuição apriórica” (MENEGETTI, 2003, p. 213). Para se chegar na arte superior é necessário a passagem técnica. Saber fazer bem qualquer coisa é fundamental. Para tal, Meneghetti coloca que é necessário “cultura, preparação, experiência e sempre constante disponibilidade a aprender” (2017, p. 95). A excelência, é uma atitude perante a vida, de persistir, treinar e sempre realizar as próprias ambições da melhor forma possível. Celibidache entende que o ensaio de uma orquestra não é para fazer música, mas para se dizer inúmeros “nãos”. “Não tão rápido”, “não tão forte”. “Existem milhões de ‘nãos’, mas somente um ‘sim’ (1992, tradução nossa). Esse “sim” que Celibidache fala, nada mais é quando a música acontece, quando a vibração das notas leva a informação do ser. Para isso são necessários muitos “nãos” porque a busca da excelência é um processo de aprendizado, contra hábitos, vontade, disciplina, quer dizer, muito trabalho.

Carrara detalha que a excelência, na Orquestra Jovem Recanto Maestro, inicia pela atitude do professor com relação à música: “se o professor não ama a música, se o professor não busca a excelência, se o professor não estuda, que exemplo ele vai ser para o aluno?” (2017). Dessa maneira primeiro se trabalha a busca pela excelência com os professores para depois se exigir do aluno. Nesse ponto Carrara contribui com um aspecto importante para descrever a metodologia adotada pela Orquestra: “a criança não gosta de ser tratada como criança” (2017). Ou seja, não importa a idade, deve-se tratar a criança como ser inteligente “de forma direta com foco nos resultados e nos pontos de evolução” (CARRARA, 2017).

---

<sup>34</sup> 428/427-348/347 a.C.

Ao longo da história os diversos movimentos artísticos pedagógicos se utilizaram da excelência musical para formar cidadãos, para o resgate social, para a liturgia. A Orquestra Jovem Recanto Maestro fundamentada na Ontopsicologia propõe um passo além. A excelência técnica é usada como ferramenta para que a criança e o jovem conheçam seu potencial e possam consentir a própria realização.

#### 4.5.3 Protagonismo Responsável

Meneghetti estabeleceu a visão da ciência ontopsicológica como sendo “o homem protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (2010, p. 130). Primeiro cada indivíduo tem o dever para consigo mesmo, com a própria vida, na construção de si mesmo como pessoa de valor. A Fundação Antonio Meneghetti entende que protagonista responsável é “aquele que sabe, na relação humana, estabelecer a ordem de funções para cultivar o crescimento das pessoas sem impedir a autonomia pessoal” (2016, p. 22).

De que serviria uma árvore cheia de frutos em um deserto? A natureza se desenvolve em função a alguma coisa. A planta deve trabalhar arduamente para produzir os melhores frutos que servirão para alimentar, melhorar outros entes daquele meio. “A juventude de hoje se baseia excessivamente no ‘direito de’, e não compreende a responsabilidade sobre o que dar à sociedade” (MENEGETTI, 2014a, p. 30), não compreende que “os direitos são consequências” (MENEGETTI, 2014a, p. 34). Ao existir a pessoa já é responsável, suas escolhas não só afetam a ela, mas a todo um ecossistema que está ao seu redor. A escolha de não dar fruto, de não crescer também interfere naquele meio. Sempre no interior de uma natureza exuberante encontramos uma gigantesca árvore que dá vida a todo o resto.

A conclusão sobre como exercitar a responsabilidade é a exata moral de cada indivíduo. O como ser responsável determina a exata moral do homem. Essa categoriza o ponto onde se é: consiste em facilitar em gratificação máxima a interferência ambiental em relação ao lugar onde se existe (MENEGETTI, 2010, p. 416).

Ao desenvolver e fortalecer as próprias condutas vencedoras, também se está permitindo com que outros o façam. Ao identificar e trabalhar sob o critério de natureza que faz único o indivíduo, também se abre oportunidade para que outros possam fazer o mesmo. Se triunfar, aqueles que convivem com o sujeito podem triunfar e se aquele quer triunfar deve



estar com os que triunfam. Meneghetti explica que “a vida não dá esmola, a ação não tem piedade, não conhece boa-fé ou esperança, conhece o ato de si mesma” (2014, p. 164). O homem vive em constante contato com o mundo que o rodeia. Essas relações devem ser em vantagem do êxito. Cada pessoa tem uma identidade única que quer triunfar, realizar a si mesma. Essa parte interna está em constante relação com o mundo exterior. Em um artigo escrito por mim<sup>35</sup> no desenvolvimento deste curso, eu trouxe sobre o conceito de socialidade aliado ao da responsabilidade. Trago aqui novamente porque ao fazer uma pedagogia ontopsicológica não podemos dissociar a responsabilidade da socialidade, assim como o peixe da água. Meneghetti destaca que “a realidade última de toda a problemática que se abre depois do fato de existir é como resolver a interação, como ter vantagem de sucesso na inevitável relação com os outros. Cada homem é na medida em que os outros também existem” (2010, p. 416).

O indivíduo é um ser social que deve fazer evolução em conjunto com os outros. A “Socialização é o conjunto dos processos que a individuação executa no interior de si mesma e em interação com todas as outras individuações” (MENEGETTI, 2010, p. 417). Processos esses que como falamos anteriormente estão intimamente ligados ao desenvolvimento da pessoa. São essas relações, essas díades, que formam tudo aquilo que não nos serve para nosso projeto de natureza como também podem nos dar elementos necessários para nossa realização. Tudo é uma identificação e uma escolha do que queremos ser e para onde seguir. “O indivíduo exercita a própria  $\square \square \square \square \square \square \square$  areté  $\square \square \square$  sobretudo no confronto com os outros, portanto é um ser social, tem a tendência a amar e a interessar-se pelos seus similares” (MENEGETTI, 2014a, p. 75). Para Meneghetti a socialidade contém conceitos profundos de política, *civitas* que transforma o homem, além de um ser individuado que pertence à humanidade em sentido geral, mas também como cidadão. Para Meneghetti o conceito profundo de socialidade não implica assistencialismo:

Não se fala de caridade, mas sim de responsabilidade. Os assim ditos pobres deve ser ajudados a tornar-se, não devem ser substituídos naquilo que podem fazer: é inútil saciá-los, é preciso oferecer a eles a cultura que faz superior o ser humano, tornando-o expoente de um bem-estar integral (MENEGETTI, 2014a, p. 57).

---

<sup>35</sup> Socialidade e responsabilidade: valores da cultura humanista no contexto da Orquestra Jovem Recanto Maestro. Saber Humano, ISSN 2446-6298, Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, p. 136-145, fev., 2016.

Quando Carrara fala sobre o referente valor da Orquestra, ele explica que a gratificação deve ser sobre o resultado da evolução e dessa forma se dá sempre a motivação correta para a criança. Não se deve cair no erro da gratificação sem mérito. A criança deve ter por motivação a busca pelo resultado, sempre poder melhorar (2017).

Na prática começamos a trabalhar o professor para que ele saísse sempre da sua zona de conforto, tirasse sempre o aluno da sua zona de conforto, fazendo com que, atingido um patamar, buscasse rapidamente um outro patamar. Desenvolvendo uma forma de afetividade, de amor que não estabiliza, mas que provoca a evolução daquele potencial (CARRARA, 2017).

Entende-se dessa maneira, que a música deve ser usada como ferramenta para o desenvolvimento da responsabilidade. Quando o aluno recebe um aplauso de uma platéia entusiasmada ele deve entender que fez um trabalho bem feito. Só que esse protagonismo está relacionado a uma responsabilidade que o aluno deve ter com sua autonomia, crescimento e com as pessoas que estão com ele.

#### 4.5.4 Estética como Ética

A palavra estética se designa “a ciência da arte e do belo” (ABBAGNANO, 2007, p. 367). Meneghetti explica que o belo é a harmonia de várias proporções e que “faz estética” (2012, p. 33). Portanto Meneghetti define a estética como sendo “a percepção externa do proporcional em ato” (2012, p. 100). Já a ética (do grego “*Ethos*” = modo de viver), Meneghetti define como “o modo em que se usa o fato vida” (2003, p. 67). Existe a ética que reflete uma opinião do grupo vencedor, que Meneghetti define como “aquele que tem o poder de impor a própria idéia a todos os outros por meio da educação e do modo de infância no qual não existe alternativa” (2003, p. 67). Mas é possível um outro modo de viver. “A ética justa, aquela funcional é o melhor uso do fato vida que, economicamente e intrinsecamente, medeia à visão ôntica” (2003, p. 68).

A Estética como Ética está ligado com a ideia de que todas as ações devem ter como propósito a visão do belo alcançada por meio de uma conduta ética, de responsabilidade e estudo. Para se ter uma atitude estética é necessário uma “capacidade de pensar com ordem, ter critérios exatos na mente” (MENEGHETTI, 2003, p. 237). É importante essa ordem mental porque para que a beleza se manifeste no externo da pessoa é necessário que apareça no interior dela. Meneghetti fala também sobre a necessidade de ter um conhecimento do

“corpo, emoções e toda a gama das sensorialidades psicofisiológicas” (2003, p. 238). Quer dizer que é necessário rever a desordem na mente e no corpo e começar aperfeiçoando as pequenas coisas para chegar nas grandes.

Carrara explica que as crianças desenvolvem na Orquestra uma capacidade estética que é útil para usar posteriormente no dia-a-dia em qualquer atividade. Isso acontece quando deixam de ouvir qualquer música e começam a ouvir boa música, acostumando o ouvido a isso (2017). Meneghetti fala que, por exemplo, um objeto deixado em desordem acaba tendo o protagonismo. Aos poucos aquela desordem externa vai influenciando aqueles que convivem com ela. Se a pessoa muda um pequeno detalhe na casa, limpa, muda de lugar, organiza, a ordem exterior começa a gerar uma ordem interior. “O sujeito faz a casa, mas também a casa faz o sujeito; ajudando o próprio lugar, sucessivamente, o lugar ajuda o indivíduo” (MENEGETTI, 2003, p. 238). Dessa maneira, a Estética como Ética é a conduta fundada no Em Si ôntico, na proporção e na ordem. Realizar escolhas, de acordo com a própria identidade e em vantagem do próprio crescimento, segundo a situação do momento.

## 5 METODOLOGIA

No presente trabalho, realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório com o objetivo de colher manifestações de alunos, responsáveis, staff, diretoria, parceiros e público em geral, acerca das próprias percepções sobre o trabalho realizado pela Orquestra Jovem Recanto Maestro para compreender sua motivação em relação ao projeto e o teor de participação nele. Parece necessário aprofundar o conhecimento acerca do que é a pesquisa quantitativa e qualitativa.

Uma definição interessante de Vidor é que o método é “o caminho usado para chegar à ciência que é a meta” (2017, p. 24). Dessa maneira, tem-se um caminho quantitativo que é baseado na informação colhida no externo do pesquisador, na percepção sensorial, na observação dos fenômenos, daquilo que já está estruturado e constituído. Vidor complementa que o método quantitativo evidencia “uma hipótese explicativa que unifica os fenômenos observados” (2017, p. 24). Também deve-se entender que existe o caminho da pesquisa qualitativa que analisa os fenômenos e causas internas e que exigem um “critério de exatidão mental do cientista” (VIDOR, 2017, p. 24). Também, para Cecília Minayo, a pesquisa quantitativa e qualitativa se complementa, pois, “a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (1994, p. 22).

Ampliando um pouco sobre o método qualitativo exposto acima, Mirían Goldenberg explica que, ao pesquisar “os significados das ações sociais de outros indivíduos e deles próprios, são sujeito e objeto de suas pesquisas” (1996, p. 19). Goldenberg amplia o entendimento de que a compressão dos “valores, crenças, motivações e sentimentos humanos [...] só pode ocorrer se a ação é colocada dentro de um contexto de significado” (1996, p. 19). Dessa maneira é necessário a utilização de um método qualitativo para conhecer a partir de dentro o objeto social que se estuda. Já a pesquisa quantitativa, segundo Minayo, se apropria da “linguagem de variáveis para especificar atributos e qualidades do objeto de investigação” (1994, p. 22), quer dizer que se apropria dos fenômenos numeráveis e quantificáveis.

Nesse ponto, é interessante falar sobre a responsabilidade do pesquisador ao fazer ciência. O método pode ser o qualitativo ou quantitativo e sempre haverá um pesquisador. Existe hoje o entendimento social de que o positivismo é ciência, de que é um método neutro e objetivo, de que “o que é real são os dados brutos” (MINAYO, 1994, p. 23). Interessante a lembrança de Heisenberg de que “é evidente, mas muito frequentemente esquecido, que a ciência é feita por homens” (1996, p. 7).

O físico Werner Heisenberg<sup>36</sup>, pianista e amante da música, ganhador do prêmio Nobel da física em 1932, em 1927, no seu artigo intitulado *Über den anschaulichen Inhalt der quantentheoretischen Kinematik und Mechanik. Zeitschrift für Physik*<sup>37</sup>, Heisenberg formula o princípio de indeterminação.

No momento, no qual a posição do elétron é conhecida, só se pode conhecer a sua velocidade por quantidades, que correspondem àquela inconstante alteração; isto é, quanto mais precisa a posição for determinada, maior será a imprecisão conhecida da velocidade, e vice-versa... (HEISENBERG apud HORSTMANN, 2019, p. 3).

Em seu artigo, Hans Horstmann, traz um resumo do experimento da fenda dupla que foi realizado, primeiramente por Thomas Young<sup>38</sup> em 1801, e que serviu de fundamento para que Heisenberg formulasse seu princípio de indeterminação. Nesse experimento, nos explica Horstmann, um feixe de elétrons é direcionado para que passem por duas fendas e colidam em um anteparo no outro lado para que se observe a chegada desses elétrons. Observa-se que existem lugares em que os elétrons chegam com mais probabilidade e outros com menos. Essas probabilidades são marcadas no anteparo por meio de listras que ficam gravadas ali. Por

---

36 1901-1976.

37

38 1773-1829.

ser uma partícula o elétron deve por uma ou outra fenda. Para essa determinação se coloca um objeto externo que auxilie a observar o caminho do elétron através da fenda. No exato momento em que se coloca tal objeto, o elétron perde o seu caráter ondulatório, que era comprovado através das listras no anteparo. Quer dizer que quando se quis precisar a posição de chegada do elétron ele altera completamente o seu movimento (2017, p. 6-7).

Utiliza-se dessa passagem na história da ciência para que se possa entender a importância do observador no campo científico. Carotenuto escreve que “naturalmente não faz sentido perguntar-se como se comportam as partículas se ninguém as observa” (2009, p. 145). Dessa maneira, no presente trabalho, utiliza-se dos métodos qualitativos e quantitativos como complementares. Enquanto o método quantitativo proporciona uma visão dos fenômenos que podem ser demonstrados através dos números, o método qualitativo traz uma compreensão dos significados que não podem ser enumerados.

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos (GOLDENBERG, 1996, p. 62).

Dessa maneira, avança-se para que o leitor possa entender a maneira como foi construída essa pesquisa para que possamos chegar às discussões e conclusões sobre o objeto da pesquisa.

## 5.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participam da pesquisa pessoas de todos os grupos envolvidos direta ou indiretamente no desenvolvimento do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro. Separam-se esses grupos em: diretoria; amigo, padrinho/madrinha; pai/mãe ou responsável; público em geral; staff; aluno.

No grupo diretoria, pesquisou-se profissionais que fazem parte do comitê diretor da Orquestra, assim como lideranças que participam do conselho da Fundação Antonio Meneghetti que é a promotora do projeto. O comitê da Orquestra é formado por sete pessoas e o da Fundação é composto de 16 membros. Desse universo, realizaram-se entrevistas com

cinco pessoas, tendo uma representatividade de 21%. A escolha dos participantes desse grupo se deu pelo perfil e pelo envolvimento com o projeto. Já o grupo staff é formado por professores, colaboradores administrativos e estagiários que realizam seus trabalhos no dia-a-dia do projeto. Num total de 19 pessoas, obteve-se uma amostra de 52,6%, ou seja, com dez questionários preenchidos.

No amigo, padrinho/madrinha, grupo formado por aquelas pessoas, físicas ou jurídicas, que contribuem financeiramente para a manutenção da Orquestra. Esse grupo aporta de maneira espontânea, com uma cota mensal ou anual, e em troca recebe algumas contrapartidas de acordo com a categoria da contribuição. Dessa classe, selecionaram-se, para participar da pesquisa, aquelas pessoas que contribuem com cotas mensais. Assim, obtiveram-se 11 questionários, de um total de 34 possíveis, conseguindo dessa maneira, uma amostra de 32%. Já na categoria do público em geral, estão as aquelas pessoas que assistiram, ao menos uma vez, a algum concerto da Orquestra Jovem. Analisou-se um total de 80 questionários, que correspondem a 32% da média de 250 pessoas que frequentam os concertos oficiais da Orquestra Jovem Recanto Maestro. Buscaram-se pesquisar pessoas de diferentes faixas etárias, de cidades e perfis diferentes, obtendo uma mostra condizente com o público que prestigia a Orquestra.

O grupo pai/mãe ou responsável é composto daqueles que se relacionam com o projeto através do acompanhamento de suas crianças e jovens nas aulas, concertos e estudos em casa. Analisou-se um total de 81 questionários, que correspondem a 20,2% da média de 400 pais/mães ou responsáveis, considerando a média de envolvimento de uma pessoa por aluno. Já no grupo aluno, têm-se aquelas crianças e jovens que participam do projeto nas orquestras e nos corais. Apesar de que, durante o período da produção desse trabalho de conclusão de curso, esse número de alunos tenha variado com a abertura de novas turmas e desistências, tem-se uma média de 400 alunos beneficiados pelo projeto. Dessa média, analisou-se 167 questionários que correspondem a 41,7% do total. Tanto na pesquisa com o grupo aluno, como no grupo pai/mãe ou responsável, buscaram-se diferentes perfis em várias cidades. Hoje a Orquestra Jovem tem núcleos na cidade de Agudo, Candelária, Faxinal do Soturno, Restinga Sêca, Santa Maria, Silveira Martins e São João do Polêsine. Dos sete municípios que o projeto da Orquestra mantém um núcleo, apenas Candelária e Silveira Martins não tiveram representação no grupo aluno e no grupo pai/mãe ou responsável, por serem núcleos recentes.

## 5.2 CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para esse trabalho, criaram-se dois instrumentos de coleta de dados da pesquisa. Um instrumento aplicado foi a entrevista, semi-estruturada, que foi feita para o grupo denominado de diretoria. O outro é o questionário, também semi-estruturado, que foi colocado aos grupos denominados: staff, amigo, padrinho/madrinha; público em geral; pai/mãe ou responsável; aluno. Esses instrumentos foram construídos do zero, já que até hoje não existem pesquisas sobre a Orquestra Jovem Recanto Maestro. Tampouco se utilizaram outras referências na construção desses instrumentos. Ao se refletir sobre as perguntas dos questionários e entrevista, hoje, depois de transcorrido todo o processo, pode ser considerado melhorias ou até mesmo modificações em algumas perguntas para alcançar mais objetivamente os resultados pretendidos por esse trabalho.

Os questionários foram construídos de tal maneira que fossem preenchidos sem necessidade da pessoa se identificar. As perguntas usadas nessa pesquisa foram comuns a todos os grupos que responderam tais instrumentos. Todos os questionários podem ser consultados no apêndice desse trabalho. Detalham-se, a seguir, as questões e os seus objetivos ao serem construídas:

- a. “1. *Dos perfis citados abaixo marque um ou mais que defina melhor você em relação ao projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro: ( ) você é participante do programa amigo, padrinho/madrinha; ( ) você é pai/mãe ou responsável de algum aluno que participa do projeto; ( ) você é público em geral; ( ) você é staff projeto; ( ) você é aluno do projeto*”. A primeira questão tinha o objetivo único de situar o participante da pesquisa no grupo que lhe correspondia na relação com a Orquestra Jovem Recanto Maestro. Por isso que essa pergunta não foi tomada em conta nas análises posteriores. Essa informação foi tomada em conta apenas no momento de catalogação e digitação dos questionários<sup>39</sup>;
- b. “2. *Escreva 5 palavras que definam para você o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro*”. Aqui se tinha o objetivo de fazer emergir, através de uma “chuva de palavras”, a visão que cada participante tinha, naquele momento, sobre o projeto;

---

<sup>39</sup> O detalhamento desse processo será ainda explicado nesse trabalho.

- c. “3. No dia-a-dia cada área profissional cumpre um papel para o desenvolvimento da sociedade, por exemplo: o médico cura, o engenheiro constrói, o arquiteto cria espaços, o advogado media. Para você qual o importante papel que o contato com a música exerce na sociedade atual? Marque uma ou mais alternativas: ( ) diversão/descontração; ( ) perder tempo; ( ) desenvolver valores; ( ) estilo de vida superior; ( ) transformar; ( ) não exerce nenhum papel”? Com essa pergunta, tinha-se o objetivo de entender como os participantes viam o papel da música na sociedade. O resultado obtido ajudaria a entender também as palavras citadas na pergunta anterior;
- d. “4. Porque existe, para você, o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro”? Com esse questionamento tinha-se a intenção, de que a pessoa pesquisada, pudesse formular e estruturar as ideias colocadas nas perguntas anteriores, confirmando as mesmas;
- e. “5. Para você o que significa tocar para ser”? Ao trazer a missão da Orquestra para esse questionário, tinha-se o objetivo de saber se os participantes tinham conhecimento de sua profundidade conceitual. Também as respostas aqui apresentadas dariam mais detalhes de como os envolvidos nesse projeto entendem o seu “por que”.

Para o grupo denominado de diretoria foi aplicada uma entrevista que foi gravada em áudio e transcrita<sup>40</sup>. Elegeu-se a construção de tal instrumento de acordo ao perfil diferenciado desse grupo. As perguntas foram realizadas pelo próprio autor e não foram informadas previamente para que as respostas fossem mais diretas. As transcrições foram feitas por um terceiro e revisadas pelo autor. A pergunta 1 “Para você qual o propósito, qual a motivação do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro” foi feita para que também, apesar do instrumento de pesquisa ter sido outro, se entenda como esse grupo entende o porquê do projeto Orquestra Jovem. Com a pergunta 2 “Qual a importância que esse projeto tem para o Recanto Maestro?” e a pergunta 3 “Quais os resultados que você vê que o projeto traz para a Fundação Antonio Meneghetti?”, buscou-se evidenciar sobre os resultados percebidos por essas pessoas e seus efeitos para a instituição.

Parece necessário detalhar um pouco sobre a maneira como os instrumentos foram aplicados, as dificuldades, as soluções e tudo aquilo que acompanhou o processo de coleta dos

---

<sup>40</sup> A transcrição pode ser consultada nos apêndices desse trabalho.



dados. Assim como foi organizado acima, pretende-se descrever, primeiro, os aspectos relacionados aos questionários e, logo em seguida, os pontos que correspondem às entrevistas.

A Orquestra Jovem Recanto Maestro possui diversos níveis de alunos, de diferentes idades, provenientes de várias cidades e que participam de diferentes grupos dentro do próprio projeto: Orquestra Jovem, Orquestra Infantil, Orquestra Prelúdio, Coral e ainda os alunos mais qualificados desses grupos que fazem parte do Programa de Formação para a Excelência (PROFE). Dessa maneira, os questionários foram aplicados em diferentes momentos, utilizando-se da equipe de monitores e professores da própria Orquestra, mas sempre com a presença e supervisão do autor deste trabalho em cada coleta.

Os questionários foram entregues, aos alunos que participam das formações orquestrais jovem e infantil, no dia 01 de dezembro de 2018 no Recanto Maestro. Na sede da Orquestra, aproveitando o dia em que os alunos dessas orquestras vinham das cidades de Santa Maria, São João do Polêsine, Agudo e Restinga Sêca para ensaiar, solicitou-se para o professor encarregado do ensaio, alguns minutos para a aplicação desse instrumento. Nesse mesmo dia ocorreu, na sede da Orquestra, uma reunião, em decorrência do final do semestre, com o grupo pai/mãe ou responsável dos alunos das orquestras jovem e infantil, assim como do coral da cidade de Paraíso do Sul<sup>41</sup>. Dessa maneira, foram aplicados com esse grupo os questionários correspondentes. O instrumento de coleta de dados da pesquisa direcionado para o staff do projeto também foi aplicado nesse mesmo dia.

Para o grupo amigo, padrinho/madrinha, primeiro se solicitou, à equipe administrativa da Orquestra, os contatos daqueles que contribuía mensalmente, explicando o trabalho que se estava realizando. Utilizou-se com esse grupo, por causa da distância do local de residência, a ferramenta Google Forms. O questionário foi transcrito para esse programa, gerou-se um link que foi enviado para os e-mails cadastrados. Na mesma época, também por e-mail e utilizando-se do Google Forms, aplicou-se o instrumento com estudantes da Faculdade Antonio Maneghetti. Essas pessoas eram estudantes dos cursos de MBA, Especialização e Bacharelado em Ontopsicologia e haviam acompanhado o projeto e assistido alguns concertos no auditório da própria faculdade, mas viviam em cidades distantes. Dessa maneira, foi pedido, para a administração da faculdade, os e-mails desse grupo, sempre explicando a pesquisa que estava sendo feita.

---

<sup>41</sup> Por questões administrativas, as atividades do projeto realizadas no município de Paraíso do Sul foram encerradas no início do ano de 2019. Apesar disso, os dados colhidos com aquele grupo foram mantidos na pesquisa por se entender da importância da visão sobre o projeto oferecida por aquele grupo.

Foi realizado o recolhimento e contagem dos questionários aplicados presencialmente, assim como a impressão e contagem dos respondidos através do Google Forms. Nesse momento, chegou-se à conclusão de que os dados recolhidos ainda não eram representativos e que era necessário um segundo trabalho de aplicação dos mesmos. Foi enviado para o grupo amigo, padrinho/madrinha e para o público em geral um outro e-mail para reforçar o enviado anteriormente. Para aplicar mais questionários para o grupo aluno e pai/mãe ou responsável foi necessário esperar a retomada das atividades letivas. A amostra recolhida com o grupo staff já era satisfatória, não sendo necessário outra aplicação.

Após a retomada das atividades do projeto, deu-se um tempo para o ingresso de novos alunos. Assim, nos meses de maio e junho de 2019 foram aplicados os questionários do grupo aluno que participavam das aulas de coral nos municípios de Agudo, Restinga Sêca e São João do Polêsine. Como são alunos que tem o contato com o projeto na própria escola, em seu turno de aula, foi solicitado para a direção de cada escola a aplicação dos questionários com os alunos, assim como o envio dos questionários para serem preenchidos pelo grupo pai/mãe ou responsável. Contemporaneamente, nesses meses, como já haviam ingressado novos alunos na Orquestra, foram aplicados os questionários com o grupo aluno e pai/mãe ou responsável daqueles que participavam da orquestra prelúdio e que não participavam dos ensaios no Recanto Maestro e conseqüentemente não estavam presentes na primeira coleta realizada. Os questionários desses grupos foram aplicados nos municípios de Santa Maria, Restinga Sêca, Agudo, Faxinal do Soturno e São João do Polêsine. Os questionários destinados ao grupo pai/mãe ou responsável foram entregues ao aluno que levava para casa e trazia preenchido para ser entregue ao monitor do núcleo da Orquestra em cada cidade. Por essa razão, a quantidade de questionários preenchidos por esse grupo foi menor da entregue pelo grupo aluno e que eram aplicados na sala de aula pelo monitor do núcleo com a supervisão do autor da pesquisa.

Também nesse segundo movimento para a coleta de dados, em maio de 2019, foram aplicados questionários para o grupo público em geral. Foi entregue para dois professores de uma turma de administração e outra de sistemas para que aplicassem com seus alunos tal instrumento. Posteriormente esse material foi entregue para o pesquisador.

A coleta de dados do grupo diretoria foi realizada através de entrevistas. Para tal, o participante da pesquisa foi contatado, explicou-lhe sobre o trabalho e, com seu aceite, buscou-se uma melhor oportunidade para tal entrevista. Esses momentos aconteceram, entre

outubro de 2018 e março de 2019, no Recanto Maestro e em Porto Alegre. Foram gravadas com o uso de um celular e um notebook. Apesar de, previamente, haver sido formulada cinco perguntas, as entrevistas transcorreram de tal forma a priorizar que o entrevistado se sinta à vontade. Dessa maneira, em alguns momentos, o entrevistado comentou que já havia respondido aquela pergunta anteriormente.

### 5.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

O procedimento utilizado nesse trabalho é conhecido como *mineração de dados*; Gustavo Lovato explica que o objetivo da *mineração* é “identificar palavras, termos, expressões relevantes que se destacam no domínio minerado, encontrando padrões em dados não estruturados” (2015, p. 10). Lovato complementa ainda que, após a *mineração dos dados*, é necessário gerar estatísticas que devem ser visualizadas para melhor compreensão dos dados (2015, p. 10); nesse trabalho, utiliza-se principalmente da Nuvem de Palavras para tal. No processo, existem duas importantes etapas que são a extração e a mineração propriamente dita. A extração da informação é onde as palavras que não são relevantes são retiradas e a informação é estruturada. Já a mineração da informação é onde se aplica as “técnicas adequadas de análise para obter bons resultados” (STAUDT, 2016, p. 11).

Figura 1 – Exemplo de catalogação e digitalização dos questionários.

Boa Tarde! Esse questionário faz parte do projeto de pesquisa de um aluno do Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti.

O trabalho busca investigar mais a fundo sobre a metodologia utilizada pelo projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro.

Pedim

O que

225	E3.AL1	a. responsabilidade	b. comprometimento	c. transformação	d. atitude	e. aprendizado
226	E30.PM27	a. grandiosidade	b. oportunidade	c. estímulo-incentivo	d. cultura	e. evolução
227	E300.PG30	a. aprendizado	b. musicalidade	c. arte	d. interação	e. bem estar
228	E301.PG31	a. lazer	b. alegria	c. saúde	d. realização	e. responsabilidade
229	E302.PG32	a. amizade	b. arte	c. cultura	d. emoção	e. lazer
230	E303.PG33	a. harmonia	b. descontração	c. emoção	d. arte	e. cultura
231	E304.PG34	a.	b.	c.	d.	e.
232	E305.PG35	a. compromisso	b. responsabilidade	c. aprendizado	d. dedicação	e. motivação
233	E306.PG36	a. aprendizagem	b. cooperação	c. amizade	d. oportunidade	e. disciplina
234	E307.PG37	a. encantamento	b. amor	c. conquista	d. batalha	e. sonhos
1.	E308.PG38	a. oportunidade	b. formação	c. disciplina	d. amor	e. respeito
235	E309.PG39	a. cultura	b. romantismo	c. amor	d. dedicação	e.
237	E31.PM28	a. ouvir	b. tocar	c. sentir	d. dedicação	e. aprender
238	E310.PG40	a. compromisso	b. motivação	c. dedicação	d. aprendizado	e. responsabilidade
239	E311.PG41	a. união	b. cultura	c. envolvimento	d. harmonia	e. crescimento
240	E312.PG42	a. dedicação	b. foco	c. crescimento	d. envolvimento	e. cultura
241	E313.PG43	a. inclusivo	b. educativo	c. público	d. instiga a responsabilidade	e. interativo
242	E314.PG44	a. bom	b. belo	c. vital	d. inteligente	e. super
243	E315.PG45	a. belo	b. cultural-artístico	c. importante	d. escola de vida	e. desenvolvimento humano
244	E316.PG46	a. oportunidade	b. crescimento	c. vida	d. esperança	e. futuro

Perg

1.

2. Escreva 5 palavras que definam para você o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro:

a.	Oportunidades	d.	Amor
b.	Formação	e.	Respeito
c.	Disciplina		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para poder passar os dados por essas etapas e depois podê-los apresentar em forma de nuvem de palavras, foi necessário a digitalização e organização de todos os dados colhidos através dos instrumentos de pesquisa. Iniciou-se o trabalho pela catalogação e digitalização dos questionários como exemplificado na Figura 1.

Como participaram da pesquisa vários grupos de pessoas relacionadas com a Orquestra a catalogação foi feita atribuindo ao questionário um número geral e um específico. Por exemplo, como mostrado na Figura 1, pode-se observar o número escrito no questionário, E308.PG38, e que depois foi digitado na planilha Excel. O número que acompanha a letra E é o número que corresponde àquele questionário na catalogação geral de todos os questionários. As letras que vem após o ponto são as que identificam a categoria do grupo que preencheu o questionário como detalhado no Quadro 6. O número depois das letras corresponde ao número daquele questionário naquela categoria específica. Dessa maneira, a consulta posterior, de um específico questionário ou de um grupo determinado, foi facilitada. Também, com esse processo, foi evitada a possibilidade de se digitar duas vezes um questionário.

Quadro 1 – Abreviações dos grupos usadas na catalogação e digitalização.

AL	Aluno
AM	Amigo, Padrinho ou Madrinha
PG	Público em Geral
ST	Staff
PM	Pai, Mãe e/ou responsável

Fonte: Elaborado pelo autor.

Depois dos dados terem sido digitalizados nas planilhas Excel, a partir dos questionários de papel, ou em alguns casos citados acima, a partir do programa Google Forms, desenvolveu-se uma segunda etapa na organização desses dados. Nessa etapa, exemplificada na Figura 2, foram selecionados, no arquivo Excel, os dados daquela pergunta e daquele grupo específico e foram copiados para uma outra planilha, onde se organizou as palavras ou frases em ordem alfabética.

Figura 2 – Processo de organização dos dados.

1 P2 Escreva 5 palavras que definam para você o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro:

2	Código	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4
		altura	c. conhecimento	d. transformação social	
		tencioso	c. aplicado	d. forte	
		responsabilidade	c. valores	d. família	
		comprometimento	c. respeito	d. dedicação	
		operação	c. socialização	d. respeito	
		oportunidade	c. alegria	d. disciplina	
		ducado	c. carinhosa	d. estudiosa	
		interessante	c. sensacional	d. boa oportunidade	
		studo	c. técnica	d. excelente	
		ducador	c. calmo	d. profissional	
		judante	c. calmo	d. profissional	
		studiosa	c. cara fechada	d. inteligente	
		educação	c. realização	d. excelência	
		peito	c. dedicação	d.	
			c.	d.	
		unidade	c. união	d. colaboração	
		responsabilidade	c. comprometimento	d. atitude	
		música	c. integração	d. social	
		nião	c. amizade	d. companheirismo	

Pronto

114	E2.PG2	a	alegria	b. amor	c. essência	d. educação
205	E281.PG11	a	técnica	b. dinâmica	c. compromisso	d. diversão
206	E282.PG12	a	companheirismo	b. união	c. autoestima	d. música
207	E283.PG13	a	crescer	b. confiança	c. conhecimento	d. amizade
208	E284.PG14	a	autoestima	b. motivação	c. alegria	d. bem estar
209	E285.PG15	a	alegria	b. aprendizado	c. companheirismo	d. dedicação
210	E286.PG16	a	oportunidade	b. alegria	c. responsabilidade	d. qualidade de vida
211	E287.PG17	a	autoestima	b. motivação	c. bem estar	d. responsabilidade
212	E288.PG18	a	emoção	b. responsabilidade	c. cultura	d. paixão
213	E289.PG19	a	alegria	b. paz	c. amor pela música	d. desenvolvimento
215	E290.PG20	a	apoio para quem g	b. adoro o coral	c. aprender muito	d. aprendi colocar a voz
216	E291.PG21	a		b.	c.	d.
217	E292.PG22	a	louco	b. interativo	c. bom	d. perfeito
218	E293.PG23	a	compromisso	b. arte	c. cultura	d. estudo
219	E294.PG24	a	dinâmica	b. sério	c. emotivo	d. amizade
220	E295.PG25	a	lazer	b. motivação	c. responsabilidade	d. compromisso
221	E296.PG26	a	autoestima	b. motivação	c. alegria	d. responsabilidade
222	E297.PG27	a	emoção	b. realização pessoal	c. felicidade	d. doação
223	E298.PG28	a	oportunidade	b. educação	c. arte	d. lazer
224	E299.PG29	a	emoção	b. equilíbrio	c. alegria	d. responsabilidade
227	E300.PG30	a	aprendizado	b. musicalidade	c. arte	d. interação

Pronto

1	P2	P2
2	alegria	responsa
3	alegria	alegria
4	alegria	formação
5	amigos	jovem
6	amor	arte
7	aprender	disciplina
8	arte	música
9	arte	oportunic
10	beleza	amigos
11	cidadania	amor
12	comprometiment	aprender
13	concentração	beleza
14	criatividade	cidadania
15	cultura	companh
16	dedicação	comprom
17	desenvolvimento	concentr
18	disciplina	criativida
19	disciplina	cultura
20	educação	dedicação

Pronto

Fonte: Elaborada pelo autor.

Depois, como mostrado na Figura 3, foram copiadas todas as respostas e inseridas no programa online Word Art<sup>42</sup>. Dessa maneira, foi realizada a contagem das palavras. Após o resultado do programa, os dados foram copiados para uma coluna ao lado daquela que foram organizados, anteriormente, os dados originais copiados. Assim, é possível acompanhar o processo e corrigir alguma falha detectada.

Figura 3 – Processo de contagem das palavras.

The figure illustrates the process of word counting using the Word Art website. It consists of several screenshots:

- Top Left:** A list of words from a survey, with 'Perfil AM' highlighted at the bottom.
- Top Center:** The 'Import words from' dialog box, showing a list of words being imported from a text source. The 'Import words' button is circled in red.
- Top Right:** A table showing the words imported into the system, with columns for the word and its frequency.
- Bottom Left:** A table showing the words and their frequencies, with the 'Import' button circled in red.
- Bottom Right:** A final table showing the words and their frequencies, with the 'Import' button circled in red.

Word	Frequency
responsabilidade	7
alegria	3
alegria	3
alegria	3
amigos	3
amor	2
aprender	2
arte	2
arte	2
arte	2
beleza	1
amigos	1
cidadania	1
aprender	1
beleza	1
cidadania	1
comprometimento	1
comprometimento	1
comprometimento	1
concentração	1
concentração	1
criatividade	1
disciplina	1
disciplina	1
disciplina	1
educação	1
educação	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

<sup>42</sup> <https://wordart.com>. Acessado em 22 de julho de 2019.

Após a contagem das palavras e reorganização dos dados por ordem alfabética, excluíram-se todas as preposições, pronomes, artigos e elementos gramaticais que não contribuem com nenhum significado para a pesquisa. Nessa etapa, analisa-se cada palavra para identificar se existem palavras com a mesma raiz etimológica, que aparecem em conjugações verbais diferentes ou como substantivo e verbo conjugados em diferentes tempos. Pode-se observar o exemplo da Figura 4 com as palavras: dedicar, dedicação, dedicado, se dedicar. Quando aparece esse tipo de situação, se unifica e, no caso, todas as palavras ficam como “dedicação”. E se soma os valores de cada palavra.

Figura 4 – Exemplo da análise da raiz etimológica.

	C	D	E	F	G
	dedicação	13		9	
	afinação	12	dedicação	1	
	tocar	10	dedicada	2	
	amor	9	dedicado	1	
	importante	9	dedicar	1	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Depois dos dados terem sido organizados, da maneira descrita acima e exemplificado pela Figura 4, eles foram copiados para uma outra planilha. Dessa maneira, organizou-se uma planilha “perfil” com os resultados de cada pergunta para cada grupo. Como se trabalhou com uma quantidade significativa de diferentes palavras, decidiu-se expor no corpo do texto, apenas as tabelas com as palavras de maior expressão. Assim, descreve-se aqui, um outro processo que se seguiu após a obtenção dos resultados finais.

Por exemplo, a pergunta 4 do questionário: porquê existe, para você, o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro? Como resultado do processo descrito acima, obteve-se, no grupo aluno, a quantidade de 81 palavras que ocorreram em um total de 435 vezes. Calculou-se a metade das ocorrências, no caso seria 217,5. Contabilizou-se quantas palavras chegavam nesse número de ocorrências. No caso, sete palavras atingiam 224 ocorrências e seis palavras atingiam 207. O critério aplicado foi sempre a quantidade de palavras que atingiam uma porcentagem superior aos 50%. No exemplo, foram selecionadas as sete palavras com mais ocorrências para ser apresentada no texto. Em outros casos, ocorreu de que foi necessário selecionar mais palavras. Isso teve que ser feito pelo fato de ter várias palavras com o mesmo número de ocorrências. Assim, para seguir o critério de que os resultados apresentados

deveriam ter a representatividade de 50% ou mais das ocorrências, aconteceu de que o número de palavras diferentes e suas ocorrências variaram em cada pergunta.

Ao conseguir o resultado final de cada pergunta, percebeu-se que haviam palavras que se repetiam muitas vezes e que estavam diretamente ligadas ao projeto ou ao fazer música. Dessa maneira, teve-se a necessidade de, após analisar o resultado obtido com a metodologia acima descrita, mostrar também os resultados sem essas palavras. No exemplo acima, na pergunta 4, dez palavras que ocorreram 167 vezes pertenciam a esse conjunto de termos. Ou seja, as palavras, música, tocar, cantar, crianças, jovem, instrumento, orquestra, alunos, músico e musicalidade, tinham uma representatividade de 38,3% na resposta final. Retirando essas palavras foi possível visualizar outros termos que se sobressaíram, obtendo assim, uma análise mais completa. Por isso que, quando apresentados os resultados no texto, aparecem ambas análises. Em alguns casos, não foi necessário esse procedimento, pois as ocorrências e o número de palavras não afetavam significativamente no resultado.

O processo da análise dos dados obtidos com as entrevistas foi diferente. Após a aplicação desse instrumento, o material gravado em áudio foi passado para um terceiro realizar a transcrição. Após esse processo, o pesquisador realizou uma revisão e descaracterização de nomes e lugares, para não ser possível a identificação do entrevistado. Após essa etapa, cada entrevista foi lida pelo pesquisador. De acordo à pergunta e a contribuição da resposta para aquela questão, certas partes do texto foram copiadas em uma planilha Excel para melhor visualização, de tal forma, que posteriormente se pudesse realizar a análise.



## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa parte do trabalho, apresenta-se os resultados obtidos com a pesquisa sobre a percepção dos diferentes grupos que compõe o contexto social da Orquestra Jovem Recanto Maestro e sua correlação com a identidade do projeto. As perguntas que foram respondidas por todos os grupos serão mostradas e discutidas de maneira que o leitor possa apreciar os diferentes olhares com relação ao objeto. Finaliza-se os resultados e discussão com as entrevistas realizadas com a diretoria. Nos apêndices, são disponibilizados todos os resultados na íntegra, tanto dos questionários como das entrevistas para que o leitor possa detalhar a pesquisa.

### 6.1 QUESTIONÁRIO

Quando se pediu aos diferentes grupos escreverem cinco palavras que, de acordo ao seu entendimento, definiam o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro, obteve-se os resultados apresentados nas linhas abaixo.

Quadro 2 - Definição do projeto pelo grupo Público em Geral.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
cultura	20
responsabilidade	17
alegria	16
desenvolvimento	13
oportunidade	13
arte	12
emoção	12
aprendizagem	11
dedicação	10
belo	9
crescimento	9
educação	9
vida	8
amor	7
compromisso	7
disciplina	7
esperança	7
motivação	7
amizade	6
bom	6

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 2, apresenta-se 15% das 133 palavras e 53,2% das 385 ocorrências que apareceram nas respostas dos questionários. Observa-se que as pessoas que prestigiam os concertos da Orquestra a definem, primeiro como cultura, e depois como responsabilidade e alegria. A cultura pode ser entendida como “a formação do homem, sua melhoria e seu refinamento”, como também, “o conjunto dos modos de viver e de pensar cultivados, civilizados, polidos” (ABBAGNANO, 2007, p. 225). O Público em Geral associa a Orquestra com a cultura, o que é comumente feito, já que se costuma relacionar o ir a um concerto, tocar um instrumento musical como cultivo, refino, melhora do homem.

A segunda palavra conectada pelo Público em Geral com o projeto foi responsabilidade. A palavra responsabilidade deriva da palavra latina *respondere* que significa responder. Para Meneghetti “a responsabilidade nasce de um determinismo derivante do indivíduo situado em ambiente” (2010, p. 415). É aí que se forja a moral do humano para possibilitar a realização, é a base da pedagogia ontopsicológica citada acima como uma aplicação da Ontopsicologia. Dessa maneira a responsabilidade se encontra como um dos valores da Orquestra. A palavra alegria aparece logo depois. O Em Si ôntico, que é o critério pelo qual devemos atuar, é percebido segundo 15 fenomenologias e dentre elas a alegria.

No grupo Amigo, padrinho/madrinha se observa uma percepção, quanto à definição do projeto, muito parecida com a do Público em Geral. O Quadro 3 apresenta 42,8% das 56 ocorrências e 20% das 40 palavras. Como se pode observar a primeira palavra citada é responsabilidade. Logo em seguida aparece a palavra alegria e formação.

Quadro 3 – Definição do projeto pelo grupo Amigo, padrinho/madrinha.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
responsabilidade	7
alegria	3
formação	3
arte	2
disciplina	2
oportunidade	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por outro lado, o Quadro 4 mostra 15,1% das palavras que correspondem a 50,6% das ocorrências de como o grupo Pai/Mãe ou Responsável define a Orquestra. Observa-se que para esse grupo a Orquestra está relacionada primeiramente como aprendizado e depois como

educação. Para Abbagnano, aprendizado é a “aquisição de uma técnica qualquer, simbólica, emotiva ou de comportamento” (2007, p. 75). Nesse grupo parece que não é tão claro o diferencial que a identidade da Orquestra aporta.

Quadro 4 – Definição do projeto pelo grupo Pai/Mãe ou Responsável.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
Aprendizado	31
Educação	20
Oportunidade	16
Conhecimento	10
Disciplina	10
Diversão	9
futuro	9
Alegria	8
Amizade	8
ótimo	7
Dedicação	7
Responsabilidade	7
Cultura	6
Desenvolvimento	6
legal	6
bom	5
Companheirismo	5
Respeito	5
Transformação	5
vida	5

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 5 – Definição do projeto pelo grupo Aluno.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
Legal	67
Aprender	55
Bom	33
Diversão	32
Alegria	27
Educação	22
Interessante	20
Responsabilidade	20
Felicidade	19
Respeito	19
Estudar	17

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode ser visto, no Quadro 5, as palavras que correspondem a 51,4 % das ocorrências e 10,4% da diversidade de palavras. Aparece em primeiro lugar a palavra legal e em terceiro a

palavra bom que mostram o gosto que o grupo Aluno tem pela Orquestra. Em segundo lugar, aparece o termo aprender que já apareceu, também, na percepção de outros grupos.

O grupo Staff é representado, no Quadro 6, com 38,7% das 49 ocorrências e 16,6% das variações de 36 palavras. A palavra em destaque é colega, seguido por excelência e futuro. A excelência é um dos valores do projeto e é importante também para esse grupo de colaboradores. Quando Meneghetti fala sobre saber fazer bem qualquer coisa, explica que o jovem que quer fazer carreira e obter reconhecimento econômico devem ir “com a oferta generosa de si mesmo e capacidade específica de serviço” (2017, p. 95).

Quadro 6 – Definição do projeto pelo grupo Staff.

Palavra	quant
colega	7
excelência	3
futuro	3
amor	2
disciplina	2
realização	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 5 – Nuvem de palavras com a definição da Orquestra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Figura 5 é apresentado um gráfico em forma de nuvem de palavras que representa a definição geral de todos os grupos com relação a Orquestra. No Quadro 7, detalha-se o exposto graficamente na Figura 5. Para obter-se esse quadro, utilizou-se da metodologia já descrita nesse trabalho. Soma-se as ocorrências das palavras idênticas e aquelas que tinham a mesma raiz também foram somadas. Dessa maneira, comparam-se todas as respostas apresentadas nos quadros, 2, 3, 4, 5 e 6.

Quadro 7 – Definição geral do projeto.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
aprender	97	desenvolvimento	19	Crescimento	9
legal	73	felicidade	19	Colega	7
alegria	54	dedicação	17	Compromisso	7
educação	51	estudar	17	Esperança	7
responsabilidade	51	amizade	14	Motivação	7
bom	44	Arte	14	Ótimo	7
diversão	41	Vida	13	Companheirismo	5
oportunidade	31	emoção	12	Transformação	5
cultura	26	futuro	12	Excelência	3
respeito	24	conhecimento	10	Formação	3
disciplina	21	Amor	9	Realização	2
interessante	20	Belo	9		

Fonte: Elaborado pelo autor.

De modo geral a correlação entre a definição que os grupos que compõe o contexto social da Orquestra Jovem Recanto Maestro tem e, a identidade do projeto é verificável em alguns pontos. Primeiro que é muito presente a relação do projeto com o aprendizado. A principal percepção é de que na Orquestra se aprende a técnica de um instrumento. Poderia ser um resultado normal para um projeto que ensina música, mas com o entendimento da missão e valores do projeto se entende que essa percepção indica uma falta de entendimento sobre o real objetivo da Orquestra. A palavra legal é um indicativo da satisfação que se tem que também é expressa com a palavra alegria. Tal palavra é um dos fenômenos através do qual podemos evidenciar o critério da Ontopsicologia, o Em Si ôntico. Já com a palavra responsabilidade é possível observar que existe a associação da definição da Orquestra com a pedagogia ontopsicológica, o que é um indicativo da parte que é mais trabalhada no projeto.

Seguindo com a discussão dos resultados obtidos com os instrumentos de pesquisa, avança-se para a seguinte pergunta que busca entender como os diferentes grupos viam o

papel da música na sociedade atual. Como se pode observar no Quadro 8, a maioria das escolhas foram na opção desenvolver valores e transformar. Se pode evidenciar que é muito presente, ficando em terceiro lugar, a música como diversão/descontração. Em quarto lugar, ficou a música como estilo de vida superior.

Quadro 8 – Resultados sobre o papel da música na sociedade.

	Aluni	Pai/Mãe ou Responsável	Amigo, Padrinho/Madrinha	Staff	Público em Geral	Geral
a. diversão/descontração	102	36	4	6	38	186
b. perder tempo	1	0	0	0	0	1
c. desenvolver valores	125	73	10	9	59	276
d. estilo de vida superior	65	29	7	7	43	151
e. transformar	96	59	6	10	66	237
f. não exerce nenhum papel	5	0	0	0	0	5

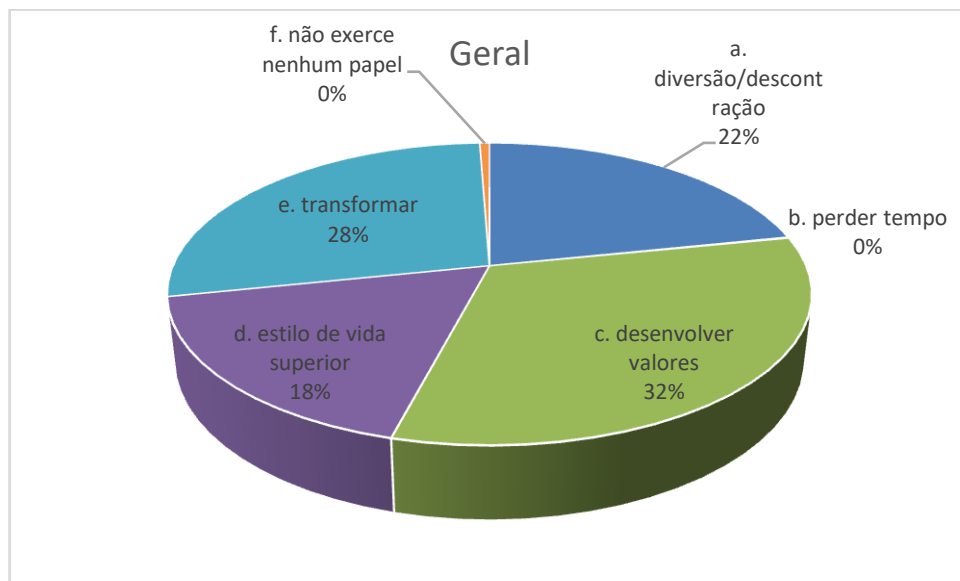
Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa pergunta permite se ter o entendimento de que a grande maioria tem um entendimento de que o aprendizado da música tem a capacidade de desenvolver valores e transformar. As respostas das outras perguntas do questionário indicam que os grupos não tem claro quais valores se desenvolve e que tipo de transformação se objetiva realizar com a Orquestra. Também podemos verificar que o entendimento da relação da música com um estilo de vida é baixo. Não se compreende muito bem a contribuição que a música pode dar para a vida de cada um. De acordo a essas percepções se observa que para os grupos estudados a música tem um papel social e de entretenimento. O diferencial da Orquestra Jovem Recanto Maestro apresentado nesse trabalho ainda não é percebido pela maioria. No Gráfico 1, pode-se visualizar melhor como os pesquisados pensam sobre o papel da música na sociedade.

A próxima pergunta era para que os pesquisados pudessem escrever frases, de acordo ao seu entendimento, sobre o porquê da existência da Orquestra Jovem Recanto Maestro. No Quadro 9 aparece 51,8% das 268 ocorrências e 9,8% das 71 palavras. A palavra que mais ocorre é aprender e a segunda, ensinar. Observa-se o entendimento do aluno de que a Orquestra existe para um aprendizado técnico. Interessante é a terceira palavra: Vida. Pode-se entender a vida como “o lugar da força”, aquilo que se move por si só a um “intrínseco fim no particular e no total” (MENEGHETTI, 2012, p. 269). Parece que existe uma pequena

percepção da relação desse aprendizado com a vida de cada um, mas que não é bem entendida ou constatada. O aluno E78.AL10 expressa que a orquestra existe para “ajudar no desenvolvimento das novas gerações”. Pode-se também colocar a frase do E88.AL20 que resume o entendimento de muitos ao explicar que a Orquestra existe para “aprendermos a ser uma pessoa melhor”.

Gráfico 1 – Visão geral sobre o papel da música na sociedade.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 9 – Porquê da existência do projeto pelo grupo Aluno.

Palavra	quant.
aprender	51
ensinar	34
vida	15
desenvolvimento	14
ajudar	12
diversão	7
bom	6

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 10 tem 20% das 80 palavras e 56% das 189 ocorrências. As primeiras palavras são aprender e desenvolver. Assim como no grupo Aluno, aprender é a primeira palavra. Por exemplo, o participante E18.PM15 expõe que a Orquestra existe “para resgatar

valores que o mundo está perdendo”. Outro participante escreve que “é uma oportunidade de um futuro melhor para minha filha” (E53.PM31). Esse grupo observa na orquestra uma oportunidade para o desenvolvimento do aluno, mas não se tem uma correlação muito clara com a identidade da Orquestra.

Quadro 10 – Porquê da existência do projeto pelo grupo Pai/Mãe ou Responsável.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
aprender	13
desenvolver	13
oportunidade	11
ajudar	7
futuro	7
talento	7
transformar	6
valores	6
descobrir	5
ensinar	5
pessoa	5
vida	5
bom	4
cultura	4
interessante	4
profissão	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 11 representa 42,8% das 49 ocorrências e 22,2% das 36 palavras que o grupo Amigo, Padrinho/Madrinha expõe sobre seu entendimento do porque da existência do projeto. Na fundamentação teórica desse trabalho, desenvolveu-se sobre a Ontopsicologia e suas aplicações na Ontoarte e na pedagogia ontopsicológica. A palavra humanismo, citada por esse grupo, não somente se refere a um humanismo histórico, desenvolvido na Itália do século XV, mas a um humanismo perene ensinado através da Ontopsicologia. O E33.AM1 resume os resultados ao expressar que a Orquestra Jovem Recanto Maestro “é uma nova proposta de ensino da música na qual se tenta encontrar e reforçar a unicidade de cada aluno, ao mesmo tempo responsabilizando-o no seu processo de crescimento pessoal e profissional”.



Quadro 11 – Porquê da existência do projeto pelo grupo Amigo, Padrinho/Madrinha.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
Humanismo	5
Criança	3
desenvolvimento	3
Contribuir	2
Música	2
oportunidade	2
responsabilidade	2
Valor	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 12, aparece 44,4% das 45 ocorrências e 28,5% das 35 palavras. Diferente dos demais grupos, o Staff, não concentrou suas ocorrências de palavras, como expresso no Quadro 12, em algumas específicas, mas distribuiu seu entendimento em várias. Para entender um pouco mais essa tabela, podemos analisar o comentário do E67.ST8 que escreve sobre a existência da Orquestra: “Para criar uma nova e avançada cultura musical e a partir disso trabalhar na criança uma nova forma de ver as coisas”.

Quadro 12 – Porquê da existência do projeto pelo grupo Staff.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
atividade	2
criança	2
cultura	2
desenvolvimento	2
formar	2
humano	2
jovens	2
mudar	2
musical	2
profissionais	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 13 tem-se 51,18% de 254 ocorrências e 17,1% de 99 palavras. A palavra mais citada é desenvolvimento, seguida por oportunidade e valor. O grupo Público em Geral percebe que a Orquestra é uma proposta de valor para o desenvolvimento dos participantes. Nos questionários o E307.PG37, fala-se que o projeto existe “como oportunidade para cada pessoa conhecer e exercer valores e encantamento pela música”. Também pode-se trazer a

frase do E314.PG44 para dizer que o projeto existe “pela formação juvenil em inteligência e ação harmônica e bela”.

Quadro 13 – Porquê da existência do projeto pelo grupo Público em Geral.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
desenvolvimento	22
oportunidade	15
valor	13
pessoa	10
cultura	8
sociedade	7
arte	6
conhecimento	6
projeto	6
transformar	6
estilo	5
formação	5
realização	5
aprender	4
humanista	4
potencialidades	4
sentimento	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na nuvem de palavras da Figura 6, pode-se observar a visão geral do entendimento dos diferentes grupos estudos sobre o porquê da existência do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro. No Quadro 14, pode ser observado numericamente o que foi expresso na Figura 6. As três primeiras palavras são conectadas à pedagogia que é necessária para o desenvolvimento de uma pessoa. Para Meneghetti pedagogia é “a arte de como coadjuvar ou evoluir uma criança à realização” (2014, p. 14). É claro que para os envolvidos no contexto social da Orquestra Jovem Recanto Maestro a Orquestra existe para a aplicação de uma pedagogia, para o desenvolvimento, aprimoramento. Aprende, desenvolve, ensina, mas falta algo que seja reversível à identidade do projeto. Porque não é somente ensinar, aprender e se desenvolver em um instrumento. A novidade trazida pela Ontopsicologia e aplicada na pedagogia é a descoberta do Em Si ôntico. Na palavra realização, que aparece na definição de pedagogia colocada acima, está contido a finalidade da Ontopsicologia. A Orquestra existe com a finalidade da realização: ser.

Figura 6 – Nuvem de palavras do porquê da existência da Orquestra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 14 – Visão geral do porquê da existência do projeto.

Palavra	quant	Palavra	quant	Palavra	quant
aprender	68	formação	7	profissão	4
desenvolvimento	54	Futuro	7	sentimento	4
ensinar	39	sociedade	7	atividade	2
oportunidade	28	talento	7	contribuir	2
valor	21	arte	6	humano	2
vida	20	conhecimento	6	jovens	2
ajudar	19	projeto	6	mudar	2
pessoa	15	criança	5	música	2
cultura	14	Descobrir	5	musical	2
transformar	12	estilo	5	profissionais	2
bom	10	realização	5	responsabilidade	2
humanismo	9	Interessante	4		
diversão	7	potencialidades	4		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Apresenta-se os resultados da pergunta que se fez sobre a missão da Orquestra. Qual é o entendimento que os diferentes grupos têm sobre Tocar para Ser?. O grupo Aluno tem seu resultado colocado no Quadro 15 com 50,2% das 191 ocorrências em 13,7% das 51 diferentes palavras. A palavra que ocorre mais vezes é pessoa, Meneghetti a define como “unidade de ação que um sujeito representa como entidade e fenomenologia: dentro de si mesmo, como máscara social, como princípio último de egoísmo e responsabilidade” (2012, p. 211). Como segunda palavra aparece vida e como terceira, melhor. Por exemplo, o aluno E85.AL17

escreve que Tocar para Ser “significa que a música nos transforma em pessoas com futuros bons, transforma nossa vida em algo melhor”.

Quadro 15 – Tocar para Ser pelo grupo Aluno.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
pessoa	18
vida	18
melhor	16
bom	13
aprender	11
futuro	10
sentimento	10

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 16 – Tocar para Ser pelo grupo Pai/Mãe ou Responsável.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
melhor	16
pessoa	12
alguém	7
desenvolver	5
sentimento	5
aprender	4
feliz	4
futuro	4
gostar	4
grande	4
vida	4
alegria	3
bom	3
valores	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 16, são representados 19,1% de 73 palavras e 53% de 147 ocorrências do grupo Pai/Mãe ou responsável sobre o entendimento da missão da Orquestra. A primeira palavra é melhor e a segunda, pessoa. Assim como no grupo Aluno, essas palavras ocorrem várias vezes. Interessante a frase do Pai/Mãe ou Responsável E164.PM68: “Tocar para ser, para mim, significa que tanto a criança e o jovem que se envolve desde cedo com a música é mais desenvolvido tanto na vida escolar como na sociedade”. Outro pesquisado expõe que “tocar para ser uma pessoa, alguém na vida” (E6.PM3).

O Quadro 17 representa 41,6% das 24 palavras e 68,1% das 44 ocorrências do grupo Amigo, Padrinho/Madrinha. O E40.AM8 explica que “ ‘Tocar para ser’ eu compreendo de dois modos: a música do ser do músico; e também um estímulo à dialética entre músico e fruidor. Ao tocar a música do ser que se é, essa toca o ser de outra pessoa, e a estimula a ser também o ser que é”.

Quadro 17 – Tocar para Ser pelo grupo Amigo, Padrinho/Madrinha.

<b>Palavra</b>	<b>quant</b>
música	8
aprender	5
vida	3
alguém	2
alma	2
estimula	2
evolução	2
história	2
instrumento	2
músico	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 18 – Tocar para Ser pelo grupo Staff.

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
música	4
musical	4
tocar	4
desenvolver	3
sensível	3
viver	3
melhorar	2
sentido	2
tornar	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 18, aparece 56,2% das 48 ocorrências e 30% das 30 palavras do grupo Staff. O E60.ST1 resume dizendo que Tocar para Ser “é viver cotidianamente o ideal musical que se quer representar. É ter no fazer musical um estilo de vida”. As primeiras palavras estão relacionadas com o fazer música.

No quadro 19, expõe-se 57,7% de 199 ocorrências e 27,6% de 94 palavras do grupo Público em Geral. O E46.PG expõe no questionário que “a música me toca de tal modo a reforçar o meu ser. Também sou o que toco, o que ouço”. Nessa mesma linha, o E318.PG48 explica que significa “aprender, se desenvolver, para crescer como pessoa, ser um indivíduo superior”.

Quadro 19 – Tocar para Ser pelo grupo Público em Geral.

<b>Palavra</b>	<b>quant</b>
vida	11
pessoa	9
descobrir	6
desenvolvimento	6
expressar	6
alma	5
aprendizado	5
sentimento	5
alegria	4
Arte	4
bom	4
crescer	4
despertar	4
forma	4
liberdade	4
valor	4
entender	3
felicidade	3
indivíduo	3
melhorar	3
potencializar	3
prática	3
projeto	3
protagonista	3
público	3
unidade	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Figura 7, por meio da nuvem de palavra, expressa-se o entendimento geral, dos grupos estudados, com relação a missão da Orquestra Jovem Recanto Maestro.

Figura 7 – Nuvem de palavras do entendimento da missão Tocar para Ser.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 20 – Visão geral do Tocar para Ser.

Palavra	quant	Palavra	quant	Palavra	quant
pessoa	39	descobrir	6	prática	3
melhor	37	expressar	6	projeto	3
vida	36	Arte	4	protagonista	3
aprender	25	crescer	4	público	3
bom	20	despertar	4	sensível	3
sentimento	20	forma	4	unidade	3
desenvolver	14	gostar	4	viver	3
futuro	14	grande	4	estimula	2
música	12	liberdade	4	evolução	2
alguém	9	musical	4	história	2
alegria	7	tocar	4	instrumento	2
alma	7	entender	3	músico	2
felicidade	7	indivíduo	3	sentido	2
valor	7	potencializar	3	tornar	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

É na história que o ser se projeta. Meneghetti define a palavra pessoa como: “Projeção como Eu histórico por parte do Em Si ôntico” (2012, p. 211). Poderia formular a frase que Tocar para Ser, para os diferentes grupos significa se tornar uma pessoa melhor na vida. As palavras pessoa, melhor e vida aparecem em evidência na Figura 7, como também, no Quadro 20, sendo as três palavras com mais ocorrências no entendimento geral dos grupos que

participam do contexto da Orquestra sobre Tocar para Ser. Percebe-se que existe uma correlação da percepção dos grupos com a missão da Orquestra já que o sujeito busca um crescimento, uma evolução na vida. O ponto é que não se compreende ainda a profundidade e significado do ser para esse desenvolvimento histórico.

## 6.2 ENTREVISTAS

Abaixo, apresentam-se as respostas dadas pelo grupo Diretoria para as perguntas realizadas através de entrevista. Nos quadros, estão presentes as respostas mais marcantes conforme o propósito deste trabalho. As entrevistas podem ser consultadas no apêndice deste trabalho.

Ao serem entrevistados os participantes do grupo Diretoria, depararam-se com a pergunta sobre o propósito da Orquestra Jovem Recanto Maestro. Pode-se analisar, através do Quadro 21, o entendimento do grupo Diretoria, com relação ao propósito da Orquestra. O EN1 fala sobre a missão da Orquestra e do diferencial do projeto que é o de produzir na orquestra, no público, uma experiência que revele o ser. Para o EN2 o propósito é usar a música para abrir horizontes, que a arte e a música sejam essenciais. O EN3, ao falar sobre o propósito da Orquestra, cita que o projeto faz com que crianças e jovens descubram sua própria identidade, seu ponto força. E através da responsabilidade e do protagonismo possam fazer a diferença na sociedade. Por outro lado o EN4 falou um pouco sobre o valor da excelência ao citar que o propósito da Orquestra estava em formar músicos com excelência. Também fala de que o projeto está transformando a realidade da sociedade local criando pessoas mais cidadãos. Elementos que também encontramos no valor do protagonismo responsável. O EN5 fala que o propósito da Orquestra vai de acordo com o da Fundação Antonio Meneghetti e que busca a formação integral do ser humano. Para a diretoria o propósito da Orquestra transcende a música. Cada entrevistado acabou abordando pontos diferentes relacionados com a identidade da Orquestra.



Quadro 21 –Respostas selecionadas para a primeira pergunta do grupo Diretoria.

EN1	Então quando a gente define o propósito da Orquestra “Tocar para Ser” ele é perfeito. Não há o que acrescentar, não há o que tirar. Por quê? Porque ele traz a motivação de porquê fazer música.
	Por que fazer música? Para colocar em conexão a Orquestra, entre ela, com a música, com o público. Pra fazer parecer uma dimensão da alma.
	[...]tudo o que a gente faz na vida, no final tem que ter um propósito. Se eu faço um negócio para ganhar dinheiro, isso não pode ser um propósito porque isso me leva ao nada. Se eu faço um negócio para só fazer música boa, isso não é o propósito. Música boa tem em tudo que é lugar.
	Mas, no final, a gente quer produzir nos nossos músicos, nos nossos professores e na nossa platéia uma experiência que revele o Ser. Que revele o ser que elas são. Isso é Tocar para Ser.
EN2	O que me atrai no projeto é a chance de poder desbravar essa mata virgem que é o jovem, o adolescente, a criança, que é poder fazer parte da formação deles, não só em relação a aspectos técnicos, mas em relação à vida, em relação às relações, em relação à postura, a postura diante da arte, diante da prática.
	[...] o principal motivo é trazer a música para a vida dessas pessoas e que a música pudesse, assim como nas nossas vidas, transformar as vidas deles, que a arte pudesse abrir horizontes, nem que seja qualquer opção que eles fizerem na vida profissional. Realmente entender que a arte e a música são coisas essenciais, a boa música, a boa arte.
EN3	[...] através da música, você leva uma formação um pouco diferenciada, fazendo um resgate da cultura humana. Onde nós colocamos o respeito, onde colocamos a convivência, aonde nós começamos a reproduzir um protagonismo responsável [...]e também um valor estético.
	Mas onde um fim útil para a gente é contribuir na formação daquela criança, daquele adolescente para ele ser um sujeito com um resgate de um valor humano e que isso, depois, ele consiga levar para a sociedade, tendo a responsabilidade e esse protagonismo de fazer a diferença.
	[...] através do escutar e do desenvolver, de ter essa prática de aprender um instrumento, ela também aprende a si mesmo. Então é um fortalecimento ou uma descoberta da sua própria identidade, do seu próprio ponto de força.
EN4	No meu entender, a Orquestra Jovem nasce com a motivação de formar músicos com excelência, não só com a música como ferramenta pedagógica que era antes o que acontecia. Ela tem um aspecto muito importante que tem no DNA da Orquestra Jovem: não é qualquer música, é música de excelência.
	A motivação de tu fazer um projeto assim é transformar a realidade da sociedade local e eu não digo transformar para criar músicos de excelência, eu falo por criar pessoas mais cidadãs.
	Então, a gente está transformando sim a realidade dessa comunidade aqui, educando à Arte.
EN5	Mas todos eles, pelo menos na minha concepção, só tem sentido de estarem dentro de um projeto maior se junto com a área de atuação específica [...] se eles tiverem Identidade com a essência geral do projeto, que é, justamente, a formação integral do ser humano a partir da ciência ontopsicológica.
	Com a música você consegue entrar de uma maneira mais direta, na minha visão tem uma importância muito grande e uma responsabilidade muito grande.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 22, podem-se observar as respostas selecionadas para a pergunta: qual a importância que esse projeto tem para o Recanto Maestro? Interessante que os entrevistados citem várias vezes que a Orquestra Jovem Recanto Maestro é importante para a formação não só dos que participam diretamente da Orquestra, como também, estudantes da Faculdade

Antonio Meneghetti e dos moradores e clientes do Recanto Maestro. Para as pessoas que estão buscando algo mais, um concerto que acontece no auditório, por exemplo, é a energia que se precisa. Um concerto que se faz em uma cidade é o Recanto Maestro falando, tocando, ensinando através da música.

Quadro 22 –Respostas selecionadas para a segunda pergunta do grupo Diretoria.

EN2	O futuro desse centro, a média a longo prazo está nos jovens, para mim isso é fundamental.
	E eu acho que tem mais pessoas agora da região que conhecem o Recanto, que antes disso tinham medo do Recanto.
EN3	Nós temos a parte quanto a gestão de formação de jovens, mas nós também temos uma comunidade, os moradores Recanto Maestro são pessoas que a gente também deve contribuir na sua formação e na sua cultura.
	[...] tem a formação do jovem e dos professores, porque os professores também, através da Orquestra, constantemente se formam e formar os moradores e os nossos clientes. Então é bonito porque é um projeto que, na sua essência, tem uma responsabilidade, tem uma reciprocidade.
EN4	A gente está trazendo a criança para cá porque a gente realmente acredita que essa formação vai beneficiar ela.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 23 –Respostas selecionadas para a terceira pergunta do grupo Diretoria.

EN2	E eu acho que para a Fundação é fundamental um trabalho de educação que tenha um impacto na vida cultural do Recanto. É um trabalho de formação que ajuda toda a região a melhorar, porque não é uma criança que melhora, é uma família toda [...].
EN3	Porque um trabalho/projeto desses, mesmo que você não ensine diretamente a Ontopsicologia, você parte de princípios da ciência ontopsicológica, ele está de acordo com os objetivos da Fundação Antonio Meneghetti que tem seu estatuto e seus objetivos escritos e consolidados e quem os escreveu foi o patrono, foi Antonio Meneghetti.
EN4	A Fundação tem lá no estatuto o objetivo de desenvolver projetos educacionais alinhados aos objetivos das Nações Unidas e sempre com o intuito de divulgação das descobertas da ciência ontopsicológica.
	E se você for ver, a Orquestra é uma grande resposta para estes pressupostos, porque a cultura orquestral se traduz muito na disciplina, em saber trabalhar em grupo. As crianças, a gente vê o solista, o violino, o Maestro. Existe certa hierarquia de valor em quanto você é competente com aquele instrumento. Isso não desmerece o valor de todo o indivíduo que faz parte do grupo orquestral, todo mundo é importante. Mas existe certo jogo de liderança que, didaticamente, é bom de usar. É uma brincadeira séria, como tudo é na educação.
	Ao mesmo tempo, a Orquestra está sempre alinhada aos objetivos da ONU. O que não está alinhado aos objetivos da ONU na Orquestra? Tu valoriza a cultura local, a orquestra ensina a complementar a educação escolar e ensina o jovem a aproveitar o contra turno escolar. Quando ele ensina o jovem a aproveitar o contra turno escolar, ela previne a violência.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Fundação Antonio Meneghetti como mantenedora do projeto gera uma revolução na educação da região. No Quadro 23, podem-se ler algumas das respostas dadas pelo grupo Diretoria quando perguntado sobre os resultados que esse projeto traz para a Fundação. Os entrevistados falam sobre a importância da formação de acordo à Ontopsicologia e a cultura oferecida através dos concertos para a formação das pessoas que convivem com o Recanto Maestro. Importante destacar que

Se cada um segue com suas transformações, é possível que a Fundação chegue a mudar uma realidade de uma região e, porque não, de um país. Interessante é destacar o entendimento do EN3 que “mesmo que você não ensine diretamente a Ontopsicologia, você parte de princípios da ciência ontopsicológica”. O EN4 complementa que “a Fundação tem lá no estatuto o objetivo de desenvolver projetos educacionais alinhados aos objetivos das Nações Unidas e sempre com o intuito de divulgação das descobertas da ciência ontopsicológica”.

Quadro 24 –Resumo.

Pergunta	Correlação	Melhorias
Defina o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro.	Responsabilidade – base da pedagogia ontopsicológica; Alegria – Uma das 15 fenomenologias do Em Si ôntico.	Aprender - A percepção geral é a de que o projeto é para ensinar a técnica de um instrumento musical.
Qual o papel da música na sociedade.	Se entende que a música transforma e desenvolve valores.	Falta o entendimento de qual transformação e quais valores desenvolver. Não se entende o que a música pode contribuir para o estilo de vida.
Porque existe a Orquestra	Aprender, desenvolver e ensinar	Existe o entendimento sobre a música aplicada como pedagogia. Mas falta o entendimento da realização: ser.
O que é Tocar para Ser	A pessoa como unidade de ação. Busca de uma melhora para si. Capacidade de evolução.	Crescimento e melhora através do ser. A técnica como meio para o desenvolvimento.
Diretoria	Formação humana de alunos e parceiros da Fundação Recanto Maestro através da experiência da excelência musical.	Unificar o conhecimento e discurso sobre a missão e os valores da Orquestra.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se esse trabalho, tendo alcançado o objetivo de verificar se a percepção dos diferentes grupos que compõe o contexto social da Orquestra Jovem Recanto Maestro e sua correlação com a identidade do projeto. Ao longo do trabalho se apresentou as especificidades da Ontopsicologia e suas aplicações da OntoArte e da Pedagogia Ontopsicológica que definem a identidade da Orquestra. Também foi possível descrever a missão Tocar para Ser, assim como os valores da Excelência, Protagonismo Responsável e Estética como Ética em relação à Ontopsicologia. Através da pesquisa se colheu as manifestações da diretoria, alunos, responsáveis, apoiadores, staff, público em geral. Com base nisso foi possível constatar a reversibilidade com a identidade da Orquestra quando se teve as manifestações com a palavra da responsabilidade. Base da pedagogia ontopsicológica e que está presente nos valores da Orquestra, este ponto se evidenciou quando foi pedido para que os participantes definissem com palavras o que é o projeto. Também se encontrou uma reversibilidade com a identidade do projeto com a palavra alegria. O critério da Ontopsicologia é o Em Si ôntico e esse é percebido através de suas 15 fenomenologias e dentre elas está o alegre. Outro ponto de correlação foi a palavra pessoa usada para explicar a missão da Orquestra. Deve haver uma busca pelo crescimento de cada um dos envolvidos.

Para fortalecer as ações do projeto, com base em sua identidade é necessário, observar que muito pouco se mostrou na pesquisa do entendimento sobre a estética como ética. Quer dizer que se deveria trabalhar na formação sobre as mudanças de hábitos e as escolhas otimizadas de acordo com a funcionalidade do projeto de natureza. Outro ponto que não aparece é sobre a OntoArte e se sugere a organização de estudos teóricos e práticos com os staff, alunos, responsáveis para um melhor entendimento sobre o tema. Além disso, se recomenda um trabalho sobre a excelência técnica no staff e alunos. Esse trabalho de formação é para que possam entender que a excelência é indispensável para a realização. Que a técnica é um meio para alcançar o ser.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2007.

ABREU, José Antonio. **Entrevista concedida a Sofia Imber**. 1988. 1 vídeo (24 min). Publicado pelo canal Sofia Imber. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XBzB1GIc0bg>. Acesso em: 07 de jul. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro, Restinga Sêca, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

BIASOTTO, Helena. **Teorias do Conhecimento e os paradigmas educacionais: Uma revisão histórica..** In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). *Ontopsicologia: ciência interdisciplinar*. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017. v.3, cap.2, p.33-48.

CAROTENUTO, Margherita. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editrice, 2009.

CARRARA, Cláudio. In: SYMPOSIUM INTERNACIONAL “PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA: RESPONSABILIDADE E FORMAÇÃO DO JOVEM PARA A SOCIEDADE DO FUTURO. 2017. UNESCO. Paris. 1 vídeo (87 min).

CELIBIDACHE, Man will nichts – man läßt es entstehen. Direção: Jan Schmidt-Garre. 1992. 1 vídeo (100 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4nzHHzS9-Lk>. Acesso em: 07 jul. 2019

CONSERVATOIRE, National Supérieur de Musique et de Danse de Paris. **History**. Disponível em: <http://www.conservatoiredeparis.fr/en/lecole/histoire/>. Acesso em: 07 jul. 2019

EL SISTEMA. **Uma obra de 41 años en la palabra de um artista visionário**. 2016. 1 vídeo (26 min). Publicado pelo canal El Sistema. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9GvygLTlIpA>. Acesso em: 07 jul. 2019.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Posicionamento Institucional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL: UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA, 2, 2016, Recanto Maestro. **Anais eletrônicos...** Antonio Meneghetti Faculdade, 2016.

GOLDENBERG, Mirían. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Carlos Alberto Faísca Fernandes. **Discursos sobre a “Especificidade” do Ensino Artístico: A sua Representação Histórica nos Séculos XIX e XX**. 2002. Tese (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de

Lisboa. 2002. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/34811>. Acesso em: 07 jul. 2019.

GUTIERREZ, Arianna Alejandra; RAMOS, Julian Pastor. **Encontro entre o “El Sistema” e a Pedagogia Ontopsicológica**. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA “RESPONSABILIDADE E O DEVER DA PESSOA”. Restinga Sêca, RS. 2018.

HORSTMANN, Hans. **A Ontopsicologia como resolução ao problema crítico do conhecimento: um diálogo entre Werner Heisenberg e Antonio Meneghetti**. In: Saber Humano, ISSN ,2446-6268, Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, p.116-133, fev. Publicação Online. 2017.

Disponível em <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/182/204>. Acesso em 25 jul. 2019.

HORSTMANN, Hans. **Física e além: transcendendo a indeterminação de Werner Heisenberg**. In: Saber Humano, ISSN 2446-6298, n. 4, p. 97-111/Edição Especial. n.4. Publicação Online. 2019. Disponível em

<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/377/370>. Acesso em 25 jul. 2019.

HEISENBERG, Werner. **A parte e o todo: encontros e conversas sobre física, filosofia, religião e política**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

HOLOMAN, Kern. **The Paris Conservatoire in the Nineteenth Century**. Publicação Online. 2015. Disponível em

<https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780199935321.001.0001/oxfordhb-9780199935321-e-114>. Acesso em: 07 jul. 2019

HUSSERL, Edmund. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica**. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

LOVATO, Gustavo. **Aplicação da Mineração de Textos na Análise de Produções Textuais**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação) – Centro de Ciências Exatas e da Tecnologia, Universidade de Caxias do Sul. 2015. Disponível em:

<https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1516/TCC%20Gustavo%20Lovato.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jul. 2019.

MASLOW, Abraham. **Introdução a psicologia do ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1980.

MENEGHETTI, Antonio. **OntoArte: O Em Si da Arte**. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia Empresarial**. São Paulo, SP: FOIL, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia do Líder**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, Antonio. **Campo Semântico**. Recanto Maestro, Restinga Sêca, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. **Antonio Meneghetti sobre: Jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, Antonio. **Antonio Meneghetti sobre: Criatividade e sensibilidade estética**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social**. In: Maria Cecília de Souza Minayo (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 07 jul. 2019.

PLATÃO. **A República**. eBook. 2019. Disponível em: [http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao\\_A\\_Republica.pdf](http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf). Acesso em: 07 jul. 2019.

ROCA, Juan Antonio Gallastegui. **Fenomenologia de la música de Serguiu Celibidache y su influencia em la dirección de orquesta en España**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Sociais) – Faculdade de Letras e da Educação, Universidad de la Rioja, Espanha, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/tesis/121203.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2019.

STAUDT, Jorge Luiz Junior. **Text Mining utilizando o Software R: um estudo de caso de uma biblioteca americana**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Estatística) – Instituto de Matemática, Departamento de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149102/001004730.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 jul. 2019.

VIDOR, Alécio. **Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

VIDOR, Alécio. **Pesquisa em Ontopsicologia**. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017. v.3, cap.1, p.23 - 32.

WAZLAWICK, Patrícia. **Quando se toma o todo pela parte: Porque ontopsicologia não é psicologia.** In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2015. v.1, cap.4, p.59-102.

WAZLAWICK, Patrícia. **Heisenberg & Meneghetti: Estudos histórico-epistemológicos para compreensão das relações entre informação, conhecimento, campo semântico e intencionalidade..** In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017. v.3, cap.4, p.77-106.



APÊNDICE A – Questionários aplicados nos grupos staff, amigo, padrinho/madrinha, público em geral, pai/mãe ou responsável, aluno.

### Perguntas para todos os participantes da pesquisa

1. Dos perfis citados abaixo marque um ou mais que defina melhor você em relação ao projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro:
  - você é participante do programa amigo, padrinho/madrinha;
  - você é pai/mãe ou responsável de algum aluno que participa do projeto;
  - você é público em geral;
  - você é staff projeto;
  - você é aluno do projeto;
  
2. Escreva 5 palavras que definam para você o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro:
 

a. _____	d. _____
b. _____	e. _____
c. _____	
  
3. No dia-a-dia cada área profissional cumpre um papel para o desenvolvimento da sociedade, por exemplo: o médico cura, o engenheiro constrói, o arquiteto cria espaços, o advogado media. Para você qual o importante papel que o contato com a música exerce na sociedade atual? (Marque uma ou mais alternativas)
 

<input type="checkbox"/> diversão/descontração	<input type="checkbox"/> estilo de vida superior
<input type="checkbox"/> perder tempo	<input type="checkbox"/> transformar
<input type="checkbox"/> desenvolver valores	<input type="checkbox"/> não exerce nenhum papel
  
4. Porque existe, para você, o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro?
  
5. Para você o que significa “tocar para ser”?

APÊNDICE B – Perguntas aplicadas nas entrevistas com o grupo diretoria.

1. Para você qual o propósito, qual a motivação do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro?
2. Qual a importância que esse projeto tem para o Recanto Maestro?
3. Quais os resultados que você vê que o projeto traz para a Fundação?

APÊNDICE C - Tabelas com os resultados completos.

Quadro 1 – Aluno: Escreva 5 palavras que definam para você o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro.

<b>Palavra</b>	quant	<b>Palavra</b>	quant	<b>Palavra</b>	quant
Legal	67	radical	4	Criança	1
Aprender	55	cansativo	3	Cuidado	1
Música	38	colaboração	3	Cultura	1
Bom	33	compreensão	3	Descobertas	1
Diversão	32	desenvolvimento	3	Desempenho	1
Cantar	28	experiência	3	Desígnio	1
Alegria	27	maravilhoso	3	Deus	1
Educação	22	musicalidade	3	Diferenças	1
Voz	21	saber	3	Doação	1
Interessante	20	sonho	3	Empolgada	1
responsabilidade	20	transformação	3	Empreendedora	1
Felicidade	19	união	3	Entediante	1
Respeito	19	aquecimento	2	Escola	1
Estudar	17	arte	2	Esperança	1
Tocar	14	atitude	2	Esperto	1
Amizade	13	autoestima	2	estima	1
Dedicação	13	coragem	2	estímulo	1
Afinação	12	criatividade	2	evolução	1
Instrumento	10	distrativo	2	extraordinário	1
Importante	9	futuro	2	fácil	1
Amor	8	harmônica	2	família	1
Atenção	8	lembranças	2	foco	1
Disciplina	8	ler	2	gracioso	1
Ensinar	8	músico	2	grupo	1
oportunidade	8	organização	2	informativo	1
Paz	8	partitura	2	integração	1
Professor	8	pensamento	2	interativa	1
Calmo	7	praticar	2	lindosa	1
Carinhosa	7	realização	2	luta	1
Companhia	7	sabedoria	2	objetivo	1
Gosto	7	sensacional	2	orgulho	1
Inspirador	7	ser	2	ouvir	1
Ótimo	7	som	2	paciência	1
Satisfação	7	trabalho	2	pai	1
Ajudar	6	vida	2	participação	1
conhecimento	6	vontade	2	poder	1
difícil	6	aluno	1	postura	1
aula	5	amável	1	projeto	1
bonito	5	artístico	1	quieto	1
esforçar	5	bondade	1	rápido	1
excelência	5	brilha	1	relaxar	1
gentil	5	canção	1	sentimentos	1
inteligente	5	capacidade	1	sinto	1
notas	5	certo	1	social	1
agudo	4	companheirismo	1	socialização	1
comprometimento	4	compromisso	1	sociedade	1
cooperação	4	concentrado	1	talento	1
corda	4	confiante	1	técnica	1
melhor	4	conscientizar	1	tranquilidade	1
profissional	4	convencer	1	tristeza	1
				útil	1
				valores	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 – Aluno: Porque existe, para você, o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro?

<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .
aprender	51	construir	3	descobrir	1
música	42	incentivar	3	dinheiro	1
ensinar	34	ser	3	disciplina	1
tocar	33	transformar	3	esperança	1
cantar	28	treinar	3	esporte	1
crianças	19	voz	3	estimular	1
jovem	17	bondade	2	excelente	1
instrumento	15	desconstruir	2	facilidade	1
vida	15	educação	2	feliz	1
desenvolvimento	14	estilo	2	gerações	1
ajudar	12	estudar	2	habilidades	1
diversão	7	futuro	2	humanizar	1
orquestra	7	legal	2	íntegra	1
bom	6	mudar	2	musicalidade	1
melhor	6	músico	2	organizar	1
podemos	6	objetivo	2	possibilidade	1
oportunidade	5	sonho	2	prestigiar	1
responsabilidade	5	talentos	2	profissão	1
arte	4	adolescentes	1	proporcionar	1
atenção	4	apreendermos	1	protagonistas	1
conhecimento	4	beleza	1	racionalismo	1
fazer	4	cidadão	1	realização	1
formar	4	competência	1	respeito	1
importante	4	comprometimento	1	sabermos	1
mundo	4	concentração	1	seguir	1
valores	4	criar	1	semear	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 3 - Aluno: Para você o que significa “tocar para ser”

<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .
músico	20	ensinar	2	educado	1
pessoa	18	inspirador	2	engrandecer	1
vida	18	mudar	2	exercer	1
melhor	16	mundo	2	exemplo	1
bom	13	musicais	2	família	1
aprender	11	orquestra	2	formar	1
futuro	10	valores	2	humano	1
instrumento	10	acreditar	1	importante	1
música	10	ajudar	1	inteligente	1
sentimento	10	alcançar	1	interpretar	1
feliz	9	aperfeiçoamento	1	legal	1
gostar	6	arte	1	livre	1
aluno	5	artista	1	lutar	1
cantor	5	aula	1	orgulho	1
grande	5	autoexplicativo	1	professor	1
saber	5	autoritário	1	realizar	1
transformar	5	colega	1	rumo	1
coração	4	competência	1	social	1

alegria	3	concentração	1	sonhos	1
cantar	3	dedicação	1	sucesso	1
crescer	3	descobrir	1	verdade	1
responsabilidade	3	determinadas	1	viver	1
conhecimento	2	diferente	1		
desenvolver	2	diversão	1		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 4 – Pai/Mãe ou Responsável: Escreva 5 palavras que definam para você o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro.

Palavra	quant.	Palavra	quant.	Palavra	quant.
aprendizado	31	caráter	2	entretenimento	1
educação	20	carinho	2	entusiasmo	1
oportunidade	16	concentração	2	envolvimento	1
conhecimento	10	crescimento	2	equipe	1
disciplina	10	criatividade	2	estimulante	1
diversão	9	cuidado	2	estímulo	1
futuro	9	descontração	2	evolução	1
alegria	8	grupo	2	exemplo	1
amizade	8	inclusão	2	exercer	1
ótimo	7	maravilhoso	2	expressão	1
dedicação	7	musical	2	fazer	1
responsabilidade	7	ouvir	2	forte	1
cultura	6	professor	2	grandiosidade	1
desenvolvimento	6	realização	2	harmonia	1
legal	6	solidário	2	honestidade	1
bom	5	sonho	2	humano	1
companheirismo	5	treinar	2	importante	1
respeito	5	união	2	incentivo	1
tocar	5	voz	2	incrível	1
transformação	5	adorável	1	iniciativa	1
vida	5	ajudo	1	incentivo	1
cantar	4	alinhamento	1	instrumental	1
comprometimento	4	aperfeiçoamento	1	integração	1
interesse	4	aplicado	1	interagir	1
música	4	aquecimento	1	jovens	1
organização	4	útil	1	ler	1
amor	3	beleza	1	lindo	1
atenção	3	bondade	1	maturidade	1
compromisso	3	bonito	1	motivação	1
ensinamento	3	capacidade	1	mudança	1
estudar	3	casa	1	notas	1
excelência	3	coleguismo	1	obediência	1
felicidade	3	comunhão	1	ocupação	1
formação	3	comunicação	1	paz	1
gosto	3	consistente	1	pontualidade	1
projeto	3	coordenação	1	profissão	1
sentimento	3	crianças	1	reconhecimento	1
talento	3	descobertas	1	refletir	1
valores	3	descontraído	1	revelação	1
afinar	2	diferente	1	sensacional	1
brincar	2	doação	1	ser	1
				silêncio	1
				sucesso	1
				instrumento	1
				visão	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 5 – Pai/Mãe ou Responsável: Porque existe, para você, o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro?

<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .
criança	22	despertar	2	encontrar	1
música	14	enriquecimento	2	engajadas	1
aprender	13	importante	2	entender	1
desenvolver	13	incluir	2	envolver	1
oportunidade	11	mundo	2	escolher	1
ajudar	7	músico	2	estilo	1
futuro	7	acesso	1	estudantes	1
talento	7	admirando	1	estudos	1
aluno	6	adolescentes	1	ética	1
transformar	6	adorei	1	evolução	1
valores	6	afinar	1	exercer	1
descobrir	5	agindo	1	experimentar	1
ensinar	5	alma	1	humano	1
pessoa	5	ambiente	1	individual	1
vida	5	anf	1	integrar	1
bom	4	amizade	1	interação	1
cultura	4	aprimorar	1	lindo	1
instrumento	4	arte	1	maravilhoso	1
interessante	4	aulas	1	mudar	1
profissão	4	beneficia	1	necessidade	1
tocar	4	carentes	1	ótimo	1
cantar	3	cidadãos	1	pensar	1
conhecimento	3	classes	1	realidade	1
formação	3	colegas	1	respeito	1
incentivar	3	contribuir	1	saudável	1
musical	3	conversa	1	sonho	1
resgatar	3	crescimento	1	trabalhar	1
social	3	criar	1	união	1
sociedade	3	descontrair	1	voz	1
alegrar	2	diferença	1		
contato	2	disciplina	1		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 6 – Pai/Mãe ou Responsável: Para você o que significa “tocar para ser”?

<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .
ser	29	sensibiliza	2	escolar	1
tocar	23	seres	2	estima	1
melhor	16	sociedade	2	exemplo	1
música	14	amor	1	exige	1
pessoa	12	aperfeiçoar	1	focadas	1
alguém	7	apreender	1	formou	1
instrumento	6	aula	1	importante	1
músico	6	banda	1	individuo	1
desenvolver	5	calmo	1	incentivo	1
sentimento	5	cantor	1	inserir	1
aprender	4	cantora	1	jovem	1
feliz	4	capacidade	1	livre	1
futuro	4	carinho	1	materialismo	1
gostar	4	cidadão	1	mudar	1
grande	4	condição	1	musicais	1

vida	4	coração	1	musicalmente	1
alegria	3	dedicação	1	necessário	1
bom	3	descobrir	1	oportunidades	1
valores	3	desempenhar	1	orquestra	1
alma	2	despertar	1	prazer	1
aluno	2	diferente	1	sentimos	1
cantar	2	dimensão	1	talentosa	1
conhece	2	disciplinado	1	trabalho	1
criança	2	diversão	1	transformação	1
estilo	2	educado	1	transmitir	1
harmonia	2	empoderamento	1	única	1
humanos	2	encontrar	1	valorização	1
interesse	2	ensina	1	verdade	1
profissão	2	envolve	1		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 7 – Amigo, Padrinho/Madrinha: Escreva 5 palavras que definam para você o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro.

<b>Palavra</b>	<b>quant</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant</b>
responsabilidade	7	comprometimento	1	exemplo	1
alegria	3	concentração	1	fanciullo	1
formação	3	criatividade	1	obediência	1
jovem	3	cultura	1	ontoarte	1
arte	2	dedicação	1	organização	1
disciplina	2	desenvolvimento	1	persistência	1
música	2	educação	1	pontualidade	1
oportunidade	2	emoção	1	protagonista	1
amigos	1	empatia	1	respeito	1
amor	1	encanto	1	social	1
aprender	1	equipe	1	solidariedade	1
beleza	1	estética	1	talentos	1
cidadania	1	estudo	1		
companheirismo	1	evolução	1		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 8 – Amigo, Padrinho/Madrinha: Porque existe, para você, o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro?

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>
humanismo	5	aprimorar	1	integral	1
criança	3	arte	1	jovem	1
desenvolvimento	3	autêntico	1	orquestra	1
contribuir	2	cidadania	1	perene	1
música	2	conexão	1	pessoal	1
oportunidade	2	crescimento	1	prazer	1
responsabilidade	2	cultura	1	profissional	1
valor	2	educação	1	reforçar	1
alma	1	experimentar	1	resgate	1
aluno	1	extensão	1	social	1
aperfeiçoar	1	formação	1	talentos	1
aprender	1	independente	1	unicidade	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 9 – Amigo, Padrinho/Madrinha: Para você o que significa “tocar para ser”?

<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .
música	8	instrumento	2	difícil	1
aprender	5	músico	2	envolve	1
vida	3	animo	1	expressão	1
alguém	2	apreender	1	fruidor	1
alma	2	conhecer	1	indivíduo	1
estimula	2	cultura	1	reforçar	1
evolução	2	descobrir	1	sintonia	1
história	2	dialética	1	transformação	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 10 – Staff: Escreva 5 palavras que definam para você o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro.

<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .
colega	7	confusão	1	motivação	1
excelência	3	criação	1	nova	1
futuro	3	cultura	1	oportunidade	1
amor	2	divertido	1	organização	1
disciplina	2	educação	1	pedagogia	1
realização	2	ensino	1	perseverança	1
ser	2	esforço	1	professor	1
ajuda	1	evolução	1	projeto	1
amigo	1	família	1	realidade	1
apoio	1	identidade	1	respeito	1
aprendizagem	1	inovação	1	responsabilidade	1
arte	1	interdisciplinaridad e	1	tocante	1
autonomia	1	luta	1	vontade	1
bonito	1	melhor	1		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 11 – Staff: Porque existe, para você, o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro?

<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant.</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .
atividade	2	caráter	1	idealizadores	1
criança	2	cidadãos	1	melhorar	1
cultura	2	comunidades	1	orquestra	1
desenvolvimento	2	criar	1	realidade	1
formar	2	diferente	1	realizar	1
humano	2	educar	1	referência	1
jovens	2	elegar	1	reunir	1
mudar	2	encaminhar	1	sociedade	1
musical	2	ensinar	1	técnica	1
profissionais	2	estudantes	1	trabalhar	1
ajudar	1	futura	1	transformar	1
avançado	1	história	1		

Fonte: Elaborado pelo autor.



Quadro 12 – Staff: Para você o que significa “tocar para ser”?

<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .
música	4	capazes	1	instrumento	1
musical	4	conceito	1	intimo	1
tocar	4	concerto	1	objetivo	1
desenvolver	3	constituir	1	oposição	1
sensível	3	crítico	1	percepção	1
viver	3	diferente	1	potencial	1
melhorar	2	entendimento	1	qualidades	1
sentido	2	estilo	1	representar	1
tornar	2	humanas	1	ritmo	1
arte	1	ideal	1	transmitir	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 13 – Público em Geral: Escreva 5 palavras que definam para você o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro.

<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> .
cultura	20	história	2	família	1
responsabilidade	17	humano	2	fazer	1
alegria	16	importante	2	foco	1
desenvolvimento	13	incentivador	2	força	1
oportunidade	13	inclusão	2	formação	1
arte	12	inspirador	2	gargalhadas	1
emoção	12	inteligência	2	gosta	1
aprendizagem	11	qualidade	2	grande	1
dedicação	10	respeito	2	iniciativa	1
belo	9	transformação	2	inovação	1
crescimento	9	ótimo	1	instiga	1
educação	9	ação	1	intelectual	1
vida	8	adoro	1	lindo	1
amor	7	aperfeiçoamento	1	louco	1
compromisso	7	apoio	1	magnífico	1
disciplina	7	arrepio	1	musicalidade	1
esperança	7	artístico	1	necessário	1
motivação	7	única	1	novidade	1
amizade	6	atenção	1	ontopsicologia	1
bom	6	atitude	1	ousadia	1
estilo	5	batalha	1	paixão	1
futuro	5	bonito	1	público	1
harmonia	5	carreira	1	paz	1
música	5	cativante	1	perfeito	1
talento	5	coerência	1	persistência	1
autoestima	4	comunicativo	1	pessoal	1
criatividade	4	concentração	1	prazer	1
jovem	4	confiança	1	produtivo	1
lazer	4	conquista	1	protagonista	1
organização	4	construção	1	respiração	1
realização	4	contagante	1	resultado	1
companheirismo	3	cooperação	1	ritmo	1

conhecimento	3	coral	1	romantismo	1
encantamento	3	desafio	1	sério	1
envolvimento	3	desconcentração	1	saúde	1
humanismo	3	diferente	1	saber	1
integração	3	diversão	1	sensacional	1
interação	3	diversidade	1	sintonia	1
satisfação	3	doação	1	social	1
sonho	3	ensaio	1	sorrisos	1
superação	3	ensinamento	1	técnica	1
união	3	equilíbrio	1	válida	1
valor	3	escola	1	vital	1
comprometimento	2	essência	1	vivo	1
dinâmica	2	estática	1	vontade	1
empenho	2	estudo	1	voz	1
felicidade	2	excelência	1		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 14 – Público em Geral: Porque existe, para você, o projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro?

<b>Palavra</b>	<b>quant</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant</b>
jovem	29	responsabilidade	3	envolvidos	1
desenvolvimento	22	talentos	3	essência	1
música	16	visão	3	evolução	1
oportunidade	15	artístico	2	excelência	1
valor	13	belo	2	famílias	1
peessoa	10	cidadãos	2	força	1
cantar	8	coral	2	fragilizada	1
crianças	8	despertar	2	gosto	1
cultura	8	diferencial	2	hábitos	1
sociedade	7	emoções	2	harmônica	1
arte	6	expressar	2	história	1
conhecimento	6	incentivar	2	indivíduo	1
projeto	6	inteligência	2	integração	1
transformar	6	mudança	2	maturidade	1
estilo	5	propagar	2	melhora	1
formação	5	tocar	2	munodo	1
músico	5	acesso	1	perpetuação	1
realização	5	agregar	1	perspectiva	1
aprender	4	alunos	1	prática	1
humanista	4	aproxima	1	prazeroso	1
musical	4	autoestima	1	professores	1
potencialidades	4	auxílio	1	protagonistas	1
sentimento	4	bagagem	1	público	1
ajudar	3	benéfico	1	qualificar	1
alegria	3	carentes	1	reformular	1
bom	3	civilidade	1	resgatando	1
comunidade	3	coletiva	1	satisfatório	1
construtivo	3	compromisso	1	saudável	1
crescimento	3	demonstrar	1	sonho	1
disciplina	3	descobrir	1	stress	1
divulgar	3	desconstruir	1	trabalho	1
futuro	3	determinados	1	transcendência	1
grande	3	difundir	1	transmite	1
importante	3	educacionais	1	vivências	1
orquestra	3	encantamento	1	vocação	1

proporcionar	3	ensinar	1	vulneráveis	1
--------------	---	---------	---	-------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 15 – Público em Geral: Para você o que significa “tocar para ser”?

<b>Palavra</b>	<b>quant</b> <b>.</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> <b>.</b>	<b>Palavra</b>	<b>quant</b> <b>.</b>
ser	29	conhecimento	2	diferente	1
tocar	24	criança	2	direciona	1
música	21	cultura	2	engrandece	1
vida	11	emoção	2	espiritualidade	1
pessoa	9	ensinar	2	essência	1
cantar	6	envolver	2	estudo	1
descobrir	6	humano	2	evoluir	1
desenvolvimento	6	jovem	2	exercer	1
expressar	6	melodia	2	existência	1
alma	5	musical	2	espontaneidade	1
aprendizado	5	natureza	2	focar	1
sentimento	5	oportunidades	2	gosta	1
alegria	4	ouvir	2	gratidão	1
arte	4	proporciona	2	harmonia	1
bom	4	realização	2	história	1
crescer	4	sensibilidade	2	instinto	1
despertar	4	sintonia	2	interações	1
forma	4	transformar	2	objetivo	1
liberdade	4	transmitir	2	ótimo	1
valor	4	voz	2	participante	1
entender	3	ajuda	1	personalidade	1
felicidade	3	alimenta	1	plenitude	1
indivíduo	3	amor	1	possível	1
instrumento	3	aperfeiçoamento	1	princípio	1
melhorar	3	autoconhecimento	1	proporção	1
músico	3	autoestima	1	refinamento	1
orquestra	3	beleza	1	responsabilidade	1
potencializar	3	cantores	1	satisfação	1
prática	3	cocriadores	1	sonhos	1
projeto	3	coletivo	1	sonora	1
protagonista	3	compreensão	1	talentos	1
público	3	concertos	1	única	1
unidade	3	consciência	1	útil	1
ação	2	construir	1	visão	1
aluno	2	consumismo	1	vital	1
artista	2	desafio	1	viver	1
atingir	2	descontraí	1	vontade	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

## APÊNDICE D - Transcrição das entrevistas com o grupo diretoria.

### Entrevista 1

**Pesquisador:** Nesse trabalho de pesquisa, um dos primeiros objetivos é encontrar as motivações, até para nós termos registrado isso, já que a Orquestra Jovem tem quatro anos e algumas coisas, com o tempo, se perdem. Nessas motivações, encontrar o propósito, o porquê da Orquestra Jovem Recanto Maestro, para nós podermos olhar o resultado, que nós temos hoje, e se nesse resultado tem esse propósito.

**EN1:** Eu vejo assim: as coisas nem sempre são tão racionais e tão conscientes quando se fala em motivação e propósito. A gente não se movimenta sabendo exatamente onde é que vai chegar, exatamente qual é o propósito. Se movimenta porque se movimenta, porque tem uma oportunidade [...]. As coisas são muito inconscientes. Não sabe o que está motivando, mas você está se mexendo, está andando, está indo na direção. A partir daí você começa a desenhar, começa a estudar, começa a se envolver, um resultado puxa a outro, começa a olhar os projetos similares, começa a ver quais são as referências. E aí a coisa começa a tomar um corpo, e cada vez que você chega em uma dimensão, você vê outra maior, vê outra maior, vê outra maior, vê outra maior. Nesse trabalho da Orquestra, eu acho que a gente teve um caminho fantástico, embora a gente sempre acha que está devendo. Mas foi um percurso fantástico.

Aí sim, a gente definiu as motivações: Qual é o propósito? Qual é a diferenciação? Por que a Orquestra Jovem difere das outras? Qual é a relação que ela tem com o Recanto? Qual a relação que ela tem com a Ontopsicologia? Qual é a relação que ela tem com a Ontoarte?”. Então começa a ligar as coisas. Não que elas não estavam, mas elas não estavam presentes, não estavam racionalmente, conscientemente presentes. Então quando a gente define o propósito da Orquestra “Tocar para Ser” ele é perfeito. Não há o que acrescentar, não há o que tirar. Por quê? Porque ele traz a motivação do porquê fazer música.

Por que fazer música? Para colocar em conexão a Orquestra, entre ela, com a música, com o público. Para fazer parecer uma dimensão da alma. Então a música acontece. Agora, eu tive a felicidade de conhecer um pouco do Maestro que fala exatamente isso. A música só acontece no momento presente. É aquela coisa que está acontecendo ali, não está no disco, não está na partitura. Está ali! E ela, por via de regra, não acontece. Tem uns momentos que a coisa

acontece e essa coisa acontece com o público junto, não são só os músicos e o Maestro. É com o público que conecta.

A gente define os valores também, que eu acho que são muito fortes, que vem da Ontopsicologia, vem da Ontoarte, que são: o Protagonismo Responsável, ou seja, a criança exercendo seu talento através da entrega do resultado, a entrega do seu resultado artístico; A Excelência que é a base para começar a falar em Ontoarte, em beleza, é a técnica; e a música como ordem de vida que é a Estética como Ética, ou seja, a beleza como fundamento para as relações do comportamento, para tudo aquilo que for fazer na tua vida, tem que buscar o sentido estético. Não só o sentido funcional, não só o resultado financeiro, funcional, etc., Mas, também, a harmonia, a proporção, o sentido de unidade que as coisas têm que ter quando são bem feitas, que é o sentido da estética. Então esses três valores e esse propósito, eles são muito altos. A gente ainda não chegou, a gente ainda está longe dele, mas a gente está perseguindo.

**Pesquisador:** Então, nós temos, como tu falaste, três valores: Excelência, Estética como Ética e Protagonismo Responsável. Com isso, a gente teria a técnica necessária para poder “tocar para ser”, que seria um objetivo da Ontoarte.

**EN1:** É. Uma visão de chegada da OntoArte. Não é um Objetivo, é uma visão.

**Pesquisador:** Poderia ser Pintar para Ser.

**EN1:** Viver para Ser, Estudar para Ser, Fazer Negócios para Ser. Porque, no final, esse “para Ser” responde qual é o propósito. Por que você está aqui? Qual é o sentido? Qual é o sentido da existência? O sentido da existência é você ir e resolver os problemas, porque na medida em que você resolve um problema, aparece outro maior. Se você não resolve, aparece só aquele. Tem pessoas que vivem no mesmo problema, elas nunca resolvem o problema, aparece só o mesmo. Outras pessoas mudam o teatro, mudam uma coisa, sempre o mesmo problema. Aí elas fogem desse lugar, vão para outro e aparece o mesmo problema.

Quando você resolve um problema, aparece outro, aí você resolve, aparece outro. Então a solução, o enfrentamento das soluções existenciais é o caminho para chegar ao “Ser”. O que é chegar ao ser? Não que eu tenha chegado, mas é tudo o que estou estudando. O chegar ao Ser é quando você já alcançou a maturidade, chegou a um patamar de vida, estilo de vida, solução econômica, não tem mais problema. [...]. Você tem o teu negócio, os teus negócios, o teu dinheiro, você tem família, não tem família, não interessa. Tuas relações afetivas estão todas

resolvidas, você faz o que você quiser da sua vida. Você se movimenta por aquilo que é prazer, ou seja, a tua tensão pelo básico acabou e ali começa a abrir as dimensões metafísicas que é a beleza. Você vai procurar coisas que realmente dão prazer, que você tem a liberdade de fazer ou não fazer, não é constringido a fazer. Como é quando a gente está frente a um problema, se você não resolve o problema, a gente resolve.

O problema a gente coloca a uma responsabilidade em responder. Tem que responder, responder, responder, e esse é o processo de crescimento e amadurecimento das pessoas, da pessoa. Até chegar à dimensão que a pessoa se coloca em frente ao ser. Ela é. O Eu dela é, simplesmente, a reflexão da essência dela. Não tem mais memória, pouca memória, poucos modelos. O negócio simplesmente responde a realidade como ela se apresenta, simples. Conforme se apresenta, ela usa um modelo, usa outro, usa um estereótipo, usa outro, mas atinge o objetivo. E essa forma de viver é Arte, é artístico. Não é mecânica. Por quê? Porque a arte significa você adivinhar qual é a posição que você precisa encontrar para aquela situação, que é sempre artística, é sempre nova. Nunca é mecânica. Os nossos estereótipos, os nossos hábitos, os nossos modelos nos constringem a ter um estilo mecânico, ou seja, a gente é sempre daquela forma. Não interessa se a situação muda, a gente só responde daquela forma, a gente sofre daquela forma, a gente ri daquela forma. Por quê? Porque a gente repete o modelo infantil. Depois que você vai desconstruindo esse modelo infantil, qual é o modelo que sobra? Nenhum modelo. Simplesmente eu sou, ou seja, você é o ser. Como ele te colocou. Só que isso você não pode fazer sem saltar, não pode saltar a existência, não pode saltar o problema. Isso não é uma coisa mágica. É uma lógica, é um passe para o do outro. Não pode dar salto. Tem que resolver um problema depois do outro. E, assim, a vida vai abrindo outras dimensões. Então isso é Arte. Para mim, isso é Arte, existencial.

**Pesquisador:** Mas, por exemplo, no caso da Orquestra nós trabalhamos com vários níveis de alunos. No sentido de: tem alunos que ficam com a gente um mês, uma semana, seis meses, tem alunos que tocam há quatro anos. Nós temos claro que a técnica é a base. Mas a minha pergunta é, por exemplo, deixa eu ver se eu consigo te explicar com a analogia da tua empresa. O objetivo da tua empresa é o lucro?

**EN1:** Não. É o resultado do objetivo. Não é lucro, não.

**Pesquisador:** Não é o lucro.

**EN1:** O lucro é um indicador de que eu atingi o objetivo. Se eu atingi o objetivo, eu tenho lucro. Mas se buscar só o lucro, talvez eu não tenha atingido meu objetivo.

**Pesquisador:** Agora fazendo uma analogia para a Orquestra. O Tocar para Ser.

**EN1:** É a causa, o propósito. O motivo inicial.

**Pesquisador:** Não seria o lucro?

**EN1:** Não.

**Pesquisador:** Se a gente tem um método de trabalho, esse trabalho tem dois pontos. Um ponto é a questão técnica, musical. Só que a gente tem um ponto a ser trabalhado, que é o ponto do propósito: o “Tocar para Ser”.

**EN1:** Deixa eu te dizer o seguinte, mais simples: em tudo o que a gente faz, tudo o que a gente faz na vida, no final tem que ter um propósito. Se eu faço um negócio para ganhar dinheiro, isso não pode ser um propósito porque isso me leva ao nada. Se eu faço um negócio para só fazer música boa, isso não é o propósito. Música boa tem em tudo que é lugar.

O propósito tem que ser algo que realmente responda a motivação última das pessoas, que é o Ser, que é a primeira causa e o último resultado. Então quando fala “Tocar para Ser” significa o que? Que o nosso objetivo no final, além de produzir música boa, música que envolva, uma Orquestra, – isso são os resultados –alunos com alta competência técnica que tem condição de se colocar no mercado, em grandes orquestras. Isso são os resultados. Mas, no final, a gente quer produzir nos nossos músicos, nos nossos professores e na nossa plateia uma experiência que revele o Ser. Que revele o ser que elas são. Isso é Tocar para Ser.

[...]

**Pesquisador:** Mas seguindo esse raciocínio, como isso pode ser introduzido através da música.

**EN1:** De cima para baixo, ou seja, a liderança. As lideranças abaixo, os nossos parceiros, os professores. Se eles não entendem isso, se eles não são isso, se eles não vivem isso, eles não vão conseguir transmitir. E obviamente isso não é uma questão teórica, não é uma teoria que a gente passa. Primeiro, a gente está dentro de um projeto, estamos dentro do projeto do

Professor Meneghetti. Então, a primeira coisa que precisamos ter é humildade para estudar o projeto do Professor Meneghetti. A segunda coisa é: a gente tem que se tornar aquilo que a gente é, fazer metanóia. Se não, a gente não consegue entender a Ontopsicologia. A gente tenta acomodar uma coisa que é simples, mas é difícil sob uma lógica complexa e fixa que é a lógica do estereótipo e do complexo. Então se não tiver o processo de metanóia e estudo no nosso corpo diretivo entre nós e professores, a gente não vai chegar. Vai ser muito difícil. Mas esse é o desafio.

[...]

**Pesquisador:** Mas olhando, por exemplo, desse ponto. Claro que todo o estudo ainda vai ser feito. Mas hoje nós não alcançamos esse propósito.

**EN1:** Sim e não. Nada nasce pronto, nada vem pronto. É que nem diz o seguinte “a gente nasce, um feto e depois a gente vai”. Você tem que caminhar, tem que saber para que direção vai. O importante é isso: saber para que direção vai fazer a escolha: “ah, isso está na direção, isso não está”. Isso que estamos falando é uma caminhada. Não tem como nascer pronto. Isso é uma caminha, isso é um percurso, isso é o curso de uma vida. Eu acho que a gente está no caminho. Com todas as nossas dificuldades, eu acho que a gente está no caminho, tenho certeza disso.

## **Entrevista 2**

**Pesquisador:** Então, para você, qual o propósito, qual a motivação do projeto Orquestra Jovem?

**EN2:** Tu fala da motivação geral desse projeto específico ou de um projeto como este?

**Pesquisador:** Primeiro a motivação específica da Orquestra Jovem Recanto Maestro, o objetivo que você acha que tem esse projeto específico e também pode abrir para uma forma geral.

**EN2:** Eu trabalho há muito tempo profissionalmente com música e com diferentes formações, diferentes personalidades e também com músicos que eu chamo para preencher uma Orquestra. E a dificuldade que eu vejo no mundo profissional é que, de um modo geral, como a gente já tem conversado e levantado a questão dos ensaios, existem muitos vícios. E não



falo só técnicos: tem vícios de postura em relação à música, em relação à arte e em relação às relações humanas em um grupo.

De um modo geral, uma coisa que me atrai e que eu vejo, nesse sentido do fato da Orquestra estar começando, e o trabalho ainda está sendo implementado, a gente ainda está procurando encontrar o melhor caminho acertando algumas coisas, outras nem tanto e aí corrige. A principal motivação é poder não ensinar técnica do instrumento ou aspectos técnicos em geral, mas é poder implementar uma postura.

O que me atrai no projeto é a chance de poder desbravar essa mata virgem que é o jovem, o adolescente, a criança, que é poder fazer parte da formação deles, não só em relação a aspectos técnicos, mas em relação à vida, em relação às relações, em relação à postura, a postura diante da arte, diante da prática. Eu tenho trabalhado um repertório praticamente inédito, escritos para eles. E quando você pega uma pessoa que tem tudo por fazer, que tem muita técnica para avançar, e tu trabalha um repertório novo que eu sei qual é a sonoridade que eu quero. Parece que é mais fácil de transmitir isso. E isso, automaticamente, o repertório de sons, de pensamento e de postura deles vai enriquecendo. Então eu vejo que eles são grandes esponjas: eles aprendem coisas muito rápido, tem coisas que eles têm alguma resistência, que é natural, e tem coisas que tem a ver com o ambiente que eles não estão acostumados, eles estão como a gente não estava quando começou. Os problemas em relação a minha formação quando iniciei, eles são os mesmos, só que o que eu vejo é uma oportunidade de alguma forma, passar para eles a forma de como eu gostaria de ter sido orientado no início.

[...] Nunca com a intenção de formar as pessoas e profissionalizar todos, mas o principal motivo é trazer a música para a vida dessas pessoas e que a música pudesse, assim como nas nossas vidas, transformar as vidas deles, que a arte pudesse abrir horizontes, nem que seja qualquer opção que eles fizerem na vida profissional. Realmente entender que a arte e a música são coisas essenciais, a boa música, a boa arte.

[...]

**Pesquisador:** Nesse teu movimento, nessa tua visão, que é importante porque é uma visão de dentro, mas também de fora, no sentido de que é uma visão que pode me ajudar bastante no trabalho, de qual importância que você vê do projeto para o Recanto Maestro e para a Fundação Antonio Meneghetti?

**EN2:** Em primeiro lugar, eu não fiz uma reflexão objetiva, racional, sobre a importância disso, mas eu acho que um centro humanista, de arte humanista, eu acho que é muito natural. O futuro desse centro, a médio e longo prazo, está nos jovens, para mim isso é fundamental. Se o Recanto, por exemplo: “Ah, vamos ser uma Orquestra. Vamos ser uma Orquestra daqui cinco anos”. Você tem como atrair músicos, criar uma orquestra, tudo okay. Mas no momento que você forma um grupo ou uma orquestra ou um quarteto ou um duo ou um músico que seja, aqui dentro com esses vivendo isso aqui, entendendo esse lugar e crescendo aqui dentro, para mim, o resultado é completamente diferente. E eu acho que para a Fundação é fundamental um trabalho de educação que tenha um impacto na vida cultural do Recanto. É um trabalho de formação que ajuda toda a região a melhorar, porque não é uma criança que melhora, é uma família toda [...]. Então tudo no entorno aqui no Recanto Maestro, com o tempo, ele vai se tornando melhor e também vai iscando o público. E eu acho que tem mais pessoas agora da região que conhecem o Recanto, que antes disso tinham medo do Recanto.[...] Então, eu acho importantíssimo para a Fundação que consiga pegar gente jovem, quanto mais jovem melhor, e resida aqui. Eu não estou falando da imagem do Recanto, estou falando que melhora o Recanto mesmo, o Recanto em si. Esse lugar ainda, a meu ver, a gente não sabe o que vai acontecer, a gente não sabe de nada. Mas, daqui a dez anos, como vai estar isto aqui? Quem vai estar frequentando?

**Pesquisador:** Então, a terceira pergunta que vou te fazer vai com as duas primeiras, mas olhando um outro público. Você já me respondeu mais ou menos, já foi entrando em alguns pontos. E esse resultado da Orquestra como você vê ele com as pessoas que trabalham no dia-a-dia. Por exemplo: com professor, com monitor, com administrativo. Como você vê esse resultado nesse tempo, se tem, se não tem, o que você vê de diferença?

Se você consegue ver diferença do início do projeto para agora, que benefícios estar nesse movimento acarretou para essas pessoas?

**EN2:** Para mim, o projeto é inviável se não há desenvolvimento dos professores. Isso é radical, porque eu ou você não temos como levantar esse projeto sozinho. E as pessoas chegaram de um jeito: a gente precisa falar a mesma língua, precisa trocar, precisa entrar em acordo em relação, não só em questões técnicas, mas em relação a tudo. [...] E eu vejo que o que é fundamental destacar aqui é que os professores têm progredido bastante. Uns muito, outros um pouco e os que não progredem acabam caindo fora: os que estão

engessados/viciados no seu mundo, eles acabam saindo. Então, aqui dentro, há uma seleção natural também, não precisa chegar lá e demitir ninguém. É uma coisa incrível.

Eu respeito muito essa seleção natural que tem aqui dentro, porque ninguém vai ficar confortável, vai trabalhar de uma maneira confortável se não entrar na coisa. Às vezes temos crises, todos nós temos crises em relação a isso ou aquilo. Mas eu acredito que a natureza é tão exuberante aqui no Recanto, é tão integrada a tudo que se faz que eu não me preocupo em relação a quem está certo ou quem está errado aqui dentro, porque as pessoas saem sozinhas. É o que eu vi até agora. E isso reflete, está refletindo na postura dos alunos. Porque não adianta: o professor é uma referência. Se ele toca muito bem, se ele toca mal, ele é uma referência. Ele é uma referência de vida não só uma referência de instrumento, então é delicado.

**Pesquisador:** e sobre os alunos, o que é que você viu, o que é que você vê desse resultado.

**EN2:** Eu vou falar um pouco de extremos. No início, aquela primeira residência, aquilo foi um caos total. Foram aqueles estereótipos de colônia de férias: eles chegaram aqui como uma colônia de férias “Vamos lá, vamos curtir e tal”. Segunda residência já foi diferente, seis meses depois, já era outra atitude. Pulando para hoje, eu vejo os caras, não cem por cento focados, mas muito próximos. Em muitos casos, mais focados que músicos profissionais: em relação á horários, em relação às responsabilidades.

Eles estão em formação, então, às vezes, eu os incomodo. Eu só incomodo, eu só exijo porque eu vejo que há progresso, se eu sentisse que a coisa estava estática, eu não vou perder tempo ou querer dar uma bronca por um motivo que não seja para o crescimento da pessoa. Então, uma coisa que eles têm que entender é que eu só vou exigir e que quanto mais eles progredirem, mais eu vou exigir. A gente não pode exigir de uma pessoa que não pode dar, esse é o ponto. Só há exigência e só há pressão quando tem potencial, isso os alunos têm que entender. Porque assim, se a coisa está sem sal, está sem entender, está estática, aí eles vão sair fora. Isso de você pressionar os alunos, você exigir deles, eles vão estar sempre aqui, tenho certeza disso.

[...]

### Entrevista 3

**Pesquisador:** Como eu estava aqui falando contigo, eu tenho cinco perguntas sobre a Orquestra. Então, a primeira: para você, qual o propósito, motivação do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro?

**EN3:** [...] O projeto Orquestra, para nós, é mais uma real celeridade de contribuir como ser humano, com a pessoa. E a parte mais bonita, nisso tudo, é que iniciamos com jovens. Com pequenos e jovens, com crianças, onde, através da música, você leva uma formação um pouco diferenciada, fazendo um resgate da cultura humana. Onde nós colocamos o respeito, onde colocamos a convivência, aonde nós começamos a reproduzir um protagonismo responsável. E também um valor estético. E o que é que é a estética?

Através da música você pode compreender o teu universo e melhorar o teu universo, porque a música é a poesia da vida. É a parte doce, poética que a gente, enquanto humano, precisa. E as vezes, uma pessoa que não tenha a habilidade da música, ela parte desenvolvendo em outros setores, em outros pontos que ela eventualmente tem ponto força. E a beleza do projeto da Orquestra é que você parte de uma poesia, de uma musicalidade. Sim, de um instrumento. Mas onde um fim útil para a gente é contribuir na formação daquela criança, daquele adolescente para ele ser um sujeito com um resgate de um valor humano e que isso, depois, ele consiga levar para a sociedade, tendo a responsabilidade e esse protagonismo de fazer a diferença.

Por exemplo, um dos resultados que eu acho fantástico que a Orquestra conseguiu, na nossa região, foi que a sociedade como um todo começasse a ver de que a música se ouve de um modo diferente. Porque a nossa região, ela tinha a música, por exemplo, aquela música de bailão, aquela música de festa que você grita, você fala tudo ao mesmo tempo. E nós, como Orquestra, conseguimos mostrar, ensinar, fazer a região ver de que existem músicas que de fato são ouvidas, apreciadas, sentidas e, com isso, ajudar na tua formação de indivíduo.

**Pesquisador:** E qual a importância que esse projeto tem para esse local, para esse centro internacional de cultura humanista que é o Recanto Maestro?

**EN3:** Ele possibilita, ele é um dos pilares do Recanto Maestro, ou seja, nós como sujeito e o Recanto em si, ele não vai formar. Não somos só parte, é um todo. E a música faz parte da nossa vida, ela está conosco. Então, a Orquestra: ela nos traz benefícios para o Recanto. Nós temos a parte quanto a gestão de formação de jovens, mas nós também temos uma

comunidade, os moradores do Recanto Maestro são pessoas que a gente também deve contribuir na sua formação e na sua cultura. E eu acredito que com o amadurecimento e o crescimento que a Orquestra vem tendo constantemente, nós temos conseguido fazer que a Orquestra traga esse benefício aos nossos moradores, assim como os clientes das nossas empresas. Quem sabe uma reeducação do modo de ouvir e sentir a música bem como o modo que nós conseguimos exemplificar que o indivíduo não só trabalha, não só ama, não só isso, não só aquilo. São vários pontos que fazem um todo. Eu acho que a Orquestra, através de sua música, em especial das crianças levando isso aos nossos moradores e aos nossos clientes, ela sem dúvida por isso faz parte de um dos pilares do Recanto Maestro, do centro internacional que é o pilar da formação. E com dois sentidos: tem a formação do jovem e dos professores, porque os professores também, através da Orquestra, constantemente se formam. E formar os moradores e os nossos clientes. Então é bonito porque é um projeto que, na sua essência, tem uma responsabilidade, tem uma reciprocidade.

**Pesquisador:** Quais os resultados que você vê que o projeto traz para a Fundação?

**EN3:** É um projeto que contribui e está dentro dos objetivos da Fundação que é a formação, que é a educação e é um ensinamento e a propagação da ciência ontopsicológica. Porque um projeto desses, mesmo que você não ensine diretamente a Ontopsicologia, você parte de princípios da ciência ontopsicológica, ele está de acordo com os objetivos da Fundação Antonio Meneghetti que tem seu estatuto e seus objetivos escritos e consolidados e quem os escreveu foi o patrono, foi Antonio Meneghetti. Então, por isso, é um projeto que enobrece a Fundação, porque cumpre com os preceitos, com os objetivos da Fundação.

**Pesquisador:** E tem algum desses pontos que você poderia citar? E alguns pontos que você consegue evidenciar nos nossos jovens, nas crianças, nos professores...?

**EN3:** Coisas muito práticas, não é? O crescimento é visível, então tem uma parte do crescimento que é objetiva e uma parte que é subjetiva. E principalmente falando pelo modo de ver da música, ela primeiro trabalha com as de dentro para depois trabalhar com os resultados externos. Mas eu diria assim: os principais pontos são que você vê um “tomar consciência” de sua vida, de que é um ser humano, de que é uma pessoa. Isso gera, automaticamente, uma responsabilidade, um desenvolvimento mais integral, ou seja, através do escutar e do desenvolver, de ter essa prática de aprender um instrumento, ela também aprende a si mesmo. Então é um fortalecimento ou uma descoberta da sua própria identidade, do seu próprio ponto de força. E tem a parte da formação técnica que também possibilita, ou

seja: quem sabe, uns nós estamos formando para a vida, são passagem. Outros são passagem, mas que fazem uma real formação. Outros, quem sabe, dentro desses alunos que a Orquestra tem, nós temos excelentes músicos em um futuro próspero além de ser uma grande alegria para nós.

#### **Entrevista 4**

**Pesquisador:** Para você, qual o propósito/motivação do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro?

**EN4:** É um projeto, hoje em dia, bem estruturado. Então, eu não acho que é errado que ele tenha mais de uma motivação para acontecer. Mas eu entendo que qualquer conhecimento pedagógico, pedagogia, qualquer um só se torna realidade quando você vê aplicado na prática. Os grandes pensadores da pedagogia, de certo modo, sempre têm uma escola, um monte de história, vai ter aplicação prática daquilo.[...] No meu entender, a Orquestra Jovem nasce com a motivação de formar músicos com excelência, não só com a música como ferramenta pedagógica que era antes o que acontecia. Ela tem um aspecto muito importante que tem no DNA da Orquestra Jovem: não é qualquer música, é música de excelência. Então tem um compositor que compõe obras para essas crianças tocarem, é uma loucura! É uma coisa que se paga muito para ter no exterior, talvez.

E tem outro lado que é o de ser um projeto que desenvolve a pedagogia ontopsicológica, que, ao mesmo tempo em que faz, ele descobre como é que se faz essa aplicação da pedagogia ontopsicológica. E ela se materializa. E ela se materializar se torna mais, porque uma coisa é falar sobre o assunto, quando ele se torna realidade ele cria cores, perfumes, personagens e aí tu entendes melhor ele. Na verdade, ele é explicado na prática para essas crianças.

[...]

Mas o que é a motivação para um projeto social, educacional, musical. Não é dito social por nós, a gente não cultivou esse hábito de usar esta palavra, mas veja que é um projeto oferecido de modo gratuito, então ele é social. A motivação de tu fazer um projeto assim é transformar a realidade da sociedade local e eu não digo transformar para criar músicos de excelência, eu falo por criar pessoas mais cidadãos. O que eu quero dizer com “mais cidadão”? Não é que outra pessoa não seja bom cidadão é só porque quando tu tens acesso à cultura, acesso à arte é

um direito a mais que tu tens outorgado, é um direito que, por vezes, é esquecido no nosso país, talvez. Se a pessoa tem aquele direito ela enxerga mais, ela se torna um ser humano com uma visão e inteligência mais ampla e um ser humano, por isso mesmo, mais solidário, mais criativo, mais capaz de viver em sociedade, de ter respeito pelo próximo, de ter autoestima, de entender que se ele tem essa necessidade outros também terão.

Então, a gente está transformando sim a realidade dessa comunidade aqui, educando à Arte. A gente não é educado à Arte no Brasil. É preciso educar à Arte porque nós formamos pessoas melhores deste jeito. A Arte pode não ser indispensável para a sobrevivência do corpo, mas é indispensável para a sobrevivência da alma e, talvez, por ela conseguimos um mundo menos mecanicista, um mundo menos tecnológico. Porque a tecnologia tem um lado maravilhoso, mas está se tornando uma sociedade mecânica demais, talvez. E por que não dizer que a resposta está na Arte? As pessoas têm de buscar. Se você for ver aqueles alternativos, verá que o lance deles é sempre música e natureza. Mas não é fraco pensar nisso, é verdade.

[...] A nossa inteligência é múltipla e precisa ser alimentada por múltiplos elementos e as crianças no Brasil não tem acesso a Arte, principalmente no interior: quando você vê uma criança da capital você a vê indo ao teatrinho de domingo, uma obra de arte no museu, ela passeia com a escola para ir ver música. Mas no interior não, porque não tem equipamento cultural. E o que a gente está fazendo é trazer para essa região.

E aí, se tu pensas também em termos de divulgação que fazemos aqui, não tem nada que possa divulgar melhor do que a Arte, não é à toa que as grandes sociedades têm que investir em formar o cinema norte-americano, o cinema europeu, grandes músicos, ter grandes músicos. Porque todo o mundo aprecia aquilo, a gente se atrai por aquilo. Aí você pergunta “de onde veio este “cara”?”, veio do Recanto Maestro...

Então, para o projeto, também é um fomentador de curiosidade para que as pessoas voltem aqui e conheçam o que se faz e entendam porquê a criança está tocando tão bem, porque ela aprendeu tão rápido, porque aquela música agrada. Porque foi feita em um lugar que tem alguns pressupostos, e aí você justifica os pressupostos pelo resultado. Então existem muitas motivações.

[...]

**Pesquisador:** Qual a importância que você vê nesse projeto para o Recanto Maestro, para este Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista?

**EN4:** A gente está trazendo a criança para cá porque a gente realmente acredita que essa formação vai beneficiar ela. É muito mais problema do que solução, se dá muito trabalho cuidar de criança, trazer para cá e fazer todo o projeto acontecer. A gente faz porque entende que ajuda as crianças. Mas depois de estar fazendo, realmente é uma coisa muito legal porque as pessoas vêm olhar: “o que é que está mudando esta criança? ”, “ah, é aquele projeto”, “onde é que esse projeto nasceu? ”, “é naquele lugar”, “e o que este lugar faz?”.

[...]

A gente não tinha um projeto para criança de tanta envergadura quanto à gente tem e isso, de certo modo, é atendido hoje também por todos os outros vinte e três projetos da Fundação que trabalha com crianças. Mas Orquestra ainda é mais forte nisso, na minha visão. Mas por que é o mais forte? Porque a criança está conosco como se estivesse em uma escola, ela vem para a Sede da Orquestra, os outros projetos vão para a cidade dela e só lá fazem uma aula por semana. O nosso vem para cá e fica conosco, e a gente pensa em como é que ela vai ser cuidada aqui, que horas ela vai comer aqui e depois a gente forma ela para outras coisas da vida, a gente forma ela para o empreendedorismo, a gente cria o hábito de trazer ela para cá duas vezes por ano para dormir na casa do estudante da Faculdade, ter responsabilidade de um adulto, fazer a própria janta, almoço.

[...] Mas de certo modo estamos fazendo á *La brasilerie* uma versão musical daquilo, tentando dar para a criança autonomia. Isso, na minha visão, se materializa no fato de que a escolha de fazer parte da Orquestra Jovem é da criança. A passagem que a gente criou de que é a criança que levanta a mão e pede para levar a ficha de inscrição para casa quando estamos em uma escola. É a criança que escolhe. Isso dá voz à criança. Muitas vezes a criança não tem voz nas atividades que ela faz: ela é empurrada para a escola, ela tem que ir ao CTG, ela tem que aprender a dançar, tem que aprender inglês, tem que aprender alemão porque está em uma cidade dos alemães. Mas, ela quer aprender tudo isso?

E na Orquestra não, na Orquestra a gente mostra primeiro a Orquestra para ela e depois pergunta se ela quer fazer isso. Então a gente a ensina a ter uma responsabilidade pelo o que fez. E a gente faz isso o tempo todo, porque depois se ela não estiver indo bem, a gente pergunta por que ela não está indo bem, a gente coloca ela em uma audição. A gente não dá passagens de crescimento técnico se ela não está merecendo.



**Pesquisador:** Terceira pergunta um pouco parecida com a segunda, mas ampliando um pouco: especificamente para esta instituição que é a Fundação Antonio Meneghetti, quais os resultados que você vê que a Orquestra traz para a Instituição?

**EN4:** Não é uma coisa fácil você ter o estatuto que a Fundação tem. A Fundação tem lá no estatuto o objetivo de desenvolver projetos educacionais alinhados aos objetivos das Nações Unidas e sempre com o intuito de divulgação das descobertas da ciência ontopsicológica. É difícil; se tu realmente fores fazer, é difícil. Porque a gente tem as palavras “chavões” dos projetos sócias: filantropia, beneficência, assistência social. No Brasil, eu não sei a cultura de outros povos, está muito ligado ao “dar” e não ter a questão tanto do mérito. Ter mais a questão de salvar e guardar os direitos fundamentais do humano. No Brasil estamos em situação de pobreza, então se ajuda a dar comida, a dar roupa, a dar teto para as crianças. Quando a gente fala de criança, educação, saúde. Beleza. E são todos projetos necessários.

Mas aqui, nessa Fundação, era preciso ter ideias criativas que materializassem projetos educacionais, beneficentes. O importante não era o resultado, mas que realmente conjugassem as duas coisas. A ONU é o bastião que salva guarda os direitos do ser humano, ela não tem uma declaração de deveres, tem uma declaração de direitos do ser humano. E ela está certa em apoiar projetos que tiram as crianças da fome, alguém tem que fazer. É uma situação mundial de problema. Você não pode crescer e ser um ser humano super realizado se você não tem onde comer, não adianta, falta o básico. E essa Fundação precisava achar um jeito de transformar em prática de projeto uma cultura que fala de meritocracia, de formação de liderança. “como é que isso vira prática e como é que isso se associa com os princípios da ONU?”. E se você for ver, a Orquestra é uma grande resposta para estes pressupostos, porque a cultura orquestral se traduz muito na disciplina, em saber trabalhar em grupo. As crianças, a gente vê o solista, o violino, o Maestro. Existe certa hierarquia de valor em quanto você é competente com aquele instrumento. Isso não desmerece o valor de todo o indivíduo que faz parte do grupo orquestral, todo mundo é importante. Mas existe certo jogo de liderança que, didaticamente, é bom de usar. É uma brincadeira séria, como tudo é na educação. A didática, às vezes, é isso: quando tu fazes uma coisa ser gostosa de entender e ao mesmo tempo de ensino. A criança entende “eu sou o primeiro, eu sou o cara que vai afinar, eu sou o solista, eu estou fazendo essa música que é difícil e meu colega não passou porque é difícil”. Isso tem certo aspecto de competitividade que estimula a criança a entender a vida é feita por mérito e é feita por responsabilidade. E que a pedagogia é muito a ver com o que ela vai ensinar para ela mesma. Quando você se coloca em um problema e na experiência mais ela aprende. Não é

tanto que a gente fala para a criança o que forma ela, é o tamanho do problema que a gente dá para ela resolver. E aqui, nessa Orquestra, a gente dá problemas bastante razoáveis: vamos fazer um repertório para depois de amanhã, vamos fazer uma prova na frente de cinco maestros. Eu já vi vocês fazerem audição com um menininho que era quase do tamanho do arco que ele tocava no violino, ele tremia a mão. É o tamanho do problema que você dá para aquela criança que forma ela. Criança aprende muito pelo o que ela sente, porque ela se emociona, porque ela sofre quando ela não vai bem, ela fica alegre quando vai bem, ela se emociona quando vem para a residência quando é um dos melhores. A criança sente e sentindo ela aprende, ela vê, acha bonito, ela quer ser igual, ela quer aparecer no vídeo da residência. O que ela acha bonito ela quer que seja dela também.

Isso traduziu muito o que é, na minha visão, a pedagogia ontopsicológica. Não era fácil de traduzir. Acredito que o ambiente do esporte, o ambiente orquestral da música, dão substratos naturais para trabalhar a liderança, é difícil conseguir trabalhar a liderança em projetos educacionais. Ao mesmo tempo, a Orquestra está sempre alinhada aos objetivos da ONU. O que não está alinhado aos objetivos da ONU na Orquestra? Tu valorizas a cultura local, a orquestra ensina a complementar a educação escolar e ensina o jovem a aproveitar o contra turno escolar. Quando ele ensina o jovem a aproveitar o contra turno escolar, ela previne a violência. Isso não se vê muito, mas previne. Existem projetos de outras cidades que, só de tirar o jovem do contra turno escolar, por exemplo, de uma favela, já previne aquele jovem de participar do tráfico de drogas. Como estamos em uma região mais interior, que as coisas são mais pacíficas, não entende que estamos fazendo isso, mas estamos. Essa criança não vai estar na rua, não vai estar fazendo besteira, não vai estar brigando. Ela vai estar em um projeto social legal, confraternizando com colegas e ao mesmo tempo ela está fazendo um aproveitamento do tempo livre dela sem ser uma coisa maçante, chata para ela.

Então esse projeto traduz o estatuto da Fundação com bastante clareza e, no meu ver, é muito interessante para Fundação por isso. Porque a Fundação tem um desafio enorme: ela faz, ela é muito criativa e muito hábil em traduzir esse estatuto em várias ações. É de futebol, é de um projeto de leitura, em projeto até para idosos, projeto para o pessoal daqui viajar. Mas é um desafio, a gente ajuda a traduzir.

## Entrevista 5

**Pesquisador:** O projeto da Orquestra Jovem Recanto Maestro logo concluirá cinco anos e é um Projeto da Fundação Antonio Meneghetti, que você se envolveu nos últimos anos de uma maneira mais ativa: com aulas...

Eu queria saber qual o propósito, qual motivação, qual é o grande objetivo do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro? Por que é que ele existe?

**EN5:** Eu acho que eu comentei isso em uma das aulas com os professores e comentei com os alunos também quando falei que estaria viajando, portanto não estaria participando das aulas. Como eu transito entre os vários projetos e várias organizações que tem aqui no Recanto Maestro, eu tenho certa facilidade, possibilidade para ver o todo, o organograma geral do que é que é o Projeto Recanto Maestro. E que tem, como a ciência, naturalmente, a formação integral do ser humano, utilizando como metodologia, a Ontopsicologia, como técnica de formação, como ciência. Das várias frentes de atuação que a gente tem como dentro da AMF, da Fundação, da Fundação brasileira de Ontopsicologia, na Associação OntoArte, eu vejo que a Orquestra Jovem se insere dentro de um dos projetos da Fundação, abraçando, desenvolvendo e levando adiante um projeto artístico musical. Mas todos eles, pelo menos na minha concepção, só têm sentido de estarem dentro de um projeto maior se junto com a área de atuação específica – música, ecologia com Oikos, um curso de pós-graduação na AMF, ou um curso com instrumentos científicos dentro da ABO – se eles tiverem como essência... Identidade com a essência geral do projeto, que é, justamente, a formação integral do ser humano a partir da ciência ontopsicológica.

E acompanhando esses anos de projetos, de evolução de história do Recanto Maestro, quando a gente pega os projetos sociais que cada um deles abarca na área, se desenvolve essa proposta dentro de uma área específica, no caso a música, a Orquestra Jovem talvez seja um dos projetos mais avançados, que recebe mais investimento, que dá uma maior visibilidade para tudo o que a gente faz aqui. Dentro dos projetos sociais, não falando especificamente da AMF no caso do ensino acadêmico.

[...]

E olhando para tudo isso, eu vejo que a Orquestra Jovem tem esse papel importante. Porque abraçou seriamente uma das áreas de aplicação artística, dentro das capacidades humanas. E

já tem um histórico muito grande, tem um investimento muito grande, tem muitas pessoas envolvidas e já tem uma visibilidade social muito grande. Isso é muito importante.

Então, quando se faz, hoje, um concerto da Orquestra Jovem. Eu lembro que no passado organizavam-se ônibus para ter público aqui. Hoje em dia você anuncia e já existe um público, já existe maturidade, respeito pelo projeto.

Na minha visão, ele tem essa importância, em termos de histórico que existe no projeto, tudo o que já foi construído pelo projeto. Eu não falo só de história, falo de pessoas envolvidas no projeto, que são abrangidas, são beneficiadas com o projeto; a questão de divulgação, como a nossa mensagem aqui, depois, ganha diferentes formas e aplicações chega a várias pessoas; o que a gente pode fazer em termos de formação integral, partindo da música. A sensação que eu tenho é que a música meio que entra sem pedir, você não tem que explicar muito, não tem que justificar como eventualmente se a gente pega um curso de especialização, de pós-graduação. A música, você consegue entrar de uma maneira mais direta, talvez. Na minha visão tem uma importância muito grande e uma responsabilidade muito grande. E quanto mais história você tem, mais pessoas, mais recursos você tem investidos e quanto mais possibilidades e resultados.

**Pesquisador:** A importância que esse projeto tem para o Recanto Maestro.

**EN5:** Acho que eu acabei respondendo junto com a resposta anterior.

**Pesquisador:** Quais os resultados que você vê que traz para a Fundação?

**EN5:** Eu acho que já respondi tudo.

**Pesquisador:** A irmã de um dos alunos nossos, que pelo contato com o Recanto, é aluna do bacharelado da turma de Ontopsicologia.

**EN5:** Isso é natural, as pessoas vão vindo. E para a Fundação, especificamente só para juntar com a resposta anterior, a Fundação é o guarda-chuva de tudo. A Fundação tem o escopo de resguardar, perpetuar e desenvolver todo o legado científico, artístico e patrimonial que o Professor Meneghetti deixou, então está relacionado com a resposta anterior.